



Handwritten text at the top edge, possibly a date or reference number.

Handwritten text in the upper middle section, possibly initials or a name.

Handwritten text in the middle section, possibly a name or address.

4043



R.312 83

CHRONICA

DOCODESTABRE
DE PORTVGAL DOM
NUNALVREZ PEREYRA
PRINCIPIADOR DA CASA
DE BRAGANÇA.

Sem mudar dantiguidade de suas palauras, nem estilo.

libis 748867

E deste inuictissimo Condestabre procedem el Rey Dom Ioão terceiro,
& o Emperador Carlos V. Reys, Principes, Potentados, & grandes
Senhores da Christandade, desta nossa Europa.

AO EXCELL^{MO} SENHOR

DOM THEODOSIO DVQUE
DE BRAGANÇA, &c.



EM LISBOA.

Com todas as licenças, & aprovações necessarias.

Por ANTONIO ALVAREZ Impressor, & Mercador de liuros,
E a sua custa, Anno de 1623.

1712

THE UNIVERSITY OF
THE STATE OF
NEW YORK
IN SENATE

Resolved, That the
Commissioners of the
Land Office be and they
are authorized to sell
the following lands

to the highest bidder
for cash
DEPARTMENT OF THE
LAND OFFICE



ESTABLISHED
BY
ALVARO ALVAREZ
PRINTED AND SOLD BY
J. B. BROWN

APPROVAÇOENS.

Pella cõmissão do conselho geral do S. Officio vy esta obra intitulada Chronica do Condestabre de Portugal, &c. E me parece digna de se estampar, por nella se ver como antre Heroicos feytos da milicia se podem achar os da virtude quando as armas se tomão pollo intento, & com o zelo que do fogeito desta Chronica se le. Nem contra isto serã o que nos capitulos x. & xi. se conta dos delafios do Condestabre, tam condenados pella Igreja, porque não se reprovam quando se offerecem com o presuposto da devida authoridade, a qual o Condestabre sempre foy muy fogeito, & a fim de escusar mores perdas, & inconuenientes, quaes soem ser os de hũa guerra cõprida, principalmente de Principes Christãos. Tambem da mesma obra poderã tirar os que escreuem historia, quanto mais val a sincêra, & chãa narração do que passou, que as flores, & encarecimentos com claro risco da verdade, & mingoa no credito. Em Lisboa nesta casa de S. Roque da Companhia de IESV. 18. de Setembro de 1622.

Doctor Balchazar Alurez.

Vista a informação podesse imprimir esta Chronica do Condestabre de Portugal dom Nuualurez Pereira, & depois de impressa torne conferida com o original pera se dar licença para correr, & sem ella não correrá Lisboa aos 20. de Setembro de 1622.

*Antonio dias Cardoso. C. Pereira. D. Ioam da Silva.
Frey Ioam de Portugal. Francisco da Gouuca.*

Podesse imprimir esta Chronica. Lixboa. 22. de Setembro de 1622.

Damiam Viegas.

Que se possa imprimir esta Chronica vistas as licenças que tem do S. Officio, & Ordinario, & não correrã sem tornar a esta mesa para se taxar em Lixboa a 6. de Abril de 1623.

Araujo.

I. Caldeira.

Esta Conforme o Original.

O doctor Balcezar Alurez.

Taxasse este Liuro em cento, & sincoenta reis em papel Em Lisboa ao primeiro de Junho. 1623.

Araujo.

Moniz.

A O D V Q V E.

Excellentissimo Senhor.

EM TEMPO QUE EL REY DOM Phellippe III. que está em Gloria veyo a este Rey no dedicou a V. Excellencia, meu Pay Antonio Alvarez a Choronica do Senhor Rey dom Manoel de gloriosa memoria, como obra tam pertencente por legitimo titulo de herança, & successão a V. Excellencia pore m como ris cousas nesse tempo andauão tam reuoltas, não teue mais tugar que de sô hũa vez se postrar aos pês de V. Excellencia, & lha offerecer, ficando me com isso adquirido direito para nesta occasião da do S. Religioso, Inuitissimo Capitão, & Condestabre Dom Nunalurez Pereyra, honrra da nação Portuguesa, & Profapia, não sô da Casa de Bragança mas de Emperador, Reys, Principes, Potentados, & grãdes Senhores da Christandade desta nossa Europa pela descendencia, & parentesco que todos com ella tem (Excellencia, & grandeza, em que nenhũa domundo se lhe iguala) pedir a V. Excellencia humilmente aceite, & ampare este primeiro fructo de meu cabedal, que inda que pequeno, respeito do volume, todavia junto a obra das primeiras grandezas dessa Casa fica de grande valor, & estima; não pondo os olhos neste pequeno seruiço, mas no cuidado, & diligencia, com que meu Pay, & eu sempre procuramos trazer a noticia de todos as obras, que mais conuinhão a excellentissima Casa de Bragança, não reparando a gastos & despesas (posto que muytas) mas sô ao seruiço de V. Excellencia cuja pessoa, & Felicissima Successão nosso Senhor guarde augmentandolhe a vida, & estado muytos, & muy felices annos, &c.

Antonio Alvarez.

TABOADA DOS

CAPITVLOS DA CHRONICA DO CONDE

estabre de Portugal. Dom Nunalurez
Pereyra.



A P. j. Por nom fazer longo prolego, faz aqui começo em este virtuoso Senhor, do qual veo o valente, & muy virtuoso condestabre dom Nunalurez Pereyra, & assi de hy em diante seguira a sua estoria. fo. 1.

Cap. ij. De como dom Nunalurez foy criado em casa de seu Padre, & como em hydade de treze annos, per seu padre foy dado a el Rey dom Fernando por morador em sua casa. 2.

Cap. iij. De como andando assi dô Nunalurez por morador em casa del Rey, pello Priol seu Padre lhe foy tratado casamento, & perque guisa, & com quem. 3.

Cap. iiij. Ora leixa a fallar o conto da dona, que el Rey mandou chamar pera casar com dom Nunalures, & torna ao Priol, da maneyra que teue com Nunalurez seu filho, sobre este casamento. 3.

Cap. v. Mas ora leyxa o conto a fallar em dom Nunalurez, que ja tem em tenção de casar, & torna a dona que el Rey mandou chamar. 5.

Cap. vi. Ora leyxa a estoria de falar de Nunalurez, que esta a seu prazer em sua casa com sua molher & filha, que lhe ja Deos dera. E torna ao Priol seu Padre, de como, & perque guisa prougue a Deos de acabar seus dias, & se partir deste mundo. 6.

Cap. vij. Como depois da morte do priol dom frey Aluaro Gonçalvez, foy Priol dom Pedro Alurez seu filho, & pas consas que se seguiron. 6.

Cap. viij. De como sendo assi repar tidas as frontarias, el Rey dom Fernando mandou hũa carta antre do yro, &

minho a Nunalurez honde estaua, que se fosse a portalegre a frontarya para seu jrmão o priol. 6.

Cap. ix. Como estando o priol na frontaria, & Nunalurez com elle, forô juntos todollos das frontarias dantre tejo & vdiãna per mandado del Rey dom Fernando pera poerem batalha ao mestre dom Fernando açores, que estaua em Badalhouce. 7.

Cap. x. De como Nunalurez mãdou retar Ioham dançores filho do mestre de Santiago de castella, que era hum bom caualleyro, para se com elle matar, dez por dez, & a razom por que se a ello moueo. 8.

Cap. xi. De como el Rey dom Fernando soube parte da requesta em que Nunalurez queria entrar, & lhe nom prouue, & mandou recado ao priol seu irmão, que lho nom consintisse. 8.

Cap. xij. De como el Rey mandou a dom Pedro Alurez priol do espirital que esteuesse por fronteiro em Lixbõa & com elle seus jrmãos, & outros caualleiros, jazendo hy a frota de castella. 10.

Cap. xiiij. Como estando o Priol em sua frontaria em Lixbõa, & com elle Nunalurez, & el Rey dom Fernando foy prestes para poer batalha a el Rey de castella, antre Eluas, & badalhouce & da maneira que Nunalurez teue por ser na batalha. 12.

Cap. xiiij. Do q̄ auco a Nunalurez quando a Raynha dona Lianor foy a Eluas ao casamento de sua filha dona Beatriz, quando foy entregue por molher a elrey de castella seu marido. 13.

Cap. xv. Ata aqui se fallou das cousas q̄ fez Nunalurez em sua mocidade, & na vida del Rey dom Fernando. E da qui em diante se fallara das q̄ fez de
9 pois

T A B O A D A.

pois da morte del Rey dom Fernan-
do. 14

Cap. xvi. De como feyto o trintay-
ro por el Rey dom Fernando, estando
em elle dom Pedralurez priol do espiri-
tal, jrmão de Nunalurez, hum dia foy
Nunalurez ver o priol seu jrmão a pou-
fada, & do pensar em que foy, & do que
sobre ello fallou com Ruy pereira seu
tyo, que em casa do priol estava. 14.

Cap. xvij. De como se o priol par-
tyo de ponreual pera santarem, & Nu-
nalurez com elle, & do que a Nunal-
urez auco com hum alfageme em Sã-
tarem. 15.

Cap. xvij. De como sabêdo o priol
as nouas da morte do conde Iohã Fer-
nandez, se partio logo de Santarem ca-
minho da golegã pera sua terra, & de
como Nunalurez, & Diegalurez seus
jrmãos o leyxarom, & se foram cami-
nho de Lixbõa para o mestre. 16.

Cap. xix. De como depois q̃ Nunal-
urez foy em Lixbõa, ficou com o mes-
tre pera o seruir, & em que mane yra fi-
cou com elle. 16.

Cap. xx. Como estando o mestre assi
em Lixbõa, tinha a meude seus conse-
lhos, & das maneiras que se nos ditos
conselhos teuerom. 17.

Cap. xxj. De como o mestre foy so-
bre alenquer com pouca gente, o qual
logar tinha poila reynha Valco Pirez
de camões. 18.

Cap. xxij. De como Nunalurez per
mandado do mestre mandou a Santa-
rem retar o conde de mayorgas, q̃ era
huã grande homem que hy viera, &
estava com el Rey de castella. 18.

Cap. xxiiij. Do conselho que o me-
stre ouue com Nunalurez, & com os
outros do conselho pera hir a Santarẽ
em barcas, pera pellejar com el Rey de
castella, pollos recados que auia dal-
gũs de Santarem. 18.

Cap. xxiiij. De como Nunalurez cõ
certas gentes foy a Sintra, por trazer
mantimentos a cidade de Lixbõa, es-
tando em Sintra o conde dõ Anrique
a tinha por el Rey de castella. 19.

Cap. xxv. Do conselho que o mestre
teue com o conde dom Aluaro pirez,

quando se veo para elle a aimada, &
das palauras que Nunalurez disse ao
conde dom Aluaro pirez, & a dom Pe-
dro seu filho. 19

Cap. xxvj. De como o mestre tor-
nou dalmada a Lixbõa. 20.

Cap. xxvij. Dos recados que ynhã
ao mestre dantre tejo & vdiãna, delles
bõs, & delles maos. 20.

Cap. xxviii. Como Nunalurez che-
gou a setuual, & a mane yra que com
elle teuerom, em o nom receberem na
villa. 21.

Cap. xxix. Mas ora deixa o conto de
falar na dita batalha, porque Nunal-
urez tâto trabalhou de ser, que a Deos
proue de a elle acabar com sua hon-
ra, & torna em como foy buscar Mar-
tym aũs de barundo, que da batalha
fugira, a Momforte, honde lhe foy di-
to que estava. 25.

Cap. xxx. De como Nunalurez pre-
pos de se hir ao porto, para de hy par-
tir com os outros q̃ hiaõ pellejar com
a frota de castella, que jazia em Lix-
bõa. 29.

Cap. xxxi. De como se Nunalurez
partio de tomar, & se foy a punhete,
& de hy antrẽ tejo & vdiãna, & do que
lhe auco no camiũho. 27.

Cap. xxxij. De como o castello de mõ
saraç foy tomado, com o qual se Con-
çallo Royz de souza leuantara, por el
Rey de castella. 27.

Cap. xxxiiij. De como estando Nu-
nalurez em Euora, lhe veo recado de
como Ioham royz de castanheda com
peça de gente estava em badalhouce,
para entrar em portugal, & a mane yra
que Nunalurez sob: e ello tene. 28.

Cap. xxxiiij. De como a Nunalurez
vierom outros recados, porque se lo-
go partio deluas. 28.

Cap. xxxv. De como o mestre man-
dou recado a Nunalurez, que se fosse
com sua gente a montijos, ou a aldeã
galega de riba tejo. 30.

Cap. xxxvi. Como el Rey de castella
por a grande pestelẽça, que era em seu
arrayal, & por mays nom poder con-
tinuar o cerco, se partio de sobre Lix-
bõa. 32.

TABOADA.

Cap. xxxvij. De como foy ta mada a villa, & castello de portel per Nunalurez, estando ja por el Rey de castella & dentro muytos castellãos. 32.

Cap. xxxviii. Como a Nunalurez veo recado deluas, que se ordenauam cousas contra seruiço do mestre, & como se logo allo foy, 34.

Cap. xxxix. De como Nunalurez de pois desto foy cercar villa viega. 35.

Cap. xl. De como Nunalurez mandou lutar Aluaro coytado das maãos dos castellãos, que o leuauão preso de villa viega a elrey de castella. 35.

Cap. xli. De como o mestre foy cercar torres vedras, que estaua por elrey de castella. E se Nunalurez partyo de uora, honde estaua pera o hir ver, 35.

Cap. xliij. Como em Coymbra foram juntos todollos señores grandes, & fidalgos do reyno Bispos, Abades, Doutores, & Letrados. E os procuradores das cidades & villas do reyno, pera em cortes determinarem, que o mestre fosse Rey. 36.

Cap. xliij. Mas leyxa o conto de falar das cousas que se fezerom em quanto elrey foi mestre, & o condestabre Nunalurez. E daqui adiante se falara das cousas que se seguiraõ, depois que o mestre foy rey, & Nunalurez condestabre. 36.

Cap. xliiij. Como o condestabre folgou em viana tres ou quatro dias, & de hy se partio, pera todania hir a Santiago, como tinha ordenado. 38.

Cap. xlv. Ora leyxa a estoria a fallar dos feytos do condestabre, & torna a elrey que ficou em Coimbra. 38.

Cap. xlvj. Ora leyxa a estoria a fallar delrey, & torna ao cõdestabre, que ficou na aldeia apar do minhõ. 38.

Cap. xlvij. Do recado que el Rey mandou ao condestabre em Braga, em feyto de ponte de lima. 39.

Cap. xlviii. De como a elrey veeo recado, que el rey de castella com todo seu poder se vinha a Portugal. E a maneira que sobre ello teue. 39.

Cap. xlix. De como el rey mandou ao condestabre antre tejo & vdiãna a juntas gentes para a batalha. 40.

Cap. l. Como se o condestabre partio destremoz com sua gente pera a batalha, 41.

Cap. li. Como el rey em Abrantes teue seu conselho em feyto da batalha, que auiam de poer a elrey de castella. 41.

Cap. lii. Mas ora leixa o conto de falar dos feytos da batalha, & das cousas que se siguirom ate a elrey chegar a santarem, & torna ao condestabre de como pagou ao alfageme a elpada que lhe corregeo, de que lhe nom quis paga ataa que viesse a Santarem conde de ourem. 44.

Cap. liii. Como se o condestabre partio de Santarem pera Euora com entengom de entrar em castella, como de feyto entrou, quando fez a batalha de valuerde. 45.

Cap. liiii. Como o mestre de Santiago, & os senhores que com elle era, mandaron desaiar o condestabre, & da reposta que a ello deu. 46.

Cap. lv. Como depois da batalha de valuerde espaço de tempo, estando o condestabre antre tejo & vdiãna mandou el Rey recado, que se fosse pera elle a chaves, com a mais gente que podesse. 48.

Cap. lvi. Como feyto o alardo da vallatica, el rey acordou de entrar em castella, & hir cercar a cidade de coymra. 49.

Cap. lvii. como elrey mandou chamar o condestabre antre tejo & vdiãna, honde estaa, porque se auia de ver com o duque dalencastro. 51.

Cap. lviii. como elrey fez cortes em Braga, & mandou chamar a ellas o condestabre. 52.

Cap. lix. Do recado que o condestabre ouue como o mestre de Santiago de castella tinha muyta gente junta pera vir a portugal, & da maneira que o condestabre sobre ello teue. 52.

Cap. lx. como elrey foy cercar campe mayor, que estaua contra elle, & o tomou. 53.

Cap. lxi. do repartimento que o cõdestabre fez de suas terras com os caualheiros & escudeiros, qõ na guerra serui-

TABOADA.

ra feruiram por seruiço del rey. 54.

Cap. lxii. Como a esta fazom ho mestre dalcantara dom Martim aães de bannudo entrara na beyra com certa gente, & da maneira que o condestabre sobrello teue. 54.

Cap. lxiii. Como el rey ouue conselho na serra de tirar as terras aos q as delles tinham, & da maneyra que sobre ello teue. 54.

Cap. lxiiii. como, & porque el Rey & per quem mandou tomar a cidade de badalhouce, & a maneyra que o condestabre sobre ello teue. 55.

Cap. lxv. como sabendo o condestabre que el rey era anojado, o foy ver a fantarem affortado com certos de mulas. 56.

Cap. lxvi. Como se elrey partio de Euora, & o condestabre ficou hy, & das maneiras que teue por seu seruiço. 58.

Cap. lxvii. como o condestabre adoeceo, & foy muy doente tres meses. 59.

Cap. lxviii. como o condestabre chegou a Euora, & mandou logo chamar as gentes pera entrarem em castella, como dias auia que tinha em vó tade. 60.

Cap. lxix. Dos muytos recados que vierom ao condestabre estando em montemor, porque foy em grande cuydado, & da maneira que sobre ello teue. 63.

Cap. lxx. Da maneira que o condestabre teue, depois que ouue recado que o Infante dom Donis era tornado pera castella. 65.

Cap. lxxi. Do recado que veo a el rey ao porto donde estava, de Aluaro gonçaluez de moura, & a maneira que sobre ello mandou ter ao condestabre. 65.

Cap. lxxii. De como estando o condestabre em Euora, el rey lhe mandou que se fosse a oliuença a tratar a tregoa com outros que auiam de vir da parte de castella, & da maneyra que sobre ello teue. 65.

Cap. lxxiii. como estando elrey em Lixbõa, & o condestabre em almada, o priol dom Aluaro gonçaluez camelo se foy pera castella E como, & porque razom elrey ho fez saber ao condestabre. 66.

Cap. lxxiiii. De como elrey, & com elle o condestabre foi sobre alcantara & as maneyras que sobre ello teuerom. 74.

Cap. lxxv. da maneira que o condestabre teue em feyto da morte do Infante dom Afonso, que morreo em Braga. 69.

Cap. lxxvi. como o condestabre estando em Leyrea com el Rey foy tratado casamento de dom Afonso filho delrey, que depois foy conde de Barcellos, com a filha do condestabre dona Beatriz. 69.

Cap. lxxvii. como a Deos prouue falecer per morte a condesa dona Beatriz filha do condestabre, & da maneyra que seu padre teue sobre sua morte. 69.

Cap. lxxviii. como el rey foy tomado cepta, & o condestabre com elle. 70.

Cap. lxxix. Como se o condestabre apartou do mundo pera seruir a Deos. 71.

Cap. lxxx. Mas ora deixa o conto de fallar das obras, que o condestabre no mundo fez por seruiço del rey, & torna a sua vida que jáda foy, & das obras & muytas esmolos que fez, & das virtudes que obrou, em quanto no mundo viuco. 71.

FIM DA TABOADA.

DO CONDESTABRE DE PORTV GAL DOM NUNO ALVREZ PEREYRA

Principiador da casa de Bragança.



Ntiguamente foi
custume fazer
memoria das
coufas que se fa-
ziaõ: así erradas:
como dos valen-
tes & nobres feytos. Dos erros
porque se delles soubessem guar-
dar: & dos valentes & nobres fei-
tos aos boõs fezessem cobiça auer
pera as semelhantes coufas faze-
rem. E por nom fazer longo prol
lego farchy aqui começo em este
virtuoso seõor: do qual veo o
vallente & muy virtuoso Conde
estabre dom Nuno Alvarez Pe-
reyra. E así dehy em diante se-
guiremos nossa estoria.

CAPITVLO I.



M Portugal ouue
huum grande cau-
leyro muy fidalgo
& de grande fan-
gue: que auia nome do Gonçallo
Pereira. E este era nobre de li-

nhajem & de condiçam: & de
grande casa: & acompanhado de
muitos boõs parentes, & criados.
E este era muy graado: & daua
de boom coraçam o que auia: así
aos que o seruiam como aaquel-
les que o nom seruiam: em tanto
que por sua graadeza era prasma-
do dalguũs seũs chegados por así
si dar tam graadamente. E elle
por coufa que lhe em esto falas-
sem nom curaua: tanto era incris-
nado a esta condiçam: antre as ou-
tras muytas & muy boõas que a-
uia. E este dom Gonçallo Pe-
reyra ouue filhos & filhas de que
aqui nom faz mençom; se nom
de huum que ouue nome dom
Gonçallo Pereyra como seu Pa-
dre. O qual foy Arcebispo de
Bragaa. E este Arcebispo dom
Gonçallo Pereira: ouue huum fi-
lho a que chamarom dom frey
Aluaro Gonçallez Pereyra que
foy Priol do Esprital. O qual foy
grande & honrrado: & rico de

A muytas

Corónica do Condestabre de Portugal

Muytas riquezas: & de muytas virtudes: ca era nobre de condicam, & boom cavalleyro & muy entendido. E foy fora deste regno ao conuento de Rodes muy grandemente & bem acompanhado: asy de caualleiros & escudeyros: como de cauallos muy boos, & doutras cousas que lhe compriam. E fez na hordem muytas obras & boas cousas por acrecentamento della. Antre as quaes fez o castello da ameyra que he castello forte & muy fermoso. E os paços & assentamento do boom jardim que he obra affaz vistosa, & fermosa. E fez mais Frol de rosa lugar muy forte & bem obrado. E edificou em elle huia mui honrrada ygreja de Sancta Maria muy deuota, & em que Deos faz muytos milagres. E por mais honrrar o lugar de nouo ordenou delle comenda. E enexoulhe muytas rendas da hordem pera o comendador della viuer bem & honrradamente. E foy em muytos boos & grandes feytos: asy por servir seu Rey como por sua honrra. E partia grandemente o que auia: asy com seus parentes como com outros muytos que o nom eram: & de todos era bem seruido & chamado & bem acompanhado. E foy priuado de tres Reys de Por-

tugal. s. del Rey dom Affonso, & del Rey dom Pedro & del Rey dom Fernando. Os quaes todos & cada hum delles se sempre del le oueram por bem seruidos, & aconselhados por seu muy gramfiso & boa discriçao: & o amaro & prezarom muyto: em especial el Rey dom Fernando. E este Priol dom Aluaro Gonçaluez Pereira viueo longamente, & oue trinta & dous filhos antre filhos, & filhas: de que por agora este liuro nom faz mençom: se nom de dous. s. de dom Pedraluez Pereira: que depois de seu padre foy Priol do espirital que era filho de huia madre. E de do Nuno Aluarez Pereyra: do qual he a estoria filho de outra madre: a qual chamaram Eyrea Gonçaluez do carualhal: a qual foy huia muy boa & muy nobre mulher & estremada em vida acerca de Deos depois que oue aquelles filhos: & viueo em grande castidade & abstinencia nom comendo carne nem bebendo vinho per espaço de quarenta annos: fazendo grandes esmolas & grandes jejuus: & outros muytos bees. E foy grande tempo couilheira da Infante dona Beatriz filha del rei dom Fernando q depois foy rainha de castella: sendo pera ello escolheyra por sua grade bondade.

Capitulo II.

DE COMO DOM Nuno Alurez foy criado em casa de seu padre, & como em ydade de treze annos per seu padre foy dado ael Rey dom Fernando por morador em sua casa.



Quando dom Nunalurez criado a gram viço em casa de seu padre. E chegando a ydade de treze annos; & auendo el Rey dom Fernando de Portugal guerra com el Rey dom Anrique de castella. Este Rey dom Anrique de castella se trabalhou de vijr; & defeyto veo com seu poderio aa cidade de Lixbõa. E a esta sazom estaua el Rey dom Fernando em Santarem; & com elle o Priol dom Aluaro Gonçaluez pereyra com certos caualeiros da sua ordem; & doutros. E outrosi estauam com elle algũs dos seus filhos entre os quaes era dom Nunalurez moço de treze annos que aynda nunca tomara armas. E porque as gentes del Rey de castella passauam per açerca de Santarem pera Lixbõa onde seu senhor estaua. O Priol por ençayr dom

Nunalurez seu filho. Pero assi fosse moço lhe mandou que caualgasse. E esso mesmo mandou a outro seu filho que chamauam Diegalurez que foy huũ boõ caualleyro da ordem; que tambem caualgasse. E mandou com elles outros caualleyros; & escudeiros de sua casa que fossem fora a descobrir terra pera verem as gentes del Rey de castella que passauam pera Lixbõa que gentes eram: & a maneira que leuauam. E logo Diegalurez, & esso mesmo dom Nunalurez porque fosse moço. E os outros que com elles mandarom fezeram o que lhes o priol mandou, & se foram fora da villa contra aquella parte per honde deziã que as gentes del Rey de Castella passauam; & porque nom acharom; nem poderam veer nenhũa couza tornaram se pera a villa; & chegando assi aa villa ajunto com o castello honde por entom el Rey dom Fernando & a Raynhã dona Lianor pouçauam; os quaes a essa ora sijam comendo. Souberom como dom Nunalurez; & Diegalurez seu jrmão, & outros assi vinham de fora; & mandarom nos chamar honde assi sijam comendo; & dom Nunalurez, & seu jrmão se deçeram logo das bestas, & se foram honde el Rey,

Coronica do Condestabre de Portugal

& a raynha estauam , & elles o receberam bem, & lhes fizeram pergunta donde viham & pollo que foram, & que era o que la acharom & vijram. E dom Nunalurez Pereyra respondeo que lhe parecia muita gente mal acaudellada, & que pouca gente com boõ capitam bem acaudellada os poderia desbaratar. E em fallando estas palauras, a Raynha como molher que era muito paçã, & de boõa palaura, fallou contra el Rey em favor dizendo que ella queria tomar Nuno Alurez por seu escadeiro, & el Rey lhe respondeo que era bem feyto, & que elle queria tomar por seu caualeyro. Diegalurez seu jrmaõ. E ditas estas palauras per el Rey, & per a Raynha, logo a Raynha disse contra dom Nuno Alurez que ella o queria armar de sua maõ como seu escudeyro, & nom queria que doutras mãos tomasse armas, & dom Nuno Alurez assi como era moço, era muy vergonhoso, & miserado. E quando ouuo o que a Raynha dezia respondeo que lho tinha em grande mercee, & que prazeria a Deos que ainda lho serviria, & beijou lhe por ello a mão. E auendo a Raynha em vontade de poer em obra o que dissera. Logo se tra-

balhou de mandar buscar arnes conuinhauel pera dom Nuno Alurez, qual lhe compria. E porque elle era pequeno de ydade de treze annos como ja encima faz mençam, nam lhe podiam achar arnestam pequeno. E entom differam a Raynha de como o mestre Dauis que entom era yrmaõ del Rey dom Fernando tinha huõ arnes que ouuera em sendo assy moço pequeno. E fizeram lhe entender que seria bom & bem concertado pera o dom Nunalurez. E ella ho mandou logo pedit ao mestre: & tanto que o mestre sobre ello vyu recado da Raynha: logo lhe enuiu o arnes com boõa vontade & a Raynha o deu logo a dom Nunalurez segundo lho auia prometido. E assy tomou dom Nunalurez as primicias armas que foram do mestre de Dauis: & per mãos da Raynha dona Lianora. E dehy em diante a Raynha o ouue sempre por seu escudeyro. E desta vez fallou o Priol Padre de dom Nunalurez a el Rei dom Fernando & lhe pediu por mercee que tomasse dom Nunalurez seu filho por morador em sua casa. E el Rey prezaua muyto, & amaua o priol & por elle amaua muyto seus filhos, & toda sua linhagem, & foy muy ledo de
lho

lho tomār por morador. E per esta guisa ficou dom Nunalurez por morador em casa del Rey com huū ayo q̄ chamauam Martin Gonçalues do carualhal que era huū boō escudeyro: & era jrmaão da madre de Nunalurez, que depois foy hum muy honrrado caualleyro. E com boōa casa assi de homēs & bestas como das outras cousas que lhe eram mester como compria a honrra de seu padre & delle dom Nunalurez sendo prezado, & amado del Rey, & da Raynha, & assi de todos os de sua casa.

Capitulo. III.

DE COMO ANDANDO assy dom Nunalurez por morador em casa del Rey, pello Priol seu padre lhe foy tratado casamento & perque guisa, & com quem.



Andado assy dom Nunalurez por morador em casa del Rey dom Fernando. E sendo ja de ydade de dez & seis anos & meeo. E em esta sazom antre doiro & minho auia huā dona viuua per nome

chamada dona Lianor daluim, a qual fora molher de huū graō fidalgo & muy hōrrado a que chamaram Vasco Gonçaluez barroso. E esta dona era muy filha dalgo, & de gram guisa & ainda cōprida de grande bondade, & de bōas rendas & cabedal. E sabendo o Priol, Padre de dom Nuno Alurez parte de como adona esta ua viuua. E sendo enformado da sua grande bondade, & riqueza, mandoulhe cometer casamento com dom Nunalurez seu filho per hum caualeyro de sua ordem seu criado, a que chamauam Iohā Fernandez que era comendador de Frol de rosa, & de Sam Braz de Lixbōa. O qual caualleyro era assaz bom & honrrado, & sages, & bem entendido, & homem de que o Priol muyto fiaua. E assaz abastante pera tal embaixada, o qual Ioham Fernandez fez seu caminho com sua embaxada. E chegou antre doyro & minho onde a dona estaua, & falou com ella o que lhe foi mandado com aquelle resguardo que todo boō embaixador deue resguardar. E por que o casamento era tal de que a Deos prazia, & de que se a dona auia por contente & honrrada, nom pos outra defessa se nom q̄ o fezesse saber a el Rey dom Fernando, & que ella nom sayria do

Coronica do Condestabre de Portugal

que a sua merce sobre ello mandasse. E com este recado se tornou Ioham Fernandez ao Priollo que elle foy muyto ledo. E logo o Priol o fez saber a el Rey & lhe enuiou pidir por merce que possesse em ello maão de guisa q se ajuntasse o casamento, & a el Rey prouue muyto dello & mādou logo chamar adona per sua carta q viesse a elle sem outra perlonga.

Capitulo III.

ORA LEYXA A FALAR o conto da dona que el Rey mandou chamar pera casar com dom Nunalurez, & torna ao Priol da maneyra que teue com Nuno Alurez seu filho sobre este casamento.



Anto que o Priol ouue recado de dona Lianor daluim que queria casar com seu filho se a el Rey prouesse & vio q a el Rey prazia, & que a mandara sobre ello chamar, estando a effa fazom dom Nunalurez em sua casa. E porque ainda sobre esto com elle nom fallara, huũ dia o apartou, & lhe fallou em esta guisa. Nuno tu pero sejas moço, pareceme que he bem & seruiço de

Deos, & tua honrra que ajas de casar. E porq antre doyro & minho ha hũa muy noble dona mãceba & de grande bondade, minha vontade se a Deos prouuer de cafares cõ ella, & quero saber de ty o q te dello parece, & nom lhe disse mais, dom Nuno Alurez aalem de ser a todo muy misurado de sua natureza, era o muyto mais a seu padre, ca ho amaua mais que a nenhum de seus jrmaãos, & eralhe muyto melhor mandado & mais obediente. E tanto q tal razom ouuio a seu padre ficou como toruado hum pouco, a hũa polla vergonha que de seu padre auia, & a outra por lhe falar em casamento porque era cousa de q elle trazia a vontade muito afastada, porque elle a este tempo era de ydade de dez & seis annos & meco como ja dito he que era afaz de pequena ydade, & seu feyto & cuydado nom era se nõ trazerse bem elle & os seus, & caualgar & hyr a monte & aa caça nõ entendendo em amor de nenhũa molher, nem soomente nom lhe chegaua ao coraçom. E com esto auia gram sabor, & vsaua muyto de ouuir & leer liuros destorias, especialmente vsaua mais leer a estoria de Galaaz em que se continha a soma da tauola redonda. E porque em ella achaua q per virtude

virtude de virgindade que em elle ouue, & em que perseverou Galaz: acabara muytos grandes & notavees feytos: que outros nom poderom acabar. E elle desejava muito de o parecer em algũa guisa: & muytas vezes em sy cuydava de seer virgem: se a Deos prouesse, & por esto elle era mui afastado do que lhe seu padre fallara em feyto de casamento. Pero por obedecer a seu padre, veo lhe responder ao que lhe dissera em esta guisa. Senhor vos me fizesstes em casamêto, coula de que eu nom estaua auisado, & porem vos peço por merce que me dees lugar para em ello cuidar, & entõ vos poderey em ello certamente responder do que me dello parecer. E o padre lhe disse que era bẽ feyto, & ainda lhe prouue por lhe asy responder cordamente. Como quer que em sy se marauilhou & nom sabia que cuydar por lhe asy responder, & seer homẽ tan nouo de dias, & asim de saber certamente sua teençam logo falou com Eyrea Gonçalvez madre do dito dom Nunalurez, que era a molher que mais amaua, & de q̃ mais fiaua toda a rezom que com seu fi ho ouuera, & o que elle respondera, & encomendoulhe que toda via ouesse com elle que casasse & se nõ esculsasse. E Eyrea

Gonçalvez veendo q̃ a coula era boã & honrosa pera seu filho: prouelhe dello muyto. E logo sobre ello fallou cõ seu filho redizendo quanto pode que todavia cõprisse ho mãdado de seu padre. E Nunalurez em breue lhe respõdeu, que sua vontade nom era de em nenhũa guisa casar. E esto dizia elle como homeẽ que trazia cuydado em outra coula, como ja dito he ante desto. E quando Eyrea Gonçalvez tal recado em elle achou, & vio que o nõ podia dello mudar, fallou com ho Priol todo o que lhe com seu filho auiera, & o que lhe a ello respondera. E quando o Priol esto soube, foy marauilhado, & nom podia entender nem cuidar porque o fazia. E auendo dezejo da coula que tinha começada auer fim, fallou com Aluaro Pereyra seu primo, que depõys foy marichal, & com Aluaro Gil de Carualho seu genro, q̃ auiam grande amizade que fallassem cõ elle, & fizessem muyto que caysse no casamento. E elles asy o ferzerom & afficaram no tanto ata q̃ elle consentio & dize que lhe prazia de o fazer, poys q̃ a seu padre prazia, & o elles auiam por bem. E com este recado tornaram a seu padre, de q̃ elle foy muy ledo, por teer ja asy a coula começada como a tinha.

Coronica do Condestabre de Portugal

Capitulo. V.

MAS ORA LEIXA O conto a fallar em dom Nuno Alurez que ja tem teençom de casar: & torna aa dona que el Rey pera ello mandara chamar.



Anto que dona Lianor Daluim ouue reccado del Rey dom Fernando: per que a mandaua chamar por feyto do casamento de dom Nunalurez: por cumprir seu mandado: logo sem mays tardar cauallou com seus parentes & criados: de que ella auia assaz: leuando delles o que entendo que compria como dona muy honrrada que era: & foyle caminho da casa del Rey & achegou a huú lugar a que chamam villa noua da Raynha: honde a essa fazom el Rey, & a Reynha sua molher estauam. E assy pollo a dona merecer: como por vjir a seu mandado, & de sy por desejo que el Rey auia de a casar com Nuno Alurez: assy el Rey como a Reynha a receberom muy bem: & mandarom muy bem apouentar: & os que

com ella vinham. E no outro dia seguinte falou el Rey com ella, & concertou o cassamento: & ella ficou de fazer em ello seu mandado: como aquella que dello auia tam grande vontade como el Rey que lho cometia. E logo el Rey mádou chamar o Priol que estaua em sua terra: & lhe mandou que trouesse consigo a Nunalurez seu filho: que por entom alla estaua com elle per licença. E elles vierom logo como lhes el Rey mandou. E como chegaro a casa del Rey ao lugar de Vizu noua honde ainda estaua: ho casamento foy logo feyto. E Nunalurez recebido com a dona per palavras de presente segúdo a ygreja de Roma manda, nom se fez outra festa como era razom de fazer: porque ella era viuua. E logo se em outro dia o Priol espedio del Rey & da Reinha & leuou consigo seu filho Nunalurez, & sua nora, & com elles outros muytos caualleiros & escudeiros que os a companharam ataa huú lugar seu da hordem; que ho Pryoll fezera que chamauaó boó jardim. E em aqúlle lugar conheceo Nunalures sua molher; assi como homé deue conhecer a sua molher. E como quer que muyto tempo auia que a ella chamaua dona; có verdade se poderia dizer q̄ des aquelle dia que

que a Nunalurez seu marido asy conhecco se podia asy directamente chamar, porque posto que a dantes asy chamassem, ella era donzella. E este em seu verdadeiro nome, porque Valco Gonçalvez barroso com que ella primeyro foy casada nunca della ouue tal conhecimento. E esta foy a verdade ainda que o ella sempre encobrisse com sua grande bondade, do que cobrou graõ fama de bom nome. E em boõ jardim folgaram Nunalurez, & sua molher em companhia do Priõ seu Padre alguns dias, nos quaes nom forom pouco viçosos, ca auiam todallas cousas que lhes eram mester em grande abastança. E todos eraõ desejosos de lhes fazer prazer, & vontade. E depõys que dom Nunalurez vyo que era tempo de se partir, despedio de seu padre, & ello mesmo se despedio sua molher. E forom se per ante doyro & minhõ, onde sua molher tinha sua casa de morada & auia seus herdamentos, onde forom bem recebidos & seruidos de todos os da terra & visitados dos grandes da terra que yinhã, vter Nunalurez, & se lhe offerrecer com grandes amizades como he costume de huõs grandes & boõs fazerem a outros. E Nuno Al-

urez a todos se offerrecia & dauã gafalhado & boõ colhimento segundo que era razom. Em tal guisa que por seu boõ gafalhado & doçes pallauras todos hian contentes assaz muyto & nom sem razom ser asy, ca elle era de gram milura, & com esto bem razoado. E porem de pouca & branda pallaura & de que a todos prazia. E estando asy Nuno Alurez com sua molher em sua casa despendia seu tempo em tomar honestamente prazer com sua molher. E ella lhe daua boõs conselhos das maneyras que auia de ter em aquella terra donde auia de viuer. E elle em mays monteyro que caçador, como quer que de toda vsaua. E em sua casa auia continos de cote quatorze, & quioze escudeyros, & vinte & trinta homees de peo segundo a terra require, & estes todos boõs, & bem homees. Ca elle nunca se doutros contentaua nem contentou em seus dias. E a hũa polla grande custa que auia, & a outra pollo a terra asy leuar, & pollo que elle via fazer aos outros seus vizinhos. E de si por ser homee nouo aas vezes fazia na terra das suas segundo seus vezinhos. E porem nom tanto que sempre em elle nom fosse ho temor de Deos.

Coronica do Condestabre de Portugal

de Deos. Ouvindo suas missas & viuendo honestamete & bem com sua molher o que elle depoy fez mays perfeytamente segundo se adiante dira no lugar honde deue. E a poucos annos ouue tres filhos de sua molher. s. do-
us moços q logo morrerõ como nacerõ. E húa filha que ouue no me dona Beatriz que depois foy condesa de barcellos; & casada com ho filho del Rey dõ Ioaõ bastardo, & foi muy nobre senhora.

Capitulo. VI.

ORA LEYXA A ESTORIA de falar de Nunalurez que esta a seu prezer em sua casa com sua molher, & filha q lhe ja Deos dera. E torna ao Priol seu Padre; de como, & perque guisa prouue a Deos de acabar seus dias; & se partir deste mundo.



Epois que Nunalurez casou; a dous ou tres annos pouco mais ou menos; estando o priol seu padre na amecyra seendo ja de grande ydade; prougue a Deos de o leuar; & deulhe door natural de que faleceo por morte; & foram hy juntos Nunalurez & outros seus filhos que eram per todos os q por

entom hy foram juntos dezoyto finoue filhos & noue filhas. E outros muytos & grandes da terra asy de parentes como damigos; & criados. E junta muyta clerezia; asy de frades como de clerigos. E foram lhe feitas suas exequias solennes & muyto honrradas. E da amecyra foy leuado honrradamente a Frol de rosa; & hy lhe foram outro sy feitas outras exequias. E foy sepultado no dito lugar de Frol de rosa muy fermoso que elle fez na ordem; dentro na Igreja de Sancta Maria que elle no lugar fez em hum muy fermoso & bẽ obrado muy mento. Em a qual ygreja Deos fez & faz muytos milagros; & grandes; & he ygreja de grão romagem; & de muytas perdoanças que lhe o dito Priol em sua vida ganhou dos padres Sanctos de Roma per priuilegios que delles ouue. Praza a Deos que lhe dee bom galardom; & o leue a sua gloria. E a nos quando deste mundo partiremos.

Capitulo VII.

COMO DEPOIS DA morte do priol dom frey Aluaro gonçaluez foy priol dom Pedro Alurez seu filho & das cousas que se seguirõ.

Passan-



Assando assy per morte dom Frey Aluaro Gonçalues Pereyra como ja encima dito he; logo dom Pedralurez seu filho jrmaão do dito Nunalurez foy feyto Priol & posto em posse do Priollado, & esto per aazo del Rey dom Fernando que amava muyto seu padre & quis que o fosse. Ca segun do hordem o priollado era diuido de deryto a dom frey Aluaro Gonçaluez camello que entom era comendador de poyares, & doutras comendas, & tinha delle a letra do gram mestre. E sendo assy dom Pedro Alurez Priol em pacifica posse do priorado. E sendo ja morto el Rey dom Anri que de castella, & regnando em castella seu filho el Rey dō João; & sendo guerra antre el Rey dō Fernando de portugal, & el Rey dom Iohão de castella. Huū mestre de castella de Santiago que auia nome dom Fernando ançores que era huū boō cavalleyro; & trabalhaua fazer guerra a el Rey de portugal, & aa sua terra, & per vezes entraua com suas gētes a fazer mal & dāno em portugal. s. antre Tejo & Odiana: sem lho contradizendo nenhuū. E auendo el Rey dom Fernando sentimento do mal que asy o mestre

em sua terra fazia. Mandou poer suas frontarias na comarca dātre Tejo & Odiana em esta guisa. O mestre Dauys filho del Rey dom Pedro, & jrmaão del rey dom Fernando; em Eluas & Arronches & campo mayor. E em Oliuença o Conde dom Aluaro Pirez. E em Portalegre o Priol dom Pedro Alurez jrmaão de Nunalurez, & em Beja o mestre de Santiago dō Esteuam Gonçaluez. E assy nos outros lugares das comarcas onde compria por guarda da terra. E estando ho mestre de Santiago de castella dom Fernando ançores tambem por fronteiro da parte de castella na cidade de badalhouçe.

Capitulo. VIII.

De como sendo assy repartidas as frontarias; el Rey dom Fernando mandou hūa carta antre Doyro & Minho a Nunalurez donde estaua, que se fosse a portalegre affrontaria pera seu jrmaão o Prioll.



Quando Nunalurez Pereira antre Doyro & Minho; el Rey dom Fernando lhe mandou sua carta polla qual lhe fazia saber que por seu seruiço hordenara de poer



Coronica do Condestabre de Portugal

de poer frontarias antre tejo, & odiana; & que acordara de seu irmaão o Priol dom Pedralurez estar em Portalegre; & de elle, & seus irmaãos estarem com elle. E que por tanto lhe mandaua que se fossem logo la. Nuno Alurez tanto que vio o recado del Rey prouue lhe dello. E logo sem outra tardança se guisou do que lhe compria: & se foy a Portalegre aa frontaria pera seu irmaão: & leuou consigo vinte cinco homens darmas; & trinta homens de pee escudados, & todos boos homés & perafeito. E seu irmaão o recebeu muy bem; & effo mesmo todollos boos da terra aprouue muyto com sua vinda por que ho auiam por boom. E auiam delle grande conhecimento.

Capitulo. IX.

COMO ESTANDO ally o Priol na frontaria & Nuno Alurez com elle foram juntos todollos das frontarias dantre Tejo, & Odiana per mandado del Rey dom Fernando pera poerem batalha ao Mestre dom Fernando ancores que estaua em badalhouce.



Stando assi Nunalurez em Portalegre na frontaria com o Priol seu irmaão. El Rey dom Fernando auendo grande despeito do mestre de Santiago de Castella dom Fernando Ancores pollo desprazer que lhe fazia por entrar em sua terra; especialmente por que pouco tempo auia que entrara, & correria grande parte dantre Tejo, & Odiana; & as suas gentes chegaram a Pavia, & Curuche, & leuaram grande roubo de homés & de gaados pera castella. Mandou a todollos senhores, & caualheiros que estauam na dita frontaria dantre Tejo, & Odiana que se juntassem & fossem pellejar com o mestre dom Fernando Ancores que estaua em badalhouce. E mandou a Gonçallo Vaz seu grande priuado que se viesse pera elles pera com elles seer na obra. E a fama era que o mandaua por capitam de todos que per elle se regessem; mas esto era mal dizer & nom verdade. Ca nom era razam nem couisa de ser; que tal como Gonçallo Vaz ainda que grande & boom fosse como era; auer de ser Capitam de tam grandes senhores & fidalgos como na frontaria estauam. Pero a couisa loou assi; posto que minto fosse

fosse muyto contra seu prazer. E que lhe prazia muyto de se hijr com elle a casa del Rey. E logo defeyto ho Priol & elle partirom pera casa del Rey.



Priol & Nunalurez em sua companhia chegarom a casa del Rey a Lixboõa honde elle estaua. E tanto que el Rey vio a Nunalurez, fezlhe pergunta como estaua sua obra que auia começada com Iohão dançores filho do mestre de Santiago de castella. E Nunalurez lhe respondeo que asua merçee o sabia tambem & melhor q̃ elle. E entom lhe fallou el Rey em esta guisa. Dizeme Nunalurez de verdade faziees vos esto que asy começastes? E Nunalurez lhe respondeo, polla nossa fe lã de verdade & com bõa, & desejada vontade? E el Rey lhe perguntou mais: qual era a razão porque se a ello mouia. E Nunalurez lhe respondeo em esta guisa. Señor a vossa mercee sayba que por eu seer como som vosso criado, & pollas muytas merces que meu Padre, & meu linhagem, & esso mesmo eu ey de vos recebidas: & entendo de receber: mais ao diante: em grande desejo de vos seruir em tal cousa: que vossa merçee se ouesse de mym por bem seruido. E consi-

rando como o mestre dom Fernando ançores vos ha feytos algũs deseruiços em vossa terra, em esta guerra que a vossa merçee ha com el Rey de Castella. E como eu nom soom em tal estado nem de tanta gente, nem de tal maneyra que lho por agora de presente podesse contrariar. E veendo como Iohão dançores he boõ caualleiro, & rijo, & he seu filho o qual muyto ama. Cuidey de requestar, como defeyto fiz, para me matar com elle dez por dez: como a vossa merçee ja bem sabe. E estopor duas cousas. A primeira porque se a Deos prouuesse de eu delle leuar a melhor: por fazer nojo & grande desprazer a seu padre, & emmenda do nojo que vos elle em vossa terra fez. Poys que por agora a mays nom posso abranjer. E a segunda porque posto que eu hy falecesse, seria com minha honrra, & entendido q̃ falleceria bem, pois he por vosso seruiço. E porem senhor vos peço por merçee q̃ toda via vos praza dello, & que aja de vos lugar, & licença pera esto cõprir. E el Rey escutoũ bem as palauras que lhe Nunalurez disse, teendo lho em muyto seruiço & a muy graõ bem, & na fim lhe respõdeo asy. Nunalurez eu vejo & entendo bem que vossa entonçõ foy &

Coronica do Condestabre de Portugal

he muy boa, o q̄ vos eu guardeço muito & tenho em seruiço, & bé soom certo que de tal, & tam boõ criado que eu em vos fiz, nõ podia sayr se nom tal coufa, & outras milhores; & esta fiuza ouue eu sempre em vos, & ey, porque eu para mais vos tenho: & pera muyto mayor coufa; mais quero que saybaes que a mym nom praz de vos serdes em tal coufa, de que se vos poderia seguir prijgo; & nom muy grande honrra: o que eu nom queria de vos; & os taes como vos. Tempo & lugar auerees prazendo a Deos perante mym em hũa batalha: ou outros muy grandes feytos: protrades vossa bondade: em que eu sey que vos nam faleçeres com ajuda de Deos; & quando esto for, eu terey mais razom & aazo de vos fazer mercees; & vos acrecetar como he meu desejo. E porẽ de poerdes maõ em tal requesta nom me praz: como ja vos dito hey, ante vos mando & defendo que nom ponhaes em tal feyto maõ: nem curees mais delle. E quando Nunalurez vio a tençom & mandado del Rey, desprouelhe & ficou muyto quebrantado mais porque al nom podia fazer: & porque os ingleses que entom vierom em ajuda del Rey dom Fernando eram hy na corte del

Rey, pensou em seu coraçom de se hijr a miçer Reymom conde de Cambrijs; & ao Condestabre, que vinham por capitaães dos Ingrefes, a lhes pidir, que pedissem por merçee a el Rey que lhe desse lugar pera acabar; sua obra que tinha começada; & de feyto se foy logo a elles, & lhes contou a razom; pidindolhes por merçee que pidissem a el Rey q̄ tanta merçee lhe fizesse que lhe outorgasse a licença. E os capitaães ingleses quando vijrom o que lhes Nunalurez dizia, & porque ja delle auiam enformaçom; & da obra que auia começada, receberam no muy bem, & lhe derom de sy grande logar, & honrra louuando õ do que auia começado, & differom que lhes praziz muyto de fallarem sobre ello a el Rey. E logo sem mais tardar se foram a el Rey, & lhe pidirõ por merçee que todauia lhe desse licença. E el Rey o nom quis fazer escusandose delles na mi-lhor maneyra que o fazer pode, porque eram estrangeyros. E

assy ouue a coufa fim muyto

contra vontade; de

Nunalurez.

urcz.

Capitulo XII.

DE COMO EL REY
mandou a dom Pedro Alurez
Priol do espirital que esteuesse
por fronteiro em Lixbõa, & com
elle seus jrmaãos; & outros ca-
ualleiros jazendo hy a
frota de Cas-
tella.



Quando os Ingreses
em Portugal co-
mo, encima faz
mençom; em aju-
da del Rey dom
Fernando pera a guerra que auia
com el Rey dom Ioham de castel-
la. E jazendo a frota de castella
dante Lixbõa grande & de muy-
ta gente. El Rey dom Fernan-
do mandou a dom Pedro Al-
urez priol do espirital que este-
uesse hy por fronteiro & seus jr-
maãos com elle & outros caual-
leiros. O qual Priol estando na
frontaria asy elle com seus jr-
maãos: & os outros que com elle
estauam, a mude trabalhauam de
fazer muytas boas cousas fazen-
do muytas escaramuças & fortes
com os da frota que sayam fora,
os quaes por asy prazer a Deos
sempre leuauam a melhor, & erã
porem muy louuados do bem fa-
zer, asy del Rey como do Rey-

no. E entre os feytos & escara-
muças que hy foram feytas mais
notauces & priigofas, asy foy
hũa que Nunalurez por sy com
os seus fez; nom sendo hy o Pri-
ol seu jrmaão aqual foy asy. Nu-
nalurez amando muyto o seruiço
del Rey & desejando ser em cou-
sa que el rey se ouuesse delle por
seruido, & elle conhecido, & ve-
endo como em cada huũ dia, &
amiude os castellaãos sayão fora
da frota a colher vuas, & fruyte,
porque era entom em tempo del-
las, huũ dia aa noyte Nunalurez
sem o fazeêdo saber ao Priol seu
jrmaão, nem aos outros seus jr-
maãos, fallou com huũ boõ caual-
leiro que era seu cunhado casado
com huũa sua jrmaã, que chama-
uam Pedro Affonso do casal, de
como era sua vontade de em ou-
tro dia hir lançar hũa cillada aos
da frota para se ajudar delles, se
fora saysem, dizendo a Pedro
Affonso que se lhe prazeria de
hijr com elle, & elle disse que de
muy boamente; & per esta guisa
percebeo Nunalurez & ajuntou
dos seus & douros ataa vinte &
quatro de cauallo de boõs ho-
mees seus chegados & de sua cria-
çom, & ataa trinta besteiros, &
homees de pee, & logo em outro
dia bem cedo caualgou Nunal-
urez, & se foy com elles lançar

Coroniça do Condestabre de Portugal

em cillada aa ponte dalcantara que he allem do moesteiro de Sãtos de contra restello. Cubrindof se elle & os seus omilhõr que podia dos vallados das vinhas, & antre barrancos que hy auia muytos: & de penedos que estauam contra a ribeyra, por nom serem vistos dos da frota. E estando asy Nunalurez em sua cillada fallando com os seus a maneira que oueffem de teer em topar nos da frota, se fora sayffem, cõ grandes corações & esforçados. E neste vem hum batel da frota em q̄ vinham ataa vinte homẽs que vinham aas vinhas por vuas. E como sayram a terra. Nunalurez, & os que com elles estauam: os viram bem, & olharon honde sayam: & honde auiam de recudir; & logo fez caualgar os de cauallo, & com elles de volta os beesteyros & piões, & forom se aaquelle lugar per honde elles sabiam; que era hum grande baronco contra as vinhas. E como ally chegarom; porque parte dos castelhanos da frota eram ja encima do baronco. Nunalurez como a elles chegou; se decco logo a pressa do cauallo: & alguũs dos seus com elle, & enderençaron de rijo a pee contra os Castelhanos, & os Castelhanos que os configo virom, assy como sobiram

rijos ao baronco; asy tam rijo de cenderom; & se lançaron em fundo na praya. E Nunalurez, & os seus com elles deuolta, & veendosse os Castelhanos delles muyto afficados, & por escapar da morte que viam a seus olhos, se lançaron todos a agoa, & delles a nadar, & outros a mirgulhar per sob a agoa se alargaron que lhes nom poderom empecer, & cobrarom seu batel, & forom se a seus nauios. E quando Nunalurez vijo que por entom nom lhes podiam mais empecer, caualgou & recolheo outro sy todollos seus; & foyle poer co elles ante a porta do moesteiro de Sanctos. E estando asy os da frota os viram como estauam, & como auiam corrido em pos dos seus & os fezerom lançar a agoa, & com grãde despeyto cobrarom coraçom; & sayrom logo da frota muyta gente asy darmas como beesteyros & piões, que seriaõ per todos os homẽs darmas atee duzentos, & cincoenta, & todos com lanças darmas & muytos beesteyros & piões todos muy desejos para pelejar. E Nunalurez como os asy vio sayr, nom lhe desprouue dello nenhũa cousa; ante lhe prouue, & foy muy ledo porque perã tal jogo nom auia elle menos vótade. E começou logo a tocar
seu

seu cavallo & com gram ledice
 esforçar todollos seus dizendo-
 lhes em esta guisa. Amigos & ir-
 maãos bem sabees a tençom pera
 que aca saymos que nom cumpre
 de vos mais ser dito: & ora me pa-
 rece que tendes preestes oque vi-
 estes buscar; do que deuees de ser
 muy ledos, ca da minha parte eu
 o som affaz, & rogouos que pois
 nos aamão vem o que deseiamos
 & porque aqui viemos, que vos
 praza de serdes lembrados de
 vossas honrras, & de aprefiar em
 pelejar, que por coufa que venha
 nunca tornedes as costas. E para
 esto com ajuda de Deos, eu ferey
 o primeiro que em elles toparey
 & vos figuideme, & fazed de como
 eu fezer, & certos sede que os ca-
 stelhanos nom vos sofreram, se
 em vos sintirem esforço de bem
 fazer, mas logo volucraõ as cost-
 tas, que nom tem esperança dou-
 tro acorro, & asy nos ajudare-
 mos delles, & percalçaredes graã
 fama & muyta honrra, que vos
 por sempre durara. Estas palla-
 uras & outras muytas, & muy
 boõas disse Nunalurez aos seus
 pollos esforçar, mais nom lhe
 prestaua nada, ca elles vyam a
 muyta gente que da frota era say-
 da, que para elles ya muy acerca,
 & cadauez crecia mais, & remiaõ
 muyto desperar, por o qual Nu-

nalurez era em grande cuydado.
 E asy com pallauras brandas, &
 com outras mais asperas bradaua
 pollos esforçar; que nom era na-
 da; & que todavia que fossem a
 elles, & nenhuõ o nom queria ou-
 vir; ante mostrauam que o nom
 conheciã nom entendiam, arre-
 dandose quanto mais podiam, &
 delles fugiram logo de todo que
 nom poderam soffrer a vista da
 muyta gente. E quando Nunal-
 urez vijo que asy delles fugiam,
 & os outros que nom queriam
 tornar por dizer que lhes disses-
 se, & que os Castelhanos chegauã
 honde elle estaua, adereçou seu
 cavallo, & com muy gram cora-
 çom de bem fazer o ferio rijamẽ
 te das esporas, & lançouse antre
 elles na mayor espessura honde
 estariam juntos ataa duzentos &
 cincoenta homẽs darmas: nom o
 seguindo nenhuõ dos seus. E co-
 mo se asy antre elles lançou, que
 fez da lança o primeiro encon-
 tro, quebrou sua lança & mete
 maõ a espada com que daua muy-
 tos & grandes golpes de hũa par-
 te & da outra, & em tanto que
 erro os Castelhanos fossem muy-
 tos, & elle soo: bem lhe dauam lu-
 gar. E asy trabalhou fazendo
 muytos grandes golpes, & muy
 sentidos daquelles que os rece-
 biam. Mas seu boõ fazer nom
 prestaua

Coronica do Condestabre de Portugal

prestava nada porque os castelhanos eram muytos & elle soo. E os golpes das lanças eram tantos com elle, & esso meesmo os viratoões & pedras, que era marauilha grande podellas soffrer. E bem era conhecida sua morte per aquelles seus parceiros, que o de longe viam, mas tão lhe auceo bem, que por asy prazer a Deos, & de sy porque hya tam bem armado de boas folhas & muy fortes que nenhũa lança o nom podia entrar, se nom, que o maçauam os golpes que eram muy grandes, & muitos. E elle porem cuydava q̄ era chegado a morte pollos muytos golpes que em sy sentia, & porem todavia se esforçava de ferir viuamente de hũa parte & da outra, ataa q̄o seu boõ cavallo foy ferido de tantas lançadas, que se nom pode teer em pee, & cayo sobre as ancas. E estando assy com a morte nom pode mais soffrer, & cayo em terra, & Nunalurez debaixo do cavallo da parte esquerda, & asy em terra ainda com o braço dereyto da espada defendia sy & seu cavallo. E vendo os seus que estauam longe, que em jazendo asy pelejaua, & o grande perijgo em que estaua, foram constrangidos de mui gram vergonha, & cobrarom corações, & acorreranhẽ. E o primeyro que

a elle chegou, foy huũ clerigo de Lixbõa em cuja pouxada Nunalurez poufaua. E este foy o primeiro que braadou que lhe acorressem, dizendo que todos ficariam asy deshonorados por a morte do valente Nunalurez, & que ouuessem vergonha, que todos morressem com elle. O qual clerigo auia nome Vasque aũs do coto, o qual trazia hũa beesta & era homem bem auisado. E porque ao cayar a veço asy, que a espora se metera per antre o corpo & a çilha do cavallo cortoulhe a çilha & ouue se fora do cavallo. O qual Vasque aũs depois recebo boõ galardõ, & foy muy louuado, pollo qual Nunalurez o fez beneficiar na Sê de Lixbõa, na mayor preuenda sê denidade que na ygreja ha, ca foi conego na ygreja, & gouernador na ygreja de maffora, & priol das auitoreiras de Santarem, & ouue outros muytos beês porque sempre viuco rico & honrrado. E tornando asy a Nunalurez como se asy vio despejado, cobrou hũa lança como aquelle que nom esquecia o coraçom, & asy de pee como estaua começou de pellear muy brauamente, & seguindo seus contrayros. E neste chegou em sua ajuda Diegalurez, & Fernam Pereyra seus irmãos, & Pedrafonso seu cunhado que assaz
lhe

lhe foram boões companheiros: & começaram todos seguir os castelhanos de guisa: que foram hy muytos mortos, & delles feridos, & outros presos. E andando em sua obra asy soffrendo gram trabalho, pedrafonso do casal encontrou com hum castelhaão indo a cavallo: o qual encontro foy muy perigoso ao Pedrafonso, porque o castellaão estava a pee, & encontrou ao Pedrafonso debaixo como estava de pee com huã lança darmas, & falsoulhe hũas folhas de que hia armado: & pasoulhe as folhas de huã parte a outra; nom lhe chegando porem ao corpo. E Pedrafonso asy encontrado como estava com a lança pellas folhas se abaixava de cima do cavallo para dar com a espada ao castelhano, dizendolhe q se desse aa prisam, se nom que o mataria: & o Castelhanao nom queria fazer em nenhũa guisa. E veendo Nunalurez Pedrafonso asy estar com o Castelhanao: & pensando que era mal ferido pela lança que lhe passava as folhas acudiu a elle rijamente de pee: como andava, & chegou ao castelhano, & todavia o quisera matar. E o castelhano como o vijo sobre sy, rendeoselhe logo dizendo que se dava a sua prisom. E veedo Nunalurez que se rendia, nõ o quis

matar aueendo por preso. E o castelhano segundo que se mostrava: era homem viuo & de gram coraçom. E como vio que Nunalurez lhe dava lugar; nom se queria dar aa prisam, como da primeira differa, & Nunalurez tornou a elle outra vez & todavia o prendeo, & per esta guisa fez aquelle dia render & prender outros muytos castelhaãos. E o virtuoso, & de gram piedade sobre seu corpo seer posto em tam grã trabalho & perijoo, & asy machado, seer lembrado de tanta piedade. E seus jrmaãos depois que a elle chegaram o fizeram, affaz de bem que nom podiam melhor. E os castelhaãos nõ poderaõ soffrer seu mal que ja era grande, & tornaram costas, & foram se a seus batees honde dellos foram muytos mortos & feridos a entrada delles. E aquelle dia deu Deos victoria & grande honrra a Nunalurez & aos que com elles hiam. Como quer que lhe muitos fugiram dos seus como a estoria o ha ja diuisado. E dos de Nunalurez a Deos graças nenhum nom morreu, mas foram delles peça feridos, & noue cavallos mortos, dos quaes o primeyro foy o de Nunalurez, & Nunalurez muy pisado & maltractado dos muytos golpes que ouue; & foyse com
 todos

Coronica do Condestabre de Portugal

todollos seus com muyta honrra pera a cidade, honde foy recebido com muy grande prazer, asy do Priol seu jrmaão; como de todollos da cidade.

Capitulo XIII.

COMO ESTANDO O Priol em sua frontaria em Lixboõa, & com elle Nunalurez. E el Rey dom Fernando foy prestes pera poer batalha a el Rey de Castella antre Eluas, & badalhouçe, & da maneira que Nunalurez teue por seer na batalha.



Stando assi o Priol, & com elle Nunalurez na frontaria de Lixboõa. E el Rey dom Iohaõ de Castella filho del Rey dom Henrique: que ja era morto, juntou suas gentes, & se veo a badalhouçe pera poer a batalha a el Rey Fernando de Portugal. E el Rey dom Fernando auendo pera ello boõa vontade, foy logo prestes com suas gentes, & com ingleses que lhe de Ingraterra vierom em ajuda, & se foy a Eluas, & mandou ao Priol do Esprital que asy estaua por fronteiro em Lixboõa, que nom fosse la nem se

partisse da frontaria, mais que todauia esteneffe hy com todollos que com elle estauaõ. Porque assi o entendia mais por seu seruiço, polla grande frota de castella que em essa fazom sobre Lixboõa jazia; da qual cousa ao Priol pe sou muyto, porque sua vontade em todauia seer na batalha com el Rey seu senhor. Pero foylhe forçado fazer o que lhe el Rey mandaua em nom partir da frontaria, & falou com Nunalurez, & com outros seus jrmaãos; & outros boõs que com elle na frontaria estauam, todo o recado & mādado que sobre esto del Rey ouuera, do que Nunalurez ficou triste & muyto anojado. E porem por entom nom respondeo cousa ao Priol seu jrmaão, pollos muytos que hy estauam. E tanto que se os outros partirom, o priol se foy para sua camara, & Nunalurez com elle que nom via a ora em que lhe auia de pedir licença para se hir para el Rey aa batalha. E tanto que ambos forom na camara. Nunalurez falou ao Priol seu yrmão em esta guisa. Senhor jrmaão por determinado auedes vos toda via nom partirdes daqui para serdes com el Rei na batalha, por merce declarademe sobre esto vossa vontade. E o Priol rijndose lhe respondeo,

jrmaão

Priol rijndose lhe respondeo, jrmaão bem veedes vos que eu nõ posso hy al fazer, senom comprir o que me el Rey meu senhor mãda. E fazendo o contrayro nom mo cõtrariapor seruiço, mas espe-ro na merçee de Deos que elle se-ra vencedor da batalha, & a nos encaminhara cõ esta frota de guisa que o serviremos de tam boõ seruiço, como la lhe podiamos fazer. E poré yrmão nom seja a vos esto empacho, nem vos anojedes. Nunalurez tanto estaua cuydoso como poderia seer na batalha, q̃ lhe nõ parecia seer muy razoado o que lhe seu jrmaão dezia. E tanto que o Priol seu jrmaão acabou cõ gram missura lhe falou em esta guisa. Senhor jrmaão a my parece que todallas cousas do mundo vos deuiades esquecer & leyxar, por todavia seerdes na batalha com vosso Rey, do que vos, & vosso padre & nos, & todo nõso linhagem tantas mercees auemos recebidas. Pero porque ja per vezes ouui dizer a algũs entédidos, que melhor cousa he obedecer que sacrificio, pareceme q̃ he bem de lhe serdes obediente, & comprirdes seu mandado. Ma-ys porque eu entendo, que em esta frontaria vos farey pequena mingoa, hõde a tantos de boõs como aqui com vosco estam. E

de sy porque me semelha que eu farey a mayor maldade do mundo, se em esta batalha nom fosse. Porq̃ vos peço senhor por merçee q̃ me dedes lugar pera seer e ella, & eu leixarey aqui todollos meus, que nom quero comigo leuar se nom cinco ou seis companheyros com nõssas armas sent outras azemellas. E o Priol lhe respondeo ja quanto de sanhudo que tal lugar lhe nom daria; ante lhe rogaua & mandaua que desta cousa se nom trabalhasse. Tanto que Nunalurez ouue tal resposta de seu jrmaão, logo se partio nõ muy ledo, & se foy pera sua poufada, & o mais em segredo que pode começou de concertar sua hida, & nom o pode fazer tam secretamente, que o Priol dello parte nom soubesse. E tanto que o soube porque, lhe conhecia bem a vontade, pois aquello começaua que o auia de acabar mandou logo perceber as portas da cidade, & poer em ellas suas guardas, que nom leyxassem per ellas sair nenhũa da gente darmas, especialmente a porta de sam Vicete, per que elle entendia que sayria. E ja por esse dia nõ por a noite seguinte ataa mea noyte Nunalurez nõ se trabalhou de fazer nenhũa coufa. E a mea noyte elle, & cinco escudeyros, que elle escolheu pera

Coronica do Condestabre de Portugal

configo leuar com seus pages sem outras azemelas, e auagarom, & foron se aa porta de sam Vicente & as gentes darmas, & piões que hy effaam por guardas, tinham ja as portas desferrolhadas, por q̄ abriam aa gente que hyam por seus seruiços, & nom tinham ja se nom as trancas de paao. E como Nunalurez & os seus com elle a chegarom, as guardas os quiferom toruar, & enuoluerose com elles, de guisa que ouueram por seu barato darenlhe lugar. E Nunalurez, & os seus abriram as portas, & forom seu caminho sem torua que oueffem. E chegarom a Eluas, honde el Rey dom Fernando estaua, estando ja concertada a batalha, & assignada com el Rey de Castella pera se fazer. E tanto que a el Rey chegou, elle ho recebeo muy bem, louuando per ante todos sua bondade, & grande façanha; & ainda muyto mays a louuou depois que soube as maneyras que teuera com o Priol seu jrmaão, & como se fora sem sua licença contra sua vontade. E estando assy prestes a batalha pera ser, prouue a Deos que a desuiu, & os Reys forom vuidos em amizade, & foy tratado logo casamento del Rey dom Iohaõ de castella com a Infante dona Beatriz filha del Rey dõ Fer-

nando & da Rainha dona Lianor & concordado o casamento, & feytas as firmezas delle, el Rey de Castella se tornou a seu reyno. E el Rey dõ Fernando se veeo a ryo mayor hõde logo adoeceo.

Capitulo XIII.

DO QUE AVEO A Nunalurez quando a Reynha dona Lianor foy a Eluas ao casamento de sua filha dona Beatriz, quando foi entregue por molher a el Rey de Castella seu marido.



Quando el Rey dom Fernãdo muito enfermo de guisa, q̄ nom podia hyr dar sua filha a seu marido: forom juntos todollos senhores & fidalgos, & grandes do Reyno com a Reynha dona Lianor sua molher & com a Infante dona Beatriz sua filha, & forom se a Eluas. E el Rey de castella se veeo a badalhouçe, & foy feyta a festa de vodas. E hum dia veeo el Rey de Castella a Eluas, & foylhe feyta falla muy solene, em a qual comeram todollos grandes que hy eram de Portugal, & grande parte dos de Castella. E antre os fidalgos portugueses, que forom orde-

ordenados comer na sala, forã Nunalurez & Fernão Pereira seu jrmaão. E na sala eram muytas mesas, & as tres mesas principaes s. a del Rey; que era muy aleuanta da como compria a mesa de Rey. E húa da parte dereyta. E a outra da scetra da mesa del Rey. E em húa destas duas mesas, eram asinados pera comerem em ella com outros fidalgos Nunalurez, & Fernam Percyra seu jrmaão. E quando vcco ao assentar, elles có misura nõ se trigarõ ao assentar. E a mesa em q elles erã asinados pera comer, foy muy asinha chea de portugueses & mais de castelhaãos, & delles nõ fezeraõ cõta pero fossem bé conhecidos, & esteuessem bem guarnidos. E elles quando esto vijrom, & virom o tronco da mesa todo cheo, que nõ tinham onde se assentar. Nunalurez disse contra seu jrmaam ja quanto de sanhudo, nos nom teemos prol nem honrra de aqui mais estar, & porem he bem que nos vamos pera as poufadas; mas ante que nos vamos, eu quero fazer que estes que nos pouco preçarom, & de nos escarnecerom q fiquem escarnidos. E chegouse logo aa mesa a huũ cabo della, & em presença del Rey & de sua vista alçou a mesa & com a perna tirou o pee da mesa, & cayo a me

sa em chaão. E os que a ella sijam ficarom todos espantados. E elles se partirom logo com grande affeego, bem como se nom fizessem nenhúa coufa. E el Rey q esto vyo bem, preguntou que ho mēs eram aquelles, & foylhe dito como eram ally ordenados aa quella mesa, & como nom fizeram delles conta nem tendo hon de se assentar. E el Rey respondeo que elles o fizeram bem, & que quem ally tal coufa cometia em tal lugar sintindo a honrra; que lhe era feyta que pera mais seria seu coraçom. E em esto nom fallou el Rey mais, porque eram portugueses, ca se forom castelhanos; podera ser q tornara doutra guisa.

Capitulo XV.

ATA A QVI SE FALLOU das coufas que fez Nunalurez em sua moçidade, & na vida del Rey dom Fernando. E daquy em diante le fallara das q fez depois da morte del Rei dõ Fernando.



Sy falecido el Rey dom Fernando: Nuno Alurez estava antre doiro, & minho em sua casa com sua

Coronica do Condestabre de Portugal

molher, & foy lhe recado da Reynha dona Lianor, que el Rey era morto, & que lhe mandava que viesse logo a seu trintayro. Tanto que Nunalurez feu recado ou ue, foy muy anojado polla morte del Rey. E sem outra demoraça se fez logo prestes com trinta ho mès d'armas de boos escudeiros, & bem armados, & peça de homens de pee nom hijndo nenhum ao trintayro com gentes d'armas se nom elle. E asy chegou aa Cidade de Lixboõa, onde se o trintayro atia de fazer. E como aa Cidade chegou, foy falar aa Reynha, & ella o mandou logo apousentar. E estando apousentado em bairro. Gilleanes Corregedor, & o apousentador mor vierom ao seu bairro per mandado da Raynha para desapousentar certos escudeiros de Nunalurez. E os escudeyros que asy desapousentauam, se emborliharom com o Corregedor, & apousentador; & correrom com elles ataa acerca do paço, honde a Reynha estaua. E indo ho Corregedor bradando grandes vozes que lhe acorressem, & como chegou aa Reynha ella lhe preguntou porque bradava, & vinha asy? E elle lhe disse, vos señora perdees pouco porque estaes em saluo, sayba vossa mer-

cee que nos fomos ao bayrro de Nunalurez pera desapousentar aquelles seus escudeyros que mandou vossa merceç, & ouueramos de hijr em forte ponto, ca passamos polla morte, ca taes escudeiros nem asy valientes nunca os vy como os seus. E bem vos digo; & asy o creio que taes quinientos escudeiros pellejaron com el Rey de Castella. E desto foy a Raynha assaz de anojada: & bem tornara a ello, se nom que lhe differam que nom era em tempo de escandalizar nenhuns fidalgos nem outras gentes, ca hy lhe ficaria depois tempo. Desto pesou pouco a Nunalurez ainda que elle mostrasse o contrayro, porque era bem certo que lho faziam pello deshonrrar, & nom por outra couza razoada.

Capitulo XVI.

DE COMO FEYTO O trintayro por el Rey dom Fernando; estando em elle dom Pedralurez Priol do Esprital Irmão de Nunalurez. Huũ dia foy Nunalurez veer o Priol seu jrmaão aa pousada & do pensar em que foy, & do q̃ sobre ello fallou com Ruy pereyra seu tijo, que em casa do Priol estaua.

Acaba-



Cabado o trintauro estando o Priol dom Pedralurez que aaqueello viera, em Lisboaõa huũ dia o foy veer Nunalurez seu jrmaõo a poufada. E depois que lhe falou & espaçou huũ pouco com os outros caualleiros que hy estauam; apartouse soo pollo paaço a cuydar que auia de ser do regno de portugal que assi ficaua de ser to; & quem o defenderia. E per espiritu de Deos lhe veeo ao pensamento que nom pertencia a outrem, nem o deuia nem podia fazer; se nom o meestre dauys, que era filho del Rey dom Pedro, & que elle conhecia por mui nobre caualleiro, do qual tempo auia, q̃ elle auia grande conhecimento. E logo lhe veeo ao pensar, que o começo de tal obra ser o Conde Iohã Fernandez andeiro morto, porque a Reynha tinha em elle grande esperança. E andando pensando em esto, olhou pollo paaço, & vijo Rui Pereira seu tio que hy estaua, o qual elle muyto amaua, & sabia que era elle muyto chegado ao meestre; & bem seu seruidor. E como o vyo; foy para elle; & lhe recontou todo o q̃ auia pensado, assy sobre a defensam do regno, do que lhe parecia que

deuia tomar carrego o meestre dauys, como da morte do conde Ioham Fernandez, dandolhe a entender & declarando certamente, que em esto seria elle com bõa vontade por seruiço do meestre; querẽdo elle em ello poor moao. E Ruy pereyra que ja esto trazia em grande cuydado, foy muyto ledo do que lhe Nunalurez dezia. E tanto foy ledo que nom se teue mais, & logo se foy ao meestre, a lhe recontar todo o que lhe Nunalurez sobre esto razoara, & o meestre sendo dello ledo mãdou logo chamar Nunalurez & agardeceolhe muyto o q̃ com Ruy pereyra fallara, & encomendoulhe que logo da sua parte se trabalhasse dauer as mays gentes que podesse, para em outro dia ser morto o Conde Ioham Fernandez, da qual cousa a Nunalurez muyto prouue. E logo se parti do meestre pera sua poufada, pera se auisar & concertar do que lhe o meestre mandara. E concertandose para ello com grande aguçã, o meestre lhe mandou dizer que por entom cessasse do que lhe dissera, que se nom podia fazer. E desto foy Nunalurez fortemente anojado, por se tal espaço poer na obra, e logo sobre ello foi fallar ao meestre, pẽlãdo de o reduzir a se logo fazer a obra, & por q̃



Coronica do Condestabre de Portugal

nom pode, espedioffe logo & foy se apos o priol seu jrmão, que ja era partido caminho de santarẽ: & foy o encalçar aponteual. E estando o Priol & elle em ponteual chegou hy Gonçallo tenreyro capitom com recado da Raynha ao Priol, que todavia fosse em seu seruiço, & que ella o acrescentaria & faria muytas merces, & lhas faria fazer a seu filho Rey de castella. E de tal embaixada Nunalurez & muytos outros boõs: que com o Priol estauam, eraõ anojados & lhes pesaua, & bem falluam todos que era bem que fallasse ao Priol que de tal embaixada nom curasse. E antre todos Nunalures foy tam anojado, que se nom pode teer que nom fallasse ao Priol, & disselhe que nom auia boõ conselho dar lugar a tal embaixada, & que mais seu seruiço seria tornar se a seruiço do meestre como lhe ja algũas vezes differa. E o Priol nom curou do seu dizer, & nom lhe respondeo nada.

Capitulo. XVII.

DE COMO SE O PRIOL partio de ponteual pera santarẽ, & Nunalurez cõ elle, & do que a Nunalurez auco com hũ alfageme em santarẽ.



Hegando o Priol, & com elle Nunalurez a Santarẽ. Nunalurez foy bẽ apousentado em Sãta Maria de palhaães, & hũ dia a tarde depois de çeea sayo Nunalurez a folgar pella praya do tejo afundo contra sancta Eyrea & passou perante a porta de huũ alfageme que moraua acerca da praya, & vyolhe teer ante a porta hũa espada muyto limpa & bem guarnida de seus guarnimentos, & tomoua na mão & fez pergũta ao alfageme se lhe corregeria alsy huũa sua, & elle lhe respondeo que sy, & muyto melhor, & Nunalurez mandou logo por ella, & mandoua dar ao alfageme q̃ a corregesse. E em outro dia a tarde hyndo Nunalurez folgar per aquelle mesmo lugar, & chegando a porta daquelle meesmo alfageme vio ja a sua espada estar corregida bem, & muyto a sua vontade, & tomoua na sua mão, & foy com ella muyto ledo, & mandou logo ao seu comprador que pagasse o alfageme muyto aa sua vontade, & o alfageme lhe respondeo. Senhor eu por agora nõ quero de vos nenhũa paga, mas hy rees muyto em boora, & tornare aqui conde dourem, & entom me pagarees. E Nunalurez lhe

lhe respondeo, nom me chamees senhor caõ nom som, mas todavia quero que vos paguem bem. E o alfageme tornou a dizer. Senhor eu vos digo verdade, & assi sera cedo prazendo a Deos. E assi foy verdade que de hy a pouco tempo tornou hy cõde dourem. E elle pagou bem o corregimento da espada como se adiante dirá em seu lugar. E em este meo chegarom nouas a santarem: de como o mestre matara o conde Ioham Fernandez, & que tambẽ eram mortos o Bispo de Lixbõa, & o Priol de Guimaaraães, que era por a parte da Raynha. E tanto que Nunalurez estas nouas ouio, foyffe logo ao Priol seu jrmaão a lhas contar, & dizer, que esto era obra de Deos que se queria lembrar desta terra: que nom fosse subjeyta a castella, & q̃ pois tal começo era feyto, que lhe pedia por mercee que todavia se tornasse a seruiço do mestre, como ja outras vezes lhe differa. E o Priol nom curou de quanto sobre esto lhe dezia, dizendolhe q̃ nom tinha siso o q̃ tal cousa cuidaua que auia de hizr a diante, como elle dezia. E vendo Nunalurez como a resposta que no Priol seu yrmão achaua era muyto fria seu ao desejo, foy logo fallar com Diegalurez outro si seu jr-

mão, que era bom caualeiro, que tambem hi era com o Priol, que todavia se fosse para o mestre, & Diegalurez lhe outorgou que lhe prazia.

Capitulo XVIII.

DE COMO SABENDO o Priol as nouas da morte do Cõde Ioham Fernandez se partyo logo de Santarem caminho da golagaã pera sua terra. E de como Nunalurez & Diegalurez seus jrmaãos o leixarõ, & se foram caminho de Lixbõa pera o mestre.



Anto que o Prioll foy certo da morte do conde Iohã Fernandez: partiuse logo de Santarem honde estaua, caminho da golagaã pera sua terra. E Nunalurez & Diegalurez seus jrmaãos o leixarom, & encaminharom pera Lixbõa honde o mestre estaua segundo dantes tijnham acordado. E chegando a ponte uall Diegalurez se arrependeo do caminho que leuaua: & por leixar seu jrmaão o Prioll que leixara, & falou logo com Nunalurez, que o dello nom pode desuiar, & foyse seu caminho apos o Prioll, & Nunal

Coronica do Condestabre de Portugal

Nunalurez todavia seguio seu caminho pera Lixboõa. Estando ja a Reynha dona Lianor & os Côdes seu jrmaãos, & outra muyta gente em Alenquer. E Nunalurez foy esse dia dormir a Aluerca, temendose muyto de o a Reynha mandarprehender ao caminho, teendo elle fallado co seus escudeyros, que se algũa cousa rececesse que todavia ante todos fossem mortos que presos. E aquella noite nunca foram desarmados nem as bestas descelladas. E a Reynha soube como Nunalurez passaua pella estrada, & quisera mandarprehendello, & per conselho dalgũs que com ella estauam, que queriam bem a Nunalurez o leixou de fazer dizendolhe que nom auia porque o fazer, que posto que pera Lixboõa fosse, nom sabya atençom que le uaua, & que por ventura lla se poderia ella tambem seruir delle como vijr pera ella. E em outro dia chegou Nunalurez a Lixboõa & foy logo fallar ao mestre que ho muyto bem recebeo, dizendo lhe que de sua vijnda lhe prazia muyto, & que dias auia que o muyto desejava. E esso meesimo foi bem recebido de todollos da cidade, que com sua vijnda folgaram muyto, & foram muyto ledos.

Capitulo XIX.

DE COMO DEPOYS que Nunalurez foy em Lixboõa ficou com o meestre pera o seruir, & em que maneira ficou com elle.



Dous ou tres dias depois que Nunalurez chegou a Lixboõa, como ja encima faz mençom, foyse ao paço do meestre, & faloulhe em esta guisa. Senhor grandes diasha que muyto desejey & desejo de vos seruir, & nom foy minha ventura de o ataa ora poder fazer. E porq ora vos soes em tal ponto, que entendo que poderei cobrar o que desejey em vos seruir, & me offereço a vosso seruiço com boa vontade: & vos peço de merce que daqui adiante me ajaões por todo vosso, & seruindosse vossa mercee de mim em todas as cousas, como de huõ homem que pera ello screy muyto prestes. E o mestre lhe agradeceo muito sua bõa vontade, porque dias auia que o conhecia por boõ, & o recebeo por seu, poendo logo em seu conselho com os outros q em elle estauam, & dally adiante nom fazia cousa de que elle parte

nom

nom foubesse. E estando asy em Lixbõa com o mestre Eyrea gonçaluez madre de Nunalurez, que era bõa & muy honrrada dona, chegou a Lixboõa a Nunalurez com recado del Rey de Castella, & de dom Pedralurez Priol do Esprital seu jrmaõ, que lhe enuiaua per ella dizer que todauia leixasse o meestre, & se fosse pera el Rey de castella, que lhe mandaua prometer o condado de uiana; & outras terras & rendas de que elle fosse assaz contente. E sobre esto Eyrea gonçaluez trabalhaua muyto que o fezesse asy, mostrando-lhe que a tençom que tinha em seruir o mestre nom podia hijr adiante, nem podia per ella crecer em bem nem em hõra, & outras muytas razões em q̃ vinha encaminhada por el Rey de castella, & per o Priol. E por sua palaura nem largas promessas prestaram pouco, ca por causa que disse nunca pode mudar Nunalurez seu filho de sua bõa tençom, ante contrariava a sua madre, dizendo que Deos nom quisesse que por dadiuas & largas promessas elle fosse contra a terra que o criara, mas que ante despenderia seus dias, & espargeria seu sangue por emparo della, de guisa que onde ella vinha para reduzir seu filho pera

seruiço del Rey de castella, Nunalurez reduze ella pera seruiço do meestre: dizendolhe ella & encomendolhe, que pois asy era q̃ seruisse o mestre verdadeiramente pois que com elle ficara, & se nom partisse delle em nenhũa guisa, & que ella faria logo vize para elle seu filho Fernam Perçyra seu jrmaõ. E de feyto asy o fez, que tanto que ella foy com reposta de sua embaixada a aquelles que a mandaram, logo mandou seu filho Fernam Perçyra com sua gente a Lixboõa pera o mestre.

Capitulo XX.

COMO ESTANDO O mestre asy em Lixbõa tinha a meude seus conselhos, & das maneyras que se nos ditos conselhos teuerom.



Mestre era em grãde cuydado porque algũs do seu conselho lhe conselhaua que nom aguardasse el Rey, mas que fosse pera Ingraterra dando-lhe suas razões, que a ello poderia auer gente; & ajuda tal, que depois poderia tornar sobre a terra de Portugal, & outras muytas que lhe espertauam, & desse o mestre hijr fora da terra Nunalurez, &

Ruy

Coronica do Condestabre de Portugal

Ruy Pereyra & Aluaro vaaz de gooes. E o doutor Ioham das regras, & o doutor Martim Affonso. E Aluaro paãez nom craõ em este conselho, ante diziam q̄ nom era bem, nem seruiço de Deos né sua honrra hijr fora da terra, mais que lhe pediaõ por merçee que alességasse, & que Deos que o pera esto chamara & escolhera, encaminharia seus feitos em grande bem & honrra sua & do Reyno. E assi tinha ho mestre em vótade, senom quanto era a toruaçom que lhe alguũs faziam em lhe conselhar o contrario. E huũ dia depois desto o mestre mãdou chamar Nunalurez; & os outros do seu conselho, & fallou com elles em esta guisa. Amigos vos bê sabees o grande priijgo em que este regno esta, como partindome eu desta terra como alguũs dizem, a terra seria de todo perdida, & sugiguada a el Rey de castella. E porem se vos assi acordardes, eu som desposto pera ficar na terra, & nom partir della em nenhũa guisa. E desto os do conselho forom muy ledos, & todos lhe pediram por merçee que assi o fizesse. E q̄ com ajuda de Deos elle o seruiriam lealmente, & que esperauam em Deos que elle daria bom fim a seus desejos. E logo lhes o mestre disse que tinha

grande empacho no castello da menajem da cidade, que estaua contra elle que o tinha Martim Affonso valente por a Raynha dona Lianor. E estaua dentro cõ elle Affonso aãns das lex. E disse lhe Nunalurez que fosse sua merçee de se nom anojár nem auer empacho: ca Deos que lhe a cidade era, lhe daria o castello. E que elle queria logo sobre ello hir fallar com Martym Affonso valente, & Affonso aãns das leis que o tinham, & defeyto assi o fez, que se foy logo a elles poendolhe diante que o deuiam fazer, & por que deuiam de dar o castello a seu senhor o mestre. E tanto lhe razou sobre esto, que Martim Affonso Valente lhe disse que o nom faria em nenhũa guisa ataa que o feze se saber aa Raynha porque tinha o castello, & pediolhe espaço de quorenta oras pera o fazer saber, & em tanto Affonso aãns foy posto em arrefcẽs em poder de Nunalurez, & Pedre aãns lobato com elle. E foy posta grande guarda no castello, que nenhũa gente nom entrasse em elle, ataa q̄ foy entregue ao mestre com honrra de Martim Affonso, & de Affonso aãns que o fizeram saber aa Raynha, & nom lhe quizeram a correr, ante mandou que lho entregassem, & por prazer a Deos;

& por

& por se o mestre achar bem conselho de Nunalurez, prazialhe de seu conselho, & fallaua com elle muytas cousas em especial, & a miude seguia em ellas seu conselho. E desto pessaua muyto aos outros. s. a Ruy pereyra, & Aluaro vaaz de gooes & ao doutor Ioham das regras, & ao doutor martym Affonso, & Aluaro pañez. E auiam grande despeito de Nunalurez, & com grande enueja fallauam todos em segredo, & jurauam que sempre fossem contra os conselhos que Nunalurez desse, & que nunca se a elles teuessem por razoados que fossem; & de feyto assi o faziam. E este segredo foy descuberto a Nunalurez. E huñ dia fallando o mestre em seu conselho, & em hũa cousa notauel. Nunalurez respondeo a ella o que entendeo por seruiço de Deos, & do mestre, & ainda a prazer do mestre, que era na tenção de Nunalurez. E os do conselho nom foram em elle, ante, o contradifferam muito rijaméte. Em tanto que Nunalurez começou de rir, porque sabia bem o porq̃ o faziam. E o mestre lhe preguntou porque rija. E elle lhe declarou o que era, & porque. E o mestre se marauilhou muyto, & teue com elles aquella maneyra q̃ em tal feyto cabia, de guisa que

jamais nom teueram tal maneira contra Nunalurez, como ataa entom teueram.

Capitulo XXI.

DE COMO O MESTRE foy sobre Alenquer com pouca gente, o qual lugar tinha polla Reynha Vasco Pirez de camoões.



Eendo Vasco Pirez de camoões a Villa & o castello Daléquer por a Reynha dona Lianor, & com muyta gente de castellaãos & portuguezes. O mestre se partio de Lixboõa, & Nunalurez com elle, nom mais que com duzentas ou trezentas lanças, & poucos homees de pee, & besteiros, & se foy a Alanquer sobre Vasco Pirez. E foram hy feytas muytas escaramuças da gente do mestre com os que estauam na villa. E o mestre tinha o outro dia hordenado de combater o lugar, & de noyte lhe chegou recado que el Rey de castella era ja em Santarem com seu poder, & fezeo logo saber a Nunalurez, & enuioulhe dizer que se queria em outro dia partir. E como a gente do mestre soubera que

Coronica do Condestabre de Portugal

que el Rey de castella era em santarem; logo aquella noyte lhe fogiram a mais da gente que leuaua, que nom ficaron com elle ataa sesenta lanças. E com estaspartio em outro dia per a menhaá, & se veuo a Lixboóa.

Capitulo. XXII.

DE COMO NVNALUREZ per mandado do mestre mandou a Santarem retar o conde de mayorgas, que era huũ grãde ho meê que hy viera; & estaua com el Rey de Castella.



Stando Nunalurez em Lixboóa com o Mestre seu seõor ouuio dizer que o Conde de Mayorgas estaua em Santarem, que hy viera com el Rey de Castella, & que era muy forte homeê darmas. E por a fama que delle auia, & por prouar seu corpo, cuydou de ho mandar retar, pera se com elle matar, trinta por trinta. E fallou sobre ello ao Meeestre, declarandolhe as rezooes porque se a ello mouia. E o bem seruiço que se a elle seguyra, se o elle venceffe. E que lhe pedia por mercee que lhe desse a effo lugar. E ao Meeestre prouue

dello, & lhe mandou que o mandasse logo requestar. E Nunalurez o pos logo em obra. E o cõde lhe recebeo o desafio, & foy logo asinado o dia que se auia de matar, & honde. E sendo Nunalurez pera ello prestes, ho mesteire vendo os grandes trabalhos & feytos em que era, que elcufauam bem outras requestas, nom consintyo a Nunalurez que acabasse a requesta, ante lhe deffendeo que nom posseffe em ello may maão. E asy foy fjnda que se nom fez may.

Capitulo XXIII.

DO CONSELHO QUE o Meeestre ouue com Nunalurez, & com os outros do conselho pera hje a santarem em barcas perapellejar com el Rey de Castella, pollos recados que auia dalguũs de Santarem.



Epois que el Rey de Castella foy em Santarem, esteue dafessgo alguũs dias com sua gente, alguũs de hy de Santarem, & outros portugueses que com el Rey de Castella estauam, enuiarom per vezes dizer ao Meeestre a Lixboóa que fosse

fosse allo em barcas pera pelejar com el Rey de castella, & que elles o ajudariam. E esta coufa fallou o Mestre com Nunalurez, & a Nunalurez pareceo bem de lecr. E asy outorgarom os outros do conselho com que o Meestre depouys fallou. E querendose o Mestre desto trabalhar, & poer em obra, depouys ouue conselho de o nom fazer, porque era coufa muy duuidosa hize asy em barcas, que nom podem leuar tanta gente pera pellejar com el Rey de castella, nem ajnda chegar se nom a munja, porque agoa do tejo era pouca. E que duuidauam q̄ aquelles recados que lhe vinhaõ de Santarem, se per ventura erãõ nom verdadeyros, & vinham per arte & per sabedoria del Rey de Castella, & asy cessou a coufa.

Capitulo XXIII.

DE COMO NVNALUREZ com certas gentes foy a Sintra, por trazer mantimentos a cidade de Lixboõa, estando em Sintra o conde dom Anrique que a tinha por el Rey de Castella.

EStando o Meestre asy em Lixboõa, & com elle Nunalurez, a cidade era muy min-

guada de mantimentos que os nom podiam auer, nem lhe vinham de nenhuõa parte. Polla qual razom o Meestre mandou a Nunalurez que se fosse a Sintra pera trazer de la alguõs mantimentos. E Nunalurez foy logo pera ello prestes com trezentas lanças descudeyros & cidadãos, & poucos homẽs de pee, & foyse logo a Sintra, & leuou consigo muytas azemellas; estando em Sintra ho conde dom Enrique com muyta gente, que tinha o lugar por el Rey de Castella. E correo a terra darredor, & apañou muitos mantimentos, nom sayndo a elle o conde nem suas gentes. E estando alla de noyte lhe vierom nouas certas que o Meestre de Santiago, & Pero de Valhasco, & Pero Xarmento que era dito que estauam em Alanquer, & vinham sobre elle. Por a qual razom lhe logo fugirom a mayor parte da sua gente que cõsigo tinha, que lhe nom ficarom ataa sessenta lanças. E os que com elle ficarom, em outro dia lhe diziam todauia que se partisse & se tornasse a Lixboõa ante que as gentes dos castelhaõos viessem. E Nunalurez o nom quis asy fazer, ante se partio passo & muy de vagar, & no caminho muyto contra ventade dos seus aguar-

D dou

Coroniã do Condestabre de Portugal

dou atã meo dia se vinriam os castellãos. E o Meeſtre ſoube parte deſto em Lixbõa honde eſtaua & mandoulhe em ajuda Ruy pereyra tyo de Nunalurez com cẽto & cincoenta lanças. E depoyſ q̃ foy tarde : vendo que os caſtellanos nom vinhã vierõſe pera a cidade. E deſta vez trouue Nunalurez muitos mantimẽtos, de que eſtaua acidade affaz minguada. E o Meſtre de Santiago de caſtella, & Pedro de Valhaſco, & Pedro xarmento, vierõ com muytas gẽtes darmas, & beſteyros, & piões pera acalçar Nunalurez no caminho, & porq̃ vierom muito tarde & ja auia hum dia q̃ Nunalurez era na cidade, vierõſe lâçar no lumiar & naquella comarca darredor. E como Nunalurez eſto ſoube, huũ dia ſayo polla porta de Sã tantã cõ trezentas lanças, & poucos homẽs de pec. E chegãdo ante os oliuaes honde os caſtellãos eſtauam, concertou ſuas batalhas para com elles pellejar. E os caſtellãos eram ja preſtes, & vinhã cõtra elle; vindo diãte boõ pedaço em maneira dauenguarda Pedro xarmento cõ muita gente. E Pedro de valhaſco hũ pouco detras. E eſtaua de pec ante a ſua gẽte. E tanto q̃ Pero xarmento vio a Nunalurez & ſuas batalhas como as leuaua concertadas, nõ quis mais

vijr a diante, & retraeõſe a tras: dizendo a Pero de valhaſco que eſtaua a pec, que caualgaſſe logo a preſſa, & ſe foſſe pera ſeu alojamento, ca elle vira porque o deuia de fazer. E aſi negarom os caſtellãos a batalha, & nom quiſerom vijr a ella. E o campo & honrra ficou por Nunalurez. E em eſto o Meſtre ſaio fora da cidade, & mãdou recolher pera a Cidade Nunalurez & os q̃ com elle eſtauam.

Capitulo XXV.

DO CONSELHO QVE ho Meſtre teue com o conde dõ Aluaro pirez quando ſe veõo pera elle a almada, & das palauras q̃ Nunalurez diſſe ao conde dõ Aluaro Pirez, & a dom Pedro ſeu filho.



Conde dom Aluaro pirez era mais inclinado aa parte del Rey de caſtella que ao Meſtre. E depoyſ que vyo que Deos encaminhaua os feytos do Meſtre, veõoſe pera elle a almada honde ho Meſtre entom eſtaua, & offereço ſe lhe & ficou, & o Meſtre o recebo bẽ. E huũ dia teue o Meſtre cõſelho com o cõde & com dõ Pedro ſeu filho, que ſe aſi pera elle vieram: fallando com elles craramente ſeuſ

seus feytos, todallas cousas que ja per elle passarom, & o que tinha hordenado. E o Conde por ser como era grande, & de sy por ser mais da parte del Rey de castella, & da Raynha, auia por nada os feytos do Meestre, dizendo-lhe que auia forte obra comecada, & muyto duuidosa de acabar, & outras razoões semelhantes, de que a Nunalurez, que no presente estaua a nom prouue, & nom pode estar que lhe nom respondesse em esta guisa. Digo-nos senhor conde, que poys vos com meu senhor o Meestre ficastes, & verdadeira vontade auces de o seruir, tal conselho & pallauras quaes lhe vos dizees, nom he boõ conselho, nem elle nom vos deue de creer ante deue de hijr per seu feyto em diante, & nom contra el Rey de Castella, que he hum poderoso Rey, mas contra todollos Reys do mundo, ca tem coraçom & razom de o fazer, & nom outro nenhuũ. E todollos boõs portugueses tem razom de o seguirem, & seruirem atees mortes. E Deos que o a esto encaminhou, & lhe da os começos que lhe da, o trazera em sua guarda, & trazera seus feitos aa fim que elle deseja, & quem vontade ouuer de bem & lealmente seruir, bem teera tempo em que o

serua. E o conde com sanha lhe respondeo. E isso Nunalurez como falaes vos asy: nom auces em pacho de tam solto falardes? Disse, nom ey empacho, nem de quãto disse nom me pesa, se nom por seruir pouco, esto respondeo Nunalurez. E entom fallou dom Pedro filho do conde contra Nunalurez. Nom auces vos vergonha Nunalurez de asy fallardes contra o conde meu padre. Digo vos (oisse Nunalurez) que do que a vosso padre disse, eu delle nem de vos nõ hey vergonha: ca disse o q̄ deuia por seruiço do Mestre meu senhor. E ante que as pallauras mais procedessem, o Mestre mãdou callar todos, & callarõse.

Capitulo XXVI.

DE COMO O MESTRE
tornou dalmada a Lixbõa.

Ornando o Mestre dalmadã a cidade de Lixbõa, & estã do hi, apoucos dias lhe veo recado dalmada q̄ os moradores davilla crã deuifos, porque os grandes todos eram chegados & criados da reynha, porque a villa era sua. E queriam dalla a reynha & a elrey de castella. E os miudos crã por parte do Mestre. E auendo este reca-

Coronica do Condestabre de Portugal

do o Meeftre, mandou logo a almadaã Nunalurez com quarenta lanças. O qual como a almadaã chegou, se foy logo poer com os que leuua aa porta do castello, por nom entrar dentro nenhum de fora nem da villa. E como foi sabido que elle estaua aaporta do castello, por saberem o que era, todollos da villa afsi os que eram contra o Meeftre, como os que eram por elle recudiram ally. E quando afsi acharom Nunalurez com sua gente armados, foram espantados. E entom lhe propos Nunalurez a razom porque ally viera, & teue com elles tal maneira em lhes fallar; q̃ a todos prouue obedecerẽ ao Mestre cõ boas vontades, & lhe deram a villa. E logo Nunalurez o fez saber ao Meeftre, & q̃ fosse sua merce chegar la. E o Mestre foy logo, & receberamõ todos por senhor & lhe entregarõ a villa. E o Meeftre se tornou a Lixbõa, & Nunalurez com elle.

Capitulo XXVII.

DOS RECADOS QUE
vinham ao Mestre dantre tejo
& odiana delles bõs, &
delles maos.

E Stando o Mestre em Lixbõa
a miude lhe vinham muitos

recados dantre tejo, & odiana dos castellos das menajeës das villas que as gentes miudas tomam per força pera elle, que ja estauam por Rey de Castella. E antre as boõas nouas que lhe afsi vierom; vierom outras muyto contrarias. s. que grandes senhores de castella com muyta gente se vijnham ao crato, que ja o priol dom Pedro alurez tinha por el Rei de castella, pera entrarem antre tejo & Odiana; & o campo dourique. Polla qual razom logo ho Meeftre acordou de mandar a Nunalurez a comarca dantre tejo & odiana com duzentas lanças por defensom della, & lhe mãdou defen bargar soldo de huũ mes, o qual soldo lhe auia deser pago na rua noua em casa de huũ cidadão que dello tinha carregõ. E sendo ydo hum escudeyro de Nunalurez ao receber daquelle que lho auia de pagar, chegou hy dom Pedro de crasto que vinha pera tambem mandar receber certos dinheiros que o Mestre mandaua dar ao conde dom Aluaro pirez seu padre. E sobre a paga, aquem se faria primeiro; se estauam razãodo dom pedro com o escudeyro de Nunalurez. E em esto chegou Nunalurez pella rua noua de beesta, & seus escudeiros cõ elle & vyo; o seu escudeiro q̃ auia de

receber o soldo, & fez lhe pergunta se o recebera ja, & elle disse q̄ nom, porque dom Pedro de casto que hy estaua lho toruaua. E entom Nunalurez se chegou a dō Pedro honde estaua aa porta daquelle que auia de pagar: & disse lhe que porque lhe embargaua sua paga, ca elle nom podia partir tã toste como deuia sem ella. E dom Pedro lhe disse que tanta rezom & mays era seer pago seu padre que elle. E Nunalurez lhe respondeo que grãde razom era seer pago seu padre, mas que elle tinha tempo pera seer pago, & elle nom o tinha. E dom Pedro lhe disse, q̄ quer o teuesse quer nom. E Nunalurez veendo que era sobrançaria, & que lho fazia por vontade, & entendendo que todo esto era pollas palauras que ja oueram em almadaã no conselho, nom pode auer tanta paciencia q̄ se logo nom deçço da beesta, & fez pagar o seu escudeyro daquelle que auia dauer de seu soldo. E alsy foy pago, & logo sem mais tardança fez pagar o soldo aaquelles que com elle auiam de hyr, & se passou com elles a almadaã, & chegando aalmadaã alsy em prouiso chegarom aafoz de Lixbõa sete ou oyto nauios grandes de castella. E como o Mestres o soube em Lixbõa honde estaua, man

dou logo armar outros nauios para hirẽ sobre elles. E Nunalurez estãdo ja em almadaã pera yr seu caminho, como soube q̄ o Mestre em Lixbõa mandaua armar pera hyr sobre os nauios de castella, leixou de hyr seu caminho. E veose a caçilhas pera hyr com os q̄ hiaõ sobre os castellaãos. E porq̄ nom achou nauio nẽ barca grande em que entrar, se meteo em huũ barquete pequeno com seis escudeyros porq̄ nom cabiaõ em elle mays. E estes ainda cabiam mui mal & hyam em gram priigoo, & fazendo esto muito contra vôtade dos seus que lhe diziam que nom fazia bem hyr pella guisa como hya. E alsy foy naquelle graõ priigoo porque a essa fazom o mar andaua may alcuantado ataa que pollo mar chegou ahuã barca em q̄ hya Ioham vaaz dalmadaã q̄ o tomou consigo. E depois hyndo pello mar se layo da barca & se foy com os seus pera outra barca em que hia pedreanes lobato & rodrigalurez de baldrez. E os nauios de castella forõ tomados, & Nunalurez se tornou a almadaã pera auir seu caminho pera antre Tejo & vdiãna, como lhe pello Mestre era mandado. E dalmadaã se partio Nunalurez cõ sua gẽte caminho dantre tejo & vdiãna & chegou a couua. E logo hy

Corónica do Condestabre de Portugal

chegou o meestre de Lixboá, por que assy lho auia Nunalurez pedido por merçee, que viesse hy. E esse dia comeo o Meestre cõ Nunalurez. E tanto que o Meestre comeo, sayose ao rijsiço & Nunalurez com elle, & toda sua gente que leuaua junta com elle. E per ante todos fallou o Meestre a Nunalurez em esta guisa. Nunalurez vos bem sabees os recados que a my vierom dantre tejo & vdiana em razom daquelles señhores & gentes de castella, que per aquella terra querem entrar pera eitroyrem & dapnarem. E como por vos eu amar & fiar de vos, por serdes boõ, vos escolhy em minha casa pera alla vos mandar por defensom daquella comarca, & vos deuy por cõpanheyros esta boõa gente que aqui esta que som verdadeyros portuguezes, & parte delles de minha criacom. Os quaes eu creio que vos se guyrã & ajudãram lealmente em toda cousa de meu seruiço & de vossa honrra, em que vos possa serdes maõ. E eu assy lho mando que vos sejam bem mandados, & obedientes em todo, & façãõ por vosso corpo, & mandado como por mim meesimo. E eu lhe farey por ello muytas mercees. E elles todos ledamente com boõas vontades responderom, que lhes pra-

zia muyto, & eram ledos de o fazerem. E entõ fallou contra Nunalurez, & lhe disse, que lhe encomandaua aquella boõa gente que consigo leuaua, & lhe rogaua que os trautasse bem, & lhes desse de sy bom galhado; como elle esperaua que elle faryã, & que lho teeryã em seruiço. E Nunalurez respondeo que assy o faryã com boõ desejo. E entom beijou as maõs ao Meestre. E assy todos os outros que com elle yã, & espedirom se delle. E o Meestre se tornou a Lixboã, & Nunalurez, & os seus se partirom de couna & se forom a setuual.

Capitulo XXVIII.

COMO NVNALVREZ
chegou a Setuual & a maneyra q̃
com elle teucrom em o nom
receberem na
villa.



Dia que Nunalurez
partio de couna, q̃
se espedio do Meestre,
chegou a setuual ja tarde com entençõ de pou
sar & dormir na villa. E os da villa
porque aynda estauã defferẽtes:
que nom tinhã determinado a qual parte se teerã, se a
parte do meestre, se a parte da
Raynha

Raynha & del Rey de Castella, nem sabiam como nem porque Nunalurez hya; nom o quiferaõ receber na villa, nem tam soomẽ te que entrasse dentro. E elle vendo suas teenções & seu acolhimento, tornouse ao arraualde, & hy se alojou com sua gente que leuaua. E porque el Rey de Castella estaua em Santarem, & por nom vijr de la alguã gente per riba tejo a fũdo, de que elle nom soubesse parte, por nom receber della mal nem dampno, mandou de noyte poer suas guardas, & escuytas de contra palmela, huã legoa da parte donde vem o caminho de santarem pera riba tejo, de guisa que nom podesse vijr nenhũa gente, de que elle nom soubesse parte, das quaes guardas & escuytas deu carregõ pera as poer, & requerer a huã escudeyro a que chamauam lourenço fernandez de beja. E jazendo Nuno alurez de noyte dormijado em sua pouxada no arraualde, chegou a elle muy rijo Lourenço Fernandez que das guardas & escuytas tijna carregõ. E disse a Nunalurez q se percebesse logo a pressa, ca fosse certo que a elle vinha pollo caminho de Santarem peroxarmento com trezentas lanças, affirmando que elle vijra os fogos no lugar donde jaziam aloja

dos. E Nunalurez foy de taes nouas muy ledo. E mãdou logo dar as suas trombetas, & suas gçentes foram logo jũtas com elle todos armados & prestes ja em amanhecendo. E logo Nunalurez partijo com sua gente, & tanto que sayo do arraualde, regeõ sua gente & aposem batalha per ordenança como deuia, & asy foy em rijgimento per ordem com suas batalhas apee ataa alem de palmela contra honde Lourenço Fernandez dizia que vijra os fogos. E sendo ja alto dia vierom nouas certas que nom era nada, & que os fogos que Lourenço fernandez vijram eram dalmocreues, que jaziam em huã muy grande valle em sua meijoada. E daque se partyo logo Nunalurez, & se foy logo caminho de montemoor o noũo. E porque os homees boõs do lugar nom eram aynda de todo bem afirmados no seruiço do meestre, folgou hy huã dia & fallou com elles, dizendolhes muytas boõas coulas por parte do meestre, de guisa que elles ficarõ muyto contentes, & de todo firmes na teençom do meestre. E em outro dia se partyo Nunalurez de monte mayor & se foy aa cidade deuora. E tanto que chegou fallou sua fazenda, & porque hia eõ Fernãõ gonçaluez darca que auia



Coroniça do Condestabre de Portugal

origimento da cidade, & ainda da comarca, & delly escreueo a toda a gente da comarca q̄ viessem a elle percebidos de suas armas, & os beesteiros de suas bestas & almazees, & os homees de pee de suas lanças & dardos por seruiço do meestre, nom lhe declarando porem cousa que quisesse fazer. E com quanto escreueo nom lhe vierom nem pode juntar em Euora mais que trinta lanças, & com as duzentas que leuaua eram duzentas & trinta. E juntou mil antre beesteyros & homees de pee. E com esta gente se partio logo de uora, & se foy a estremoz. E hy lhe veo logo recado certo, que aquelles señores, & gente de castella, porque o meestre mandara a Nunalurez, q̄ estauam no crato, & que era muita gente & muyto bem corrigida. E como Nunalurez tal recado ouue, & porque pouca gente mandou logo apalancar o arrualde para seer ouuido, se a elle alguma gente de noite viesse. E estando assy em estremoz aguardado as gentes que mādara chamar que lhe nom viham, era muyto anojado, & especialmēte dos deluas, & dos de beja, que per vezes escriptuera mays que aos outros, & com seus aficamentos todauia

vierom. E depoyz que todos foram juntos fallou com elles juntamente em esta guisa. Amigos bem creo que ja todos sabees em como me o Mestre meu Senhor mandou a esta terra para vos outros, pera com ajuda de Deos vos & eu a defendarmos dalguū mal ou dampno, se lhe os castellaãos quizerem fazer algũa cousa, de guisa que lhe demos de nos boõa conta. E porque ey certo recado que o priol do Espital meu irmão, & o Meestre dalcantara & Martymaõs de batuudo que se chama Mestre dauys (o que lhe Deos nom guisara) & pero gonçaluez de seuilha, & outros grandes com peça de gente estam no crato, que daqui he muyto acerca, & som prestes pera entrarem em esta terra de meu senhor o Meestre a fazer mal & dampno. Minha vontade he de com ajuda de Deos em a companhia de vos outros os hir buscar ante que entré & pelejar com elles. E espero na merçee de Deos, que nos dara delles o vencimento, de que nos pera sempre ficara grande honrra & boõs nomes. E ao Mestre meu senhor faredes estremado seruiço, & a nos meesmos grande bē em defender nossa terra & bees, o que dereymente sodes teudos. E tanto que Nunalurez acabou

bou estas pallauras, & outras mui-
tas, & boas que disse, todos ahũa
voz differom que a cousa era pe-
fada, & para cuydar em ella. E q̃
lhes desse espaço per em ello cuy-
darem, & entom responderiaõ. E
de tal espaço como elles pidiram
Nunalurez foy pouco ledo, pero
sofreose que nom podia mais fa-
zer. E no dia seguinte vierom cõ
seu acordo, & responderõ a Nu-
nalurez em esta guisa. Nunalurez
senhor nos entendemos o q̃ nos
per vos ontem foy dito, & acha-
mos que he cousa muy duuidosa
hyrmos com vosco pellejar com
aquellas gentes por certas razões
A primeyra polla gente ser muy-
ta & grandes senhores. A segun-
da por hy vijr o Priol vosso jrmã
ão que he huũ dos mayores que
hy vem, & outros vossos jrmãos
com elle, que he dura cousa pelle-
jardes vos com elles. E a terçeira
por vos teerdes muyto pouca ge-
nte pera aque elles trazem. E po-
rem em conclusam nos temos en-
tençom de nom hirmos com vos-
co a tal obra. E quando Nunal-
urez tal reposta ouuio, foy muy-
to mais anojado do que foy da
primeira, & com grande nojo &
affriçam de seu coraçom teue es-
ta maneyra. Ally honde com el-
les fallaua, hya hũa pequena re-
gueira, perque corrya hũa pouca

daagoa. E Nunalurez lhes disse.
Amigos eu nom sey que vos em
esto diga mays do que vos ja dis-
se; pero aynda vos quero respon-
der. Ao que dissees que os castel-
lãos som muytos, & grandes se-
nhores, tanto vos vinra mayor
honrra & louuor de os vécerdes.
E da duuida que segundo parece
teendes por hy virem meus jrmã
os, nom a deues de teer: ca vos
digo & prometo de verdade, que
posto que hy viesse meu padre,
eu seria contra elle por seruiço
do Meeestre meu Senhor, & por
defender a terra que me criou. E
pera vos veerdes que he assy, se a
vospraza de em esta obra sermos
companheyros, eu vos prometo
bem que com ajuda de Deos eu
seja o primeiro que a começe, &
assí poderdes veer avontade que
eu em este feito tenho cõtra me-
us jrmãos. E quanto na parte de
nos sermos poucos & elles muy-
tos, nem por esto deuiades doui-
dar seerdes em tam bõa obra, q̃
ja muytas vezes acõtecco os pou-
cos vencerem os muytos, porque
o vencimento em Deos he todo,
& nom nos homeés. Mays pois q̃
assí he vossa tençom qual me
dissestes, rogouos que os que co-
migo quiserem hijr a esta obra,
que se passem da parte daalem
deste regato, & os que nom qui-
serem

Corónica do Condestabre de Portugal

ferem, que fiquem desta parte. E elles quando esto viram, todos a hũa voz disseram que toda via queriam hijr com elle. E como quer que o asy dissesem, algũs se remordiam antre sy mostrando que mays o disseram por vergonha, que por auerem vontade, especialmente Esteuanez ho moço; & Memdafone de beja; nom se poderam teer que nom dissesem de praça que hiam la em forte ponto, que nunca de la tornariam. A esto Nunalurez nom o lhou, tanto era ledo com a resposta que lhe ja dada auiam que queriam hijr com elle. E seendo Nunalurez asy ledo & seguro que todos queriam hyr com elle, propo de logo em outro dia bem cedo partir pera a batalha. E jazendo de noyte dormijndo em sua pouxada aa mea noyte; ou pouco mays; chegou a elle Aluaro coyado a grande pressa, & disse lhe em como Gil Fernandez & Martin roijs deluas tinham ja seellado, & estauam armados q se queriam tornar para Eluas, que nom queriam hiir aa batalha. E como Nunalurez esto ouuiu logo com grande aguça se leuanto, & se foy a elles honde estauam ja mandando carregar, & falloulhes em esta maneyra. Oo jrmaãos amigos & pera vos he tal obra leixar

des tanta honrra como vos Deos tem prestes, & fallecerdes do que prometestes por vos tornardes pera vossas cassas? E contra Gil Fernandez em especial lhe disse. E se quer vos Gil Fernandez que eu pensaua & penso que vos soes huũ dos seruidores que o Mestre meu senhor em esta terra tem? E estas pallauras & outras muytas, & boas lhes disse em tal guisa que os mudou de suas nom boas tençoões, & outorgarom de hyr todauia com elle aa batalha. E esto asy feito, logo sem outro trespasso mandou dar aas trombetas & se partio com todos caminho de fronteyra pera honde os castelãos auiam de vijr. E hijndo seu caminho mandou diante seus ginetes a descobrir terra; por auerem nouas dos castellaãos honde ja eram. E nom tardou muyto q hum escudeyro castellaão que chamauam Ruy gonçaluez, que ja em outro tempo viuera com Nunalurez em casa de seu padre, a essa fazom viuia com o Priol dom Pedralurez seu jrmaão, veico muy rijo em cima de hum cauallo caminho de fronteyra, & achegou a Nunalurez. E Nunalurez o recebeo bem, & lhe pregũtou honde era seu jrmaão, & aquelles outros senhores de castella. E elle lhe disse que ficauam ja

em fronteyra que seria legoa & mea, donde Nunalurez hy: pouco mais ou menos. E preguntou-lhe que faziam. E elle lhe disse q̄ tinham teençom de combater o lugar que estaua pollo Mestre. E Nunalurez lhe preguntou a que vinha & que lhe dissesse verdade se vinha por enculca, & per cujo mandado vinha. E o escudeyro lhe respondeo. Bem sabees vos se nhor Nunalurez que em esto né em al cu nom vos ey de dizer se nom verdade. Vos seede certo q̄ a vosso jrmaão & aaquelles senhores & gente de castella que ally vé, foy dito que vos vos percebies, & erces prestes pera os hijr buscar, & lhe dardes batalha. E desto se marauilhauam muyto com tam pouca gente como elles sabiam que vos teedes trabalhar des vos de tal coufa. E fallarom com vosso jrmaão que lhe parecia desto. E elle lhes respondeo q̄ nom sabia, pero que de tanto os certificaua, que se vos em este feyto alguia coufa auia des comeca da, que vos conhecia: por tal que todauia a leuarices adiante ataa morrer. E os outros lhe disseram que lhe prouesse de me mandar a vos, por saber vossa teençom, & por esto vim. E alem desto elle vos enuia dizer, que vejaes o q̄ cometes. Ca he coufa muy duui

dosa para vos com tam pouca gente hijrdes pellejar com tantos, & tam grandes, & que se na batalha fordes, em vos nom ha defen som, & que em tal obra elle nom vos podera ser boa ajuda, que queyra, & que poreu lhe prazeria, & asy vollo enuia conselhar como a jrmaão que desto cesses, & nom curees, & que vos tornees pera seu senhor Rey de castella, pollo qual vos faz segurança que vos fara muytas merçees, & vos acrecentara de guisa que sejães bem contente. E como Ruy gonçaluez acabou sua embayxada Nunalurez lhe disse per esta guisa. Ruy gonçaluez eu ey bem entendidas todallas coufas que me dissestes, em breue vos respondo que vos digaes ao Priol meu jrmaão: que eu em este feyto nom quero seu conselho, nem Deos nom queyra. E que asy o diga a esses outros senhores, que eu da tençam que tenho nom me mudarey, se nom com ajuda de Deos leualla em diante. Mas que se percebam pera batalha; que nom sei ora coufa que mays deseje ca ser ja em ella, & ante de pequeno espaço eu com ajuda de Deos serei com elles, & desto nom duuidé. Rogo vos Ruy gonçaluez que tanto façaes por mym, & pollo pan que ja em minha casa comestes,

& por

Coronica do Condestabre de Portugal

& porque vos sabees que eu vos ouue sempre boã vontade ; que vos vaades com este recado ho mays apressa que poderdes , ataa matardes o cauallo, ca nom entêdo que nom podees hijr tam agij nha , que eu com ajuda de Deos nom seja muy acerca. E o q̄ por vontade de seruir seu señor , & por emparo da terra asy auia gana de pelejar. Ruy gonçaluez fez seu mandado, & foyse a grande andar quanto o cauallo o podia leuar atroto & a galope , & chegou muy toste a fronteyra. E como chegou fallou logo com o Priol; & com os outros senhores todo aquello que differa a Nunalurez & o que lhe eile respondeo. E elles como o ouiram, cessarõ logo da obra que tinham começada pera combater a villa, & cõ grande aguça se preeberam pera hijr em batalha. E elles que comecauam sayr do arrualde honde poulaaõ caminho destre mos per honde Nunalurez vinha, & Nunalurez com sua gente era ja em huũ lugar bem conuinhacl pera a batalha, honde chamam os atolleiros huã mea legoa pouco mais ou menos aa quem de fronteyra de contra estremo. E como Nunalurez foy em aquelle lugar, seendo ja certo que os castellaõs vinham aa batalha , fez

logo deeer a pee terra todollos seus homeês darmas. E dessa pouca gente que tinha, concertou su as batalhas dauenguarda & resguarda, & allas dereyta & esquerda. E fez concertar os beesteyros & homeês de pee per as allas , & per onde entendeo que milhor estariam pera bem pelejar. E todo esto feyto & concertado , comecou dandar pellas batalhas encima de huũa mulla esforçando todallas gentes com boãspallauras & gesto ledo. E dizendo a todos que lhes lembrassem bem em seus corações quatro cousas. A primeyra que se encomendafem a Deos & a Virgem Maria sua Madre, & o teuellem asy em suas vontades. E a segunda que eram ally por seruir seu señor; & acalçar honrra grande que a Deos prazeria de lhe dar. E a terceyra como ally vinham por defender sy & suas casafas, & a terra que possuyam & se tirar da sobreyçam, em que os el Rey de castella queria poer. E a quarta que sempre teuellem nos entendimẽtos de soffrer todo trabalho, & daperfiar em pellejar nom huũa ora , mays huũ dia todo & mais se comprisse. E ditas estas palauras, os castellaõs eram muy acerca delles. E Nunalurez se deceo logo da mula em que andaua & se

& se posã pce na auanguarda ante a sua bandeira por comprir a quello que em estremoç dissiera; que com ajuda de Deos elle seria dos primeyros que começasse a obra. E o vallente, & verdadeyro caualleiro que nom desimulaua, mas compria o per elle prometido, & a tençom sua era, que os castellaãos viessem a pce a batalha, & elles traziam esse proposito. Mas como viram Nunalurez com sua gente asy de pce, & corregida pera vêcer ou morrer, mudarom seu proposito, & hordenarom que viessem aa batalha de cauallo, atreuendose que eram muytos & bem encaualgados; & que logo os desbaratariam. E concertarom suas batalhas a cauallo, & toparom muy de rijo em Nunalurez, & nos seus, mostrando grande esforço, & dando grandes alaridos como mouros cuy dandoos espanhar. E ally foy a batalha enuolta, & bem pelejada. E nos primeiros golpes foram mortos & feridos muytos cauallos dos castellaãos. E com as feridas os cauallos aluoroçauam, & derribauam sy & seus donos, & retrayam a tras. E vinham os outros de refresco que estauam detras parã esto apartados, & asy lhes auco como aos primeyros, de guisa

que prouue a Deos de os castellaãos serem desbaratados; & foram mortos dos castellaãos muytos, antre os quaes morreo hy o mestre dalcantara, & Pero gonçaluez de Siuilha, & outros grandes. E o Priol, & Martym Anes de barbudo, que se chamaua meestre dauys, & outros fugiram. E Nunalurez veendo em como os castellaãos eram desbaratados, & que fugiam, foy logo a cauallo com muy poucos dos seus, porque tam aginha todos nom poderam auer bestas, & seguiram ho encalço aos que fugiam hũa legoa & mea; ataa que por noyte forçado foy de se tornar. Dizendo alguis dos seus dos mayores, que aquello era sobejo & tentar Deos, leguir tam longe o encalço, & nom se contentar da mercee que lhe Deos auia feyta. E tornou se Nunalurez para os seus, honde foy a batalha. E ja noyte & muyto tarde foy dormir a fronteyra. E estando em fronteyra Vaasco Porcalho Comendador moor da ordem Dauys, veeo logo veer Nunalurez aa poufada, maldizendo

se muyto por nom seer com

elle naquella ba

talha.

Coronica do Condestabre de Portugal

Capitulo XXIX.

MAS ORA LEIXA O côto de falar na dita batalha, por que Nunalurez tanto trabalhou de seer, que a Deos prouue de a elle acabar com sua honrra. E torna em como foy buscar Martim anes de baruudo, que da batalha fugira a monforte, honde lhe foy dito que estaua.



Noyte seguinte de-
poys da batalha foi
Nunalurez alôjar,
& dormir em fron-
teyra, & logo em outro dia per
manhaã, sem repousar mais de
seu trabalho se foy a monforte
honde Martim anes de baruudo
estaua com muyta gente que fu-
giram da batalha. E hya com en-
tençom que se a elle nom quisesse
sair, q̃ o combatesse. E depois
que em Monforte foy, a gente
que dentro era nom quis sair. E
veendo elle que o lugar era forte
& as gentes de dentro muytas, &
por elle nom teer concertamen-
to pera o combater, esteue huũ
dia, em o qual dia se fezeraõ bõas
escaramuças antre os de Nunal-
urez & os da villa, em rostro das
barreyras, sem se fazendo pore-
m cousa que muyto de notar seja. E
daqui se partyo Nunalurez no

dia seguinte pella manhaã, que e-
ra dia de endoenças, & se foy de
pee, & descalço em romaria a
Sancta Maria do açumar huũ
legoa de hy, que he huã ygreja
muy deuota, & todollos seus
depos elle. E como chegou aa
ygreja, achou aa casa della muy
to çuja das bestas dos castellaãos,
que dentro nella meterom, quan-
do per hy passauam. E ante, que
se apouentasse mādou alimpar,
& elle foy o primeyro q̃ ajudou
tirar o estercos fora. E daqui se
partyo Nunalurez, & se foy a Ar-
ronches q̃ ja estaua por castella. E
dentro em elle quatro caualle-
yros castellaãos. s. Fernão Sanches,
& Gonçallo sanchez de guntis, &
outros dous caualleyros de bada-
lhouce, & outra muyta gente de
castellaãos. E entrou logo a villa
perforça. E aquelles caualleiros q̃
hy estauaõ se coltiẽo ao castello.
E Nunalurez os quisera cõbater
& elles preitejaronse cõ elle, q̃ os
leyxasse hjr, & q̃ lhe dariã o caste-
lo, & enuiuos em saluo pera cas-
tella. E estando ja alsí de posse do
castello & villa darrõche, daligre-
te, q̃ tambem estaua por castella,
lhe mandaram dizer q̃ mandasse
receber aquelle lugar pera o Me-
estre. E Nunalurez mandou logo
la hum boõ escudeyro que cha-
mauã Martym Affonso da rame-
nha,

nhã, que de hy era natural, & era morador em portalegre, & outros com elle a receber o lugar. E foylhe entregue, assi pollo Mestre arronches: & alegrete. E Nunalurez leyxou nos lugares rigimento & guarda, qual compria, & tornou-se a Euora,

Capitulo XXX.

DE COMO NVNALUREZ prepos de se hijr ao Porto para de hy partir com os outros que hiam pellejar com a frota de castella, que jazia em Lixboõa.



Stando Nunalurez em Euora: soube como no porto se armava a frota perahir sobre a frota de castella q̄ jazia sobre Lisboã honde o Mestre estava. E q̄ na frota do porto avia de hir o cõde dom Gonçallo, & Ruy Pereyra, & outros. E porque lhe foi dito que a frota nom hya percebida de gente como compria, ordenou de se hijr ao porto meter em ella, & fallou com todollos seus como se la queria hijr, & a razão porque. Elles lhe disseram que lhe parecia bem, & que hiriã com elle com boas vontades. E elle partyo logo com elles hũ pou-

co douro que lhe o Mestre enviara. Ca elle nom preçava outro thesouro. E logo escreveu ao conde dom Gonçallo, & a Ruy Pereyra, & aos outros que na frota aviam de yr, que lhes prouesse de o esperar, ca queria leer seu companheyro, & prazêdo a Deos cedo seria com elles. E o conde, & Ruy pereyra & os outros, a que Nunalurez escreveu sobre esto, tanto que vijram seu recado com corrupta teença se partirom logo com a frota, & nom o quizerom atender. E Nunalurez que de sua partida nom sabia parte, todavia partyo logo de Euora donde estava, & com grande aguçã se foy caminho do Porto. E chegou a Tomar, honde estava o mestre de Christus, & comeo hy com elle hum dia. E o Mestre lhe perguntou que lhe parecia destes feytos, quasi que os avia por estranhos, & Nunalurez lhe respõdeo que louvado Deos lhe pareciam os começos boõs, & que esperava em Deos que a fim fosse muyto melhor. E asy se despedio do Mestre & se foy a Coymbra, & como a Coymbra chegou, a cõde essa mulher do conde dõ Anriq̄ q̄ hy estava, por odio q̄ avia a Nunalurez porq̄ fora sobre seu marido a Sintra, & por ser muyto da parte da Raynha dona Lianor & delrei de

Coronica do Condestabre de Portugal

castella, hordenou de o prender juntando secretamēte muyta gente de escudeiros & doutros homens, porque naquella terra ella a uia affaz de parētes & amigos & criados pera fazer tal obra. E as gentes de Nunalurez, ja em que guisa desto souberam parte, & pero fossen poucos q̄ nom passariam por entom de oytenta lâças juntaronse todos; & forōse ao paço da condeffa honde ella tinha seu ajūtamēto. E ella & os outros de todo os quiferaō despachar. E esto foy dito a Nunalurez, q̄ desto ainda nom sabia parte. E muy apressa acudio alli; & fez q̄ se nō fezeffe nenhũa cousa do que se ouuera de fazer. E assi guardou Deos Nunalurez da prisom, & a condeffa, & os seus do grã prijgo. E seu cuydar & ajuntamēto foy nenhũa cousa. E estando assi Nunalurez em coymbra soube que a frota q̄ do porto partira, chegara a buarcos, & estaua hi. E logo outra vez escripuco aos capitães della, que lhes rogaua que por seruiço do Mestre o aguardassem, & nom partissem sem elle, q̄ logo com elles seria, & elles como seu recado viraō, com ramo de enueja & tençō corrupta se partiram logo, & nō quiferam aguardar. E tanto que Nunalurez foi certo q̄ a frota era partida de buarcos,

quifera se logo tornar antre tejo & odiana. E para sy nem pera os seus nō tinha cousa de despesa, & seu trabalho & grã mester o cōstrangeo q̄ o fallou com os homens bōs da cidade de coimbra, & lhes rogou q̄ lhe acorressen com algũs dinheiros para sua partida, & a elles prouue; & acorrerom lhe com certos dinheyros, porem nō muitos, do q̄ mandou dar a cada hũ dos seus, sete libras daquella moeda para o caminho. E entom partyo de coymbra & se foy a tomar, & hy ouue conselho de chegar a torres nouas por fallar a Gōçallo vaz dazeuedo, que era muyto seu amigo, & tinha ja o lugar por el Rey de castella, se o poderia reduzir a seruiço do Mestre. E de feito foy la & fallou cō elle o q̄ sobre estes feytos milhor entendo. E al nō pode tirar delle, se nom q̄ nom via razō nem fundamento: em como os feytos do Mestre viessem a aquella fim q̄ elle desejava, dando porē a entender nō muito declarado q̄ se elle visse como os feytos do Mestre viessem aquella fim q̄ elle desejava, & q̄ se elle visse como & em q̄ se fūdasse; q̄ bem lhe prazeria seruir o Mestre. E assi se espedio del le Nunalurez, & se tornou a tomar. E estado é tomar ouue cōse lho pera hir pellejar cō el Rey de castella

castella que jazia sobre Lixboõa, juntando pera ello mays gente, & de enuiar recado ao Meestre, que o dia que elle fosse, sayffe da cidade dar no arrayal, & elle da outra parte. E querendo poor esto em obra, algũs lhe contradiferom, que era escusado desse desto trabalhar, & muyto mais descriptuer. E asi ficou o cõselho muyto contra vótade de Nunalurez.

Capitulo XXXI.

DE COMO SE NVNALUREZ partio de tomar, & se foy a punhete, & de hy antre tejo, & vdiãna, & do que lhe auco no caminho.



Nunalurez se par tyo de Tomar honde estaua, & se foi a punhete pera encaminhar-se pera antre tejo & vdiãna. E em punhete soube q̃ certa gente dos castellaãos estauam no crato, para hijrem pera santarem. E que de santarem querião outros hijr pera castella, & ouue cõselho da guarda huũs & outros na estrada, per honde auiam de passar, do us ou tres dias, pera com ajuda de Deos pellejar cõ quaesquer que viessem. E partio de punhete seu

caminho pera antre tejo & vdiãna, & chegou aa estrada per onde os castellaãos vsauam de passar, pera santarem, & de santarem pera o crato & pera castella, a huã pequena ribeira, honde chamant al perrejom. Ehy como a par da ribeyra sob huũs freyxos. E ante que se assentasse a comer, mādou poer a tyro de besta, & mais em certos outeyros suas atalayas: q̃ nom podessem per a estrada passar nenhũa gente, de que elle parte nom soubesse. Porque elle auia por costume nunca se alojar em logar de dia, que nom teuisse atalayas, & se era denoyte guardas & escuytas. E em teendo ja suas atalayas postas, & elle estando a comer, & assy as outras gentes em seu alojamento, aqui ve huã das escuytas muy rijo & muy calado, & disse a Nunalurez; que per a estrada de santarem vijnha peça de gente a cauallo & de pe. E com estas nouas Nunalurez foi muy ledo, & deu logo de mão aos mantees, & mandou que lhe seellassem as bestas passo & muyto sem arroydo, & assi o mandou dizer a todollos seus, & que se viessem logo pera elle sem volta. E os seus foram logo cõ elles prestes, ca nõ tinhaõ razõ de se deter, por que Nunalurez & todollos seus estauam armados soamente das

Coronica do Condestabre de Portugal

cabeças. E as bestas todas selladas como aquelles que a guardauam pollo que lhe vinha. E Nunalurez estava desuiado da estrada, per onde os castellaãos vinham. E antre elle & a estrada, per onde os castellaãos vinham, auia hũ aleuantamento de charneca como comiada, & daquella comiada era huã decida pera estrada. E Nunalurez fallou com os seus, que todos fossem callados & sem arroydo ataa cumiada, & assi foy que ataa ally foram callados. E como Nunalurez chegou a cumiada, mandou dar rijgamente as trompetas. E logo todos em tropel & em boõ rijgimento deceram rijgamente pera a estrada honde os castellaãos ja vinham. E os castellaãos eram o yto de cauallo, & cento homês de pee bõs almogaueres dandaluzia com boõs lanças & dardos & punhaães, & em volta destes homês de pee vinham alguõs beesteyros. E como os castellaãos virom Nunalurez deecer rijgo com sua geete, foram todos toruados, & esto muy pouco, porque logo se comecaram de defender como elles podiam como boõs homeês. Mas sua defensom nom lhe prestou, porque logo muy agijnha forõ desbaratados. E antre mortos & presos ficaram hy oytenta

& seis, & alguõs se esconderom pollo mato que nom foram filhados, nem poderom seer achados. E daqui se partio Nunalurez & se foy a Euõra.

Capitulo XXXII.

DE COMO O CASTELLO de Monfaraz foy tomado, eõ o qual se Gonçallo rõyz de souza leuantara por el Rey de Castella.



Stando Nunalurez a esta sazom em Euõra recolhe recado de como Gonçallo rõyz de souza que tinha o castello de Monfaraz, o qual Gõçallo rõyz a esta sazom estava no porto, que se partira do porto, & se fora para el Rey de castella, & mandaraao que por elle tinha o castello de Monfaraz, que leuantasse a voz por el Rey de castella. E teuisse o castello por elle. Da qual cousa Nunalurez foy muy anojado por seer no estremo; & donde elle algũas vezes entendia dordenar & fazer algũas cousas por seruiço do Meestre, & desejava muyto de o auer. E teue huã tal maneyra como quer que o castello estava por el Rey de castella, os moradores da villa, especialmente

mente algũs eram verdadeyros portugueſes; & bem dauão lugar & lhes prazia com aquelles que la hyam que eraõ moradores nos lugares que eſtauam pollo Meſtre. E porque elle ſabia que o eſcudeyro que o caſtello tinha, nom tinha cõſigo ſe nom ſua molher & poucos homees, & que nõ eſtauam abaſtados de mantimentos, fallou com hum eſcudeyro cordo & de que fiaua; & deu lhe por parceyros oyto ou dez, & mandoulhes que ſe foſſem huã noyte lançar no arrualde de monſaraz, & que elle da outra parte mandarya lançar cinco ou ſeis vacas a fundo do caſtello em hu valle que hy eſta, que andaffem deſemparadas bem como ſe ficaffem dalgum roubo, que os caſtellaõs leuarom. E que entendia q̃ o alcaide ſayria a ellas polla porta collarquia, & nom curaria de a mandar fechar, pera trazer as vacas pera o caſtello. E que elles teueſſem a tal tallaya, que o viſſem ſayr do caſtello. E como fora foſſe, que ſaltaffem logo no caſtello, & fechaffem as portas. E foy aſsy que os eſcudeyros ſe forom a moonſaraz, & o fezerom aſsy, & muyto milhor, ca delles ſe poſerom em algũas das caſas do arrualde mays chegadas ao caſtello, & delles ſe poſerom de-

tras a porta collarquia tras huã cabeço que ſe faz detras, honde ha muitos penedos & barrancos. E as vacas forom lançadas ante manhaã honde Nunalurez hor denara. E o Alcaide como ſe aluuantou vyu as andar, & teue que lhe vinha polla porta bõa vettura. E ſay ſe logo porta collarquia, & com aguça de hije aas vacas, nõ curou de a fechar, nem mandar em ella poer guarda, pensando de ſe tornar logo com as vacas. E os outros que Nunalurez mandara, que ſobre elle tinham atallaya, como o viram ſayr, forom ſe logo rijgos & dereytos aa porta, & entrarom no caſtello, & lança rom logo fora a molher do alcaide, & os que com ella eſtauam, & fezerom mo logo ſaber a Nunalurez como era filhado, & elle foi dello muy ledo. E mandou em elle poer recado; qual cõpria a ſeruiço do Meſtre.

Capitulo XXXIII.

DE COMO ESTANDO Nunalurez em Euora lhe veu recado de como Ioham Royz de caſtanheda com peça de gente eſtaua em badalhouce pera entrar em portugal. E a maneyra que Nunalurez ſobre ello teue.

Coronica do Condestabre de Portugal



Stando Nunalurez em Euora, ouue recado que Ioham Róyz de castanheda chegara a badalhouce com trezentas lanças, & mays de boós caualleiros & escudeiros, & que estaua oufano & muy alturado por huia entrada que pouco auia q̄ fezera em Portugal, & que dizia que o queria vjr buscar. E como esto foy dito a Nunalurez, logo se partyo de Euora caminho deluas ao buscar pollo escusar do trabalho. E estádo em Eluas Ioham Róyz, lhe enuiuou huū seu arauto, pollo qual lhe enuiuou dizer que o aguardasse hy, que em outro dia seria cō elle. E Nunalurez lhe enuiuou dizer em resposta pello arauto, que lhe prazia muyto de sua vijnda, & que elle lhe teeria bem feyto de jantar. E com tal resposta se partio o arauto. E nom hiria deluas dous tiros de besta, que logo Nunalurez nom mandou dar as tróbetas, & se partio com sua gente caminho de badalhouce, honde o dito Ioham Rodriguez estaua. E Ioham Róyz soube como hya, & com suas gentes sayo fora da cidade, & foy hy enuolta feita junto com a cidade huia forte escaramuça & bem pellejada antre os de Nunalurez & os de Ioham Róyz

Em aqual escaramuça foram presos vinte escudeiros boós de Ioham Róyz. E Ioham Róyz & os seus nom podendo mays soffrer, se lançou dentro na cidade maão seu pesar, & mandaram cerrar as portas da cidade, hijndo peça delles mal feridos. E Nunalurez se teue muy grande espaço fora da cidade aguardando que saysem, & jamays nunca nenhuū sayo fora. E veendo esto Nunalurez tornou-se a Eluas, donde partyra.

Capitulo XXXIII.

DE COMO A NUNALUREZ VICIOM OUTROS RECADOS, PORQUE SE LOGO PARTIO DELUAS.

NOM foram muytos dias, q̄ estando Nunalurez em Eluas lhe veuo recado, que muyta gente de castellaãos estaua no crato. E que do arrayal de sobre Lixboóa, honde el Rey de castella jazia, auiam de vjr pera se ajuntar com elles. Pero Xarmento & o Priol do espirital seu jrmão cō seys centas lanças. E como a Nunalurez esto foy dito, logo ouue seu conselho pera lhes hijr teer o caminho aa ponte do soor. E de feyto logo partio deluas com sua hoste, & adou esse dia sete legoas & foyse

& foyse alojar a hũa fonte que chamam da figueyra, que esta no cabo do reguengo do amexial deftre moz caminho do Cano. E mandou denoyte poer suas guardas & escuytas, segundo auia de custume. E seendo ja alto seraão huũas trinta lanças de sua companhia se alongarom do alojamento adiante contra o cano por suas bestas passarem melhor, porque andauam muyto trabalhadas, & leuaram consigo huũa trompeta que andaua em companhia de huũ daquelles que se alsy apartarom. E quando veo a meã noite aquella trompeta que jazia com os que se apartarom, por mingoa de auũsamento começou de tanger, & foy ouuida no alojamento onde Nunalurez jazia. E cuydarom q̄ eram os castellaãos que hiam buscar, que vinham seu caminho. E logo Nunalurez mandou dar aas trompetas, & com todollos seus foy posto em batalha todos armados, & de pee as tochas, & em rijgimento ataa honde a trompeta tangerã. E como lhe foy dito q̄ era; tornou se a seu alojamento. Porem que defendeo, que de hy em diante nom fosse nenhuũ taõ oufado, que denoyte se alsy apartasse da oste. E como foi manhã Nunalurez partyo caminho da ponte dosoor, & hindo ja alem

dauys, lhe veo recado certo que Pero xarmento & o priol seu jrmaão, & as gentes outras que cõ elles auiam de vjr do arrayal del Rey de castella pera o crato, passaram polla ponte dosoor auya huũ dya, & que ja seriam no crato. Das quaes nouas a Nunalurez muyto desprouue. E tornou se Nunalurez dormir ao cano, honde forom bem pensados de figos porque outro mantimento nom auya hy. Ca no cano nom moraua nenhuũ, nem elles nom trazia mantimento. E de hy se foy Nunalurez a Euora. E como chegou logo; veo recado do Meestre q̄ estaua em Lixboõa de como do arrayal del Rey de Castella eram partidas seyscentas lanças pera se ajuntarem no crato com as outras gentes que hy estauam, & se vjrem a elle, & lhe poerem batalha, & que o encomedãua a Deos & enuioulhe dinheyros pera soldo de huũ mes para sua gente q̄ estaua mingoadã, do que elles forom muy ledos por a grãde mingoa que auiam. E logo apos este recado do Meestre lhe veo outro, que pero Xarmento & o Priol seu jrmaão, & Ioã Rõyz de castanheda, & o conde denebra, & o Meestre dalcantara, que foy Meestre depoy da morte do outro que foy morto na batalha de frõteyra;

Coronica do Condestabre de Portugal

teyra, & Martim aães de baruudo que se chamaua Mestre dauys, & outros muytos caualleiros & escudeiros, que eram per todos duas mil & quinhentas lanças, & seys centos ginetes, & muytos homes de pee, & beesteyros eram todos juntos pera ho hyrem buscar, & lhe porem batalha. E correrem & roubarem antre Tejo, & vdiãna, & o campo dourique. Polla qual razão logo Nunalurez mandou chamar a gente polla comarca. E jítou per todos ata quinhentas & trinta lanças. E cinco mil antre homees de pee & beesteyros. E em este meeo os castellaãos encaminharom cõtra Euora. E em vindo do caminho enuiu Pero Xarmeto a Nunalurez huã carta muy desmisurada, da qual Nunalurez nom curou, nem lhe quis responder. Mas confiraua em si de hyr primeyro todavia a elles que elles viessem. E em este passo hum dya sayndo Nunalurez das Missas & tendo a mesa posta para comer, ouue recado certo como os castellaãos eram antre arrayolos & o vimieyro, & Euora monte. E como esto soube sem mays comer mandou dar as trompetas & caualgou. E sua gente beueo a pee; ou como milhor poderom, & forom com elle juntos & partyo logo, & forom alo-

jar huã legoa de Euora a huã quintaã que chamam oliueyra. E entom comera Nunalurez de bõ tallante se o teuera, mas nom o tinha nem leuaua azemelas nenhũas, & buscaronlhe alguã cousa de comer per a companhia, & nõ lhe acharom outra cousa se nom huã pan & aynda encetado, & huã pequeno de rabom, & hum pouco de vinho que huã piom leuaua em huã cabacinha. E estas forom as yguarias que Nunalurez por aquelle dia todo ouue, & nõ outras. E em outro dia bem cedo partyo, & se foy honde os castellaãos estauam, cuydando de auer logo a batalha, porque elles eraõ muytos; & elle leuaua poucos. E os castellaãos nom quizerom vije a batalha; pero esteuessẽ ja muito acerca huã dos outros. E os castellaãos enuiarom a elle Garcia Gonçaluez de ferreyra marichal de castella. Pollo qual lhe enuiarom dizer, que bem viam que seu jogo era repartido mal. E que de tal tençom como tinha nom curasse, ca bem via que nom auia em elle defensom, mas que todavia se tornasse a seruiço del rey de castella, que ho acrecentaria, & farya grande, & lhe faria muytas altas merces, que por sua grande bondade elle as merecia muy bem. E Nunalurez lhe respondeo
em

em breue, que daquellas palauras nom curasse. Mas que se fosse em boora, & que disse a aquellas senhores, que o a elle enuiarom, que pouco faziam em sy tanta & tam boõa gente tardarem tanto; que nom vijnham aa batalha, que elles tinham muyto prestes. E q̃ lhes prouesse de toda via vijnrem. E com este recado se partio Garcia Gonçaluez. E Nunalurez era mui desejoso porque elles nõ vinham, de hir a elles, & embargavao huũ muy estreyto passo de hum regato, que estava antre elles & os castellaãos. E porque os castellaãos eram muytos, pensava elle que se podriaõ alargar do mao passo, & virem a elle sem embargo do mao passo, o que elle assy nom podia fazer. E per esta guisa durou Nunalurez fora da cidade de Euora dous dias & huũ noyte sem mantimento nenhũ que consigo leuasse, conue a saber, ho dia que da cidade partyo pera oliueyra, & a noyte seguinte, & ho dia que effue em batalha aguardando os castellaãos que nom quiserom vijnr. E por se a noyte chegar, & por os castellaãos nom quererem vijnr, & de sy por nom teerem mantimentos nenhũs, a batalha se nom fez. E Nunalurez se tornou a Euora muy de noyte a dormir, com en-

tençom de em outro dia tonar aa batalha, se lha quiseffem dar. E a parte dos seus com cansaçom do trabalho que aquelle dia ouvera, & por mingua dos mantimentos que nom tinham, & por seer ja muy alta noyte ficarom dormindo per as vinhas. E quando veõ a alua da manhaã, cuydando Nunalurez (a tornar) a batalha, ouve nouas que os castellaãos hyam ja caminho de Viana duas legoas de Euora. E teue conselho de todavia hir a elles, & achou que a mayor parte da sua gente era ja deramada. E daquelles que pellas vinhas ficarom dormindo pensando elle que consigo os trazia todos ante sy foram delles presos, & alguũs mortos dos castellaãos, que os achauam pellas vinhas, & por a noyte dantes que nom vierom dormir aa cidade, se foram pera suas terras, do que Nunalurez foy muy anojado. E sendo assy anojado lhe veõ recado, que os castellaãos eram ja em Viana. Polla qual razom teue outra vez conselho de hir a elles huũ alua de manhaã com trezentas lanças, posto que mays nom teuisse, & achou certas dentro na cidade, ceto & cincoenta lanças. E pollos caualheiros que com elle estavam foy acordado que era pouca gente, & todavia nom fosse allo. E a

Coronica do Condestabre de Portugal

Capitulo XXXV.

Dous dias ouue Nunalurez recado que os castellaãos eram ja em Arrayolos, & de posse da Villa que lhe fora dada per algũs nomboõs portuguezes, & que as gentes eram derramadas, & que Pero Xarmento & Ioham Rodriguez de castanheda, & outros muytos caualleiros, & escudeiros que seriam ataa sete centas lanças, se hyam caminho de Lixboõa pera o arrayal del Rey de Castella, & que os outros se foram pera o crato. E Nunalurez reue conselho de hijr a aquelles que hiam pera o arrayal. E querendo partir lhe veuo recado certo que jazendo os castellaãos dormijndo que asy hyam para o arrayal, ao porto do carro, que he cinco legoas de Euora, que ouueram recado que Nunalurez queria hyr a elles, & que logo de noyte derramarom todos, de guisa que huõs foram pera Santarem, & outros para almadaã fugindo, & que os capitaães meismos asy se partyram logo de noyte; nom vijndo ja com elles ataa cento, & cincoenta lanças, porque todollos outros derramarõ; & se foram. E porque assi derramarom, nom podia seer que os ja Nunalurez podesse alcançar, cessou sua hyda.

DE COMO O MESTRE mandou recado a Nunalurez que se fosse com sua gente a Montijos, ou a Aldea galega de riba tejo.



Nunalurez estando hum pouco da fessgo na cidade de Euora, o Mestre lhe mandou hũa carta de Lixboõa donde estaua, que lhe fazia saber que era sua vntade passarse antre tejo, & vdyana pera juntar suas gentes & hijr pellejar com el Rey de castella. E que lhe mandaua que se fosse logo com toda a gente pera o recolher em montijos, ou em aldea gallega. E como Nuno Alurez tal mandado ouue, logo sem mays tardança se partyo de Euora hõde estaua com toda sua gente, & se foy a palmela. E como hy chegou, mandou fazer fumaças em todallas torres, & cubellos do muro, pera o Mestre saber como elle hy era. Das quaes fumaças asy em Lixboõa como no arrayal del Rey de castella, & em almadaã Pero Xarmento. E o adiantado de liã. E Ioham Rõyz de castanheda, & outros que hy estauam

estauam eram muy espantados. Porque da vinda de Nunalurez nenhũs nom sabiaõ parte se nom o Meestre, & nom sabiam parte nem que cuydar. E logo Nunalurez tomou ho castello de palma, que estaua por el Rey de castella. E tomado o castello Nunalurez era muy cuydoso porque o Mestre nom passaua de Lixboõa como lhe mandara dizer. E per tres vezes de noyte com certa gente o foy aguardar a aldea gallega, pensando que o Meestre viesse hy como lhe enuiara dizer, leuando maas noytes sempre de bestas armados pollos frios, que a essa sazom eram muy grandes, & destemperados, & em se fazendo estas cousas Nunalurez trazia suas enculcas em almadaã, que lhe traziam recados a miude do que Pero Xarmento & os outros senhores & gentes que com elle estauam, faziam, teendo grande vontade de hijr sobre elles tanto que pera ello ouesse lugar, & tempo. E aueo que hum dia foy Nunalurez a monte por escapar, & matou hum muy gram porco & muy fermoso, & mandou o logo encima de huãa muy grande azemella em presente a Pero Xarmento a almada, & mandou lhe dizer per huã escudeyro, que de lhe apresentar o porco le

uaua carrego, que a poucos dias o hiria veer. E Pero Xarmeto foi muyto ledo com tal presente, & enuiou logo o porco a el Rey de castella, ao arrayal, & enuiou dizer a Nunalurez q̃ lho guardecia muyto, & ao mays lhe nom respondeo. E querendo Nunalurez trazer a execuçam a boa vontade que tinha de hijr sobre Pero Xarmento; ouue seu conselho de todauia hijr sobre elle, & concertou certos capitaães da sua cõpanhia, que teuessem certos carregos, & guardas cada hũs em seus lugares assi da parte do mar como da terra, de guisa q̃ nenhum homẽ nom podesse passar para almada pera leuar nenhuũ recado, por tal que nenhũs castellãos com ajuda de Deos lhe nom podessem escapar. E hordenou de partir a noyte de palma, & hir fora da estrada del uiado per a charneca, & que fosse a alua rompete em almada, & de feyto assy partyo aa noyte, & por as guias nom serem certas no caminho que leuaua, & por outros embargos que se seguiram, nom pode chegar aas oras que cuydaua, & sayndo o sol chegou a huũ lugar que chamaõ aouerada, que he acerca de huã legoa dalmadaã. E porque vio que era tarde, fallo com todos que andassem rijo quanto as bestas po-

F dessem

Corónica do Condestabre de Portugal

deffem leuar, & chegarom a villa a hũa barreyra; que era no rual de de contra couna, & o primeyro que a elle chegou foy Nunalurez. E estando ja na dita barreyra bem trinta homés das armas dos castellaãos, que ja sabiam sua hida. E Nunalurez se decco logo a pee soo que outrem nom era com elle, se nom dous moços da estribeyra, & se deu as lanças com os castellaãos ante que nenhum chegasse. E os primeyros que o ajudarom foram tres escudeiros. s. huũ que chamarom Vasco Pirez chaçim, & outro que chamauam Gil Vaãz sarrilho, & outro que chamauam Gil Rõyz de Santalsijas. E cõ estes tres entrou Nunalurez para a barreyra ao arrualde. E em esto veo a sua bandeyra com a gente que vinha hũ pouco atras. E a bandeyra & gente que com ella vinha tomarom a rua dereyta acima, que vay contra caçilhas fazendo sua obra. E Nunalurez soo com seus tres cõpanheyros seguiu sua rua porque entrara, que hya dereita ao castello leuando muytos castellaãos ante sy que lhe hyam fugindo pera o castello, que o ja conheciaõ por Nunalurez. E depoyz que peça de castellaãos foram juntos, ante que chegassem ao castello cobraram corações, & quizerom tor-

nar a Nunalurez, porque Nunalurez hia asy mal acompanhado, & de trauesa veo huũ pyam de Nunalurez que ho andaua buscando, que chamauaõ Lopalurez que era vallente, & saltou antre Nunalurez & os castellaãos. E com viuo coraçom como todo homem deue fazer ante seu señor, remessou hũ castellaão com hũa azcuma que trazia, que deu com elle em terra. E os castellaãos começarom de fugir, & Nunalurez & seus quatro cõpanheyros nom lhe dauam vagar, ante os seguiam de morte. E daquelles que ante Nunalurez hyam fugindo era huũ Ioham Rõyz de castanheda, que se hya quanto podia pera o castello hindo vistindo huũ gibom pouco a seu prazer. E em este passo recudio para elle a bandeyra, & a outra gente q̃ per rua foram, & asy foram os castellaãos do arrayal desbaratados & ençarrados no castello maao seu grado, & peça delles mortos, & feridos & presos, & a villa toda roubada, & foram hy achados muytos & boõs cauallos, & azemellas, & outras muytas boas cousas. E acabada a obra Nunalurez se foy poer aos muynhos do vento, que he no cabo do lugar, com sua gente, & bandeyra esuentollada, olhando ao
arrayal

arrayal del Rey de castella: que jazia a Santos. E el Rey de castella preguntou a Pero Xarmento que a essa sazom era com Rey de castella que gête seria aquella, & elle disse q̄ nom sabia, pero q̄ sospeytaua que seria Nunalurez. E el Rey se queixou muyto contra pero Xarmento, por q̄ tinha alma daã. E elle lhe respondeo que nõ se marauilhaffe muyto de vir a almada, q̄ se o mar nõm fosse, que fazia empacho passar, que a seu arrayal o veria visitar. E depoyos que asy esteue huũ pedaço, partyose, & foy comer a couna. E hy mandou repartir ho esbulho que asy traziam sem auendo elle para ly nenhũa coufa, & de hy se foi a palmela.

Capitulo XXXVI.

COMO EL REY DE castella por a grande pestelença q̄ era em seu arrayal, & por mays nom poder continuar o cerco, se partio de sobre

Lixboa.

✿ ✿ ✿ Stando ainda Nunal-
 ✿ **E** ✿ urez em palmela de-
 ✿ ✿ ✿ poys da hyda dalma-
 ✿ ✿ ✿ da, el Rey de castella
 se leuantou do cerco honde jazia
 sobre Lixboõa, & foy posto fo-
 go no arrayal & quintaães dar-

redor de noyte tam grande, que parecia que Lixboõa era em fogos acendida, & esto parecia asy de palmela. E desto foy Nunalurez muy cuydoso & muytonojado, cuydando que era feyto alguũ engano ou treyçam ao Meeestre, que em Lixboõa estaua, per alguũs grãdes que com elle nom tinham bõa maneyra. E este nojo lhe durou ataa outro dia pera manhaã que o dia foy craro, & Lixboõa pareceo sem cajom de fogo & nobrecida como ante parecia. E como Nunalurez soube que el Rey de castella se partya do arrayal, & porque lhe foy dito que leuaua consigo muytos mortos & doentes, & entendeo que hyrya a alõga per o caminho, pos em suavontade de lhe hir atalhar ao caminho, & cõ ajuda de Deos o desbaratar. E logo para ello mãdou pedir licença ao Meeestre a Lixboõa. E o Meeestre lhe mandou dizer que todauia o nom fezesse, mas que lhe rogaua que o aguardasse q̄ elle, queria allo hir, desto nom prouue muyto a Nunalurez por a grande vontade que logo tinha de hyr, pero foilhe forçado da guardar. E porque o Meeestre nom vinha tam cedo, se foy com certos escudeyros hũa noyte a aldeia galega. E estando pera se meter em dous batees pera passar a

Coronica do Condestabre de Portugal

Lixboã, fallou huũ daquelles escudeyros affaz vallente, & disse. Senhor Nunalurez, eu sonhaua a outra noyte passada como vos parties deste lugar em bates, & q̃ passando pera antre a frota del Rey de castella vos prendiaõ, pol lo qual eu vos peço por mercee q̃ nom partaes. E Nunalurez lhe respondeo que elle ficasse com seu sonho. E nom no quis leuar, & o escudeiro ficou. E Nunalurez embarcou, & se meteo nos bates, & atraueitou pella frota del Rey de castella que jazia diante Lixboã. E em o meo da frota mandou dar as trompetas, de guisa que fez enuorilhar toda a frota porque nom sabiam quem era. E todauia foy sua vya, & chegou a Lixboã, & pousou com Ioham Vaãz dalmadaã, & esteue hy dous dias, & fallou com o Mestre alguũas cousas que lhe compriam. Antre as quaes a primeira & principal que o leyxasse hijr a el Rey de Castella, como lhe ja enuiara dizer. E o Mestre lhe nom quis dar lugar, dizendo que elle queria allo hijr. E por se esta cousa poer asy em trespasso; el Rey de castella passou asy seu caminho per tomar. Polla qual razom a obra cessou, & Nunalurez se tornou em seus batees pera palmela & de palmela se foy a setuual, hõ

de se para elle vierom alguũs fidalgos dos que com o Mestre esteuerom em Lixboã no cerco. E de hy se foy a Euora.

Capitulo XXXVII.

DE COMO FOY TOMADA a villa & castello de portel per Nunalurez, estando ja por el Rey de castella, & dentro muitos castellaos.



Vno Alurez auia grande despeyto, porque portel era huũ boõ lugar, & estaua na comarca hõ de elle mays comarcaua, por estar como ja estaua por el Rey de castella, & dentro muy grande gente de castellaos. s. Fernam Gonçaluez de Sousa, que odantes tinha por portugál, & o dera a el Rey de castella. E o comendador moor de Santiago de castella. E dom Garcia Fernandez que de poys foy Mestre de Santiago de castella, com cento & vinte lanças, & muytas outras gentes, & era muy pêsoso Nunalurez como poderia auer a villa & castelo para o Mestre. E estando Nunalurez em Euora, ouue sua falla com tres homees de portel verdadeyros portu-

portugueses. s. Ioham mateus, & Ioham longo, & outro, se lhe poderiam dar hũa porta, ou outra algũa entrada para auer a villa de de portel. E a elles prouue de em ello fazer seu poder. E per dias trabalharom sobre ello quanto poderom, de guisa que lhe derom o lugar per hũa porta. E hũa alua de manhaã Nunalurez entrou a villa, & de topo foram hy presos & roubados muitos castellaãos, que polla villa poufauão. E ouuerom talazoo que se acolherom ao castello delles em camisas. E logo em esse dia gente de Nunalurez começaram de combater o castello, & por fogo aas portas delle. E porq̃ Nunalurez de presente nom tinha concertamento pera combater, com entençom de se perceber delle pera em outro dia per sy combater, mandou afastar os seus que nom combatessem, por nom parecerõ sem podendo fazer cousa q̃ muyto montasse. E logo em este mesmo dia Fernão gonçaluez de soufa que dentro no castello estaua, enuiuou rogar a Nunalurez q̃ lhe prouesse de lhe fallar aa salua fe & a Nunalurez prouue. E Fernão gonçaluez se veuo aa barreira do castello que he contra Beja. E Nunalurez se foy ally arredado da outra gente, & elle de fora &

Fernam gonçaluez de dentro de cima da barreira do castello começaram de fallar, reprehendendo Nunalurez do grande erro que fezera, & seer bom fidalgo, & de tam gram linhagem como era, & aquella villa & rédas della & esso mesmo villa alua, & villa ruyua serem seus, & dalla villa a el Rey de castella, perdendo o certo por o nom certo, dizendolhe esto & outras muytas cousas por o reduzir a seruiço do Mestre, prometendolhe q̃ aueria com o Mestre que lhe desse os ditos lugares, & ainda outros, & lhe faria muytas merces. E em breue lhe respondeo Fernam gonçaluez q̃ bem arrependido era do q̃ fezera mais q̃ ja nom podia mais seer, se nom leuar adiante o q̃ começara mais que lhe rogaua & pedia que fizesse com elle & com os outros que dentro estauam, alguũ preitejamento razoado. E Nunalurez lhe disse q̃ fallasse elle com dom Garcia Fernãdez & cõ os outros señores q̃ no castello eram, & lhe declarassem todo o q̃ queriam, & entõ lhe respoderia. E logo se foi Nunalurez dalli & Fernã gonçaluez a seu castello. E logo a pouco espaço o dito Fernam Gõçaluez, Garcia fernãdez por si & por todosollos outros castellaãos enuiarõ dizer a Nunalurez que os ley-



Coronica do Condestabre de Portugal

xaffe hir em saluo pera castella com todo o seu, & lhe entregal- sem o que lhe tomado auiam, & que para esto cōprir Nunalurez, & certos de sua casa fezeffem juramento no corpo de Deos, que o compriffem asy, & que lhe dariam o castello. E a Nunalurez prouue dello, & fez o juramento & com elle jurarom outros grandes que elle para ello apartou; entre os quaes foy huñ dos que jurarom Fernam Pereyra seu jrmaão que hy com elle estaua. E logo Nunalurez mandou entregar a Fernam Gõçaluez, & adom Garcia Fernandez todo o seu; que foy achado, porque asy o jurara elle, & todo lhe foy entregue saluo hũa cota, & hũa espada de dom Garcia Fernandez, que Fernam Pereyra seu jrmaão em sy ouuera, & escondeo sem Nunalurez sabendo dello parte. E feito esto foy logo o castello entregue a Nunalurez & Fernam Gonçaluez & dona Tereja sua molher, q̄ era criada da Raynha dona Lianor, & dom Garcia Fernandez, & todollos castellaõs forom logo prestes pera se partir. E Nunalurez mandou com elles para os poer em saluo em castella com certa gente Diego lopez, que por entom era hum bom & nobre escudeyro, & depois foy nobre ca-

ualleyro. E asy se forom os castellaõs pera castella, & Diego Lopez com elles, que os pos em saluo no estremo. E a villa & castello de portel ficarom ao Meestre. E quando Fernam Gonçaluez, & sua molher asy partirom de portel, porque Fernam Gonçaluez era huñ dos mays graciosos homees do mundo, & ainda mays solto em pallauras, & de sy com pouco prazer pollo que asy perdia, contra sua molher, hindo pela villa, & pollo araualde, começou de cantar em esta guisa. Poys maryna balhou tome o ganou; melhor era portel & villa ruyua puta velha, que nom çaffra & segura, tome o que ganou. E esto dizia elle por perder portel, & villa ruyua, que eram seus, & lhe dauam em castella çaffra & segura. E porque a fama era que elle nunca tomara voz por el Rey de castella, se nom polla molher que lho fezera fazer, porque era criada da Raynha. Acabadas estas cousas Nunalurez pos rigimento & guarda na Villa & castello qual compria a seruiço do Meestre, & de hy fosse

a Euora.

Capitulo XXXVIII.

COMO A NUNALUREZ veuo recado deluas, que se hordenauam coufas contra seruiço do Meeftre, & como se logo allo foy.



Stando Nunalurez em Euora, cuydando de repoufar alguns dias de seu trabalhos, veuo lhe recado da Villa Deluas, que alguns grandes de hi se queriam alouantar com a villa por castella, polla qual razom se logo Nunalurez partyo Deuora & se foy a Eluas com certa gente pera remediar o que lhe enuiarõ dizer com seruiço do Meeftre. E antre os que consigo leuaua, era huñ delles Fernam Pereyra seu jrmaão. E hindo assi per o caminho Nunalurez vio a seu jrmaão Fernam Pereyra leuar vestida a cota & cingida a espada que fora de dom Garcia Fernandez, que elle escondera em Portel, ao tempo que dom Garcia Fernandez de hy partyo. E como lhe vyo a cota & a espada, foy dello muy anojado, & disse logo a Fernam Pereyra seu jrmaão, que fezera muy grãde mal passar per elle tal coufa, & de mayz hijr contra seu juramento, que ao virtuoso & boõ tá

to he guardar a verdade ao ymiço, como ao amigo, receãdo muyto vijrlhe por ello algum mau aquaccimento. E hindo seu caminho, foy acerca de villa viçosa, q̄ estaua por castella; & dentro Vasco Porcalho comendador moordauys, & outros grandes de castella, & com elles cento & cincoenta lanças de boõs homees. E toda uia Nunalurez chegou a Eluas, & falou com os homees boõs o por que hya; & pos de fora os que achou em que era a duuida; & mandou os para o Meeftre. E pos na villa seu regimento qual cõpria. E em estando assy em Eluas tres ou quatro homees boõs de Villa viçosa, que eraõ verdadeiros portugueses, lhe enuiarom dizer que fosse allo; & que elles lhe dariam huñ porta da villa per que entrasse: do qual foy muy ledo; & logo pera alla partyo. E sayndo a sua bandeyra per a porta da villa quebrou a aste della ao alferez q̄ a lenaua antre as portas, o que toda gente ouue por forte signal. E deziam a Nunalurez que nõ partisse, & elle nom curou de coufa que dissestem, mas mandou poer a bandeyra em outra aste, & foy seu caminho. E chegou aa noyte acerca de Villa Viçosa, & alojou-se aquella noyte muyto sem arroydo, em huñ lugar q̄ chamãõ

Coronica do Condestabre de Portugal

örrelhal. E em outro dya pella manhaã hordenou pera (prazendo a Deos) tomar avilla, segundo enformaçom que auia pollo recado que lhe os homees boos enuiarom. E mandou diante Fernam Pereyra seu jrmaão, & Aluaro coytado com certa gente. Os quaes Fernão Pereyra, & Aluaro coytado, tanto que aavilla chegarom se lançarom dentro na villa per hũa das portas della, a que chamã a porta da torre, que he amais forte porta que na villa ha, em esta guisa. Ella he hũa torre abobeda da encima da entrada da porta, q̄ nenhũ homee nom pode chegar aa porta, que primeyro nom passee per toda aquella aboueda. E aboueda tem hum grande turaco na meade per que cabem grandes cantos, pera os lançarem quando quiserem. E como se asy lançarom per a porta, derom logo com huũ grande canto ante que entrassem, ao Fernam Pereyra q̄ lhe escacharom o bacinete & a cabeça, & foy logo morto. E per esta guisa foy morto huũ seu escudeyro que o seguio, a que chamauam Vicente estéz. E Aluaro coytado chegou todauia a entrada da porta da villa sem empiedimento, & entrando foy ferido de muitas & mas feridas pera a morte, & foy preso & leuado aa villa,

& tambem leuaron dêtro o corpo de Fernam Pereyra, que era huũ dos fermosos corpos de homês do Reyno. E sobre esto chegou Nunalurez com sua bandeira & gente. E como lhe foy dito que seu jrmaão era morto, & Aluaro coytado preso & mal ferido, se pos logo a pce terra, & asy todollos seus, & se quisera lançar dentro na villa, & se lançar, defeyto se nom fora sua gēte que delle trauaraõ, & per força o tornarom vêdo como a coula era muito pigosa. E veendo Nunalurez como se por entom mays nom podia fazer, pollas portas ja serem çaradas, & a villa forte, & dentro muyta gente, partyose logo com muyto nojo & asyaz bem triste, como aquelle que tal perda recebera, & foyse para borba que estaua pollo Mestre. E em outro dia seguinte enuiou dizer a Vasco porcalho, & aos outros castellaãos que com elle estauam em villa viçosa, que lhe enuiassem o corpo de seu jrmaão, & elles lho enuiarom logo. E Nunalurez o foy enterrar ao moesteyro de S. Francisco destremoz: muy magoadado de sua morte. E especialmente porque sua teçom era (& assi lhe durou sempre) qua uunca lhe atal aqueçimēto, & a tã maão yeco, se nom polla cota, & espada que

que escondeo de dom Garcia Fernandez em portel contra seu juramento.

Capitulo XXXIX.

DE COMO NVNO Alurez depois desto foy cercar villa viçosa.



Stando Nunalurez em estremo de poys do enterramento de seu jrmaão: teue conselho de yr cercar villa viçosa, & mandou chamar suas gentes, & foy acercar, & continuou o cerco por espaço de muytos dias, com dous engenbos com que lhe mandaua tirar de noyte & de dia que nem cessauam. E em durando o cerco se fezerom muytas escaramuças antre os do arrayal, & os da villa. E porque as gentes eram muitas na villa, & esto mesmo os mantimentos eram muytos dentro, & o lugar forte, & porque outras cousas se recreciam polla comarca, a que compria de Nunalurez acudir por seruiço do Meestre, leuantouse do cerco, & tornou-se a estremo.

Capitulo XL.

DE COMO NVNO Alurez mandou liurar Aluaro coytado das mãos dos castellãos que o leuauom preso de villa viçosa a el Rey de castella.



Stando Nunalurez assi em estremo; foilhe dito que Vasco porcalho & outros castellãos que estauam em villa viçosa, tinham hordenado de húa noyte mandarem com certa gente Aluaro coytado (que tinham preso) a oliuença, que estaua por castella, pera de hy o leuarem a el Rey de castella. E tanto que Nunalurez esto soube, & foy certo da noyte que o auiam de leuar, hordenou certa gente da sua, & mandou aquella mesma noyte, que se fõsem ao caminho per honde auiam de leuar Aluaro coytado. E acerca da mesma noyte chegando os castellãos cõ Aluaro coytado, honde os de Nunalurez estauam em guarda, os Portugueses derom de todo nos castellãos, & os castellãos fugirão logo, & desepararom Aluaro coytado. E os de Nunalurez o tomaram & leuaram cõsigo a Nunalurez a Estremo, com o qual Aluaro

Coronica do Condestabre de Portugal

Aluaro coytado Nunalurez ouue gram prazer, quando alsy o vyo fora das maãos de seus jmgos, & deu muytas graças a Deos.

Capitulo. XLI.

DE COMO O MESTRE foy cercar torres vedras, que estaua por el Rey de castella. E se Nunalurez partyo de Euora, honde estaua, pera ho hijr veer.



Nazendo o Mestre sobre torres vedras, que estaua por el Rey de castella, Nunalurez estaua em Euora. E de hy se partyo pera hijr veer o Meestre com sesrenta de mullas com cotas & braçães & chegou a Lisboa, & hy ouue recado como Diego Xarmento estaua em Santarem com quatrocentas lanças. E Vasco Pirez de Camoões que estaua em Alanquer com cento, & cinquenta lanças. E Ioham Gonçaluez o priuado del Rey dō Fernando em Obidos com cem lanças. E o conde dom Enrrique com cem lanças em Sintra. E tinham falla feyta com dom Iohaõ duque, & com o conde dom Pedro, que estaua em Torres vedras sobre que o Meestre estaua, que

todos juntos deffem huãa noyte sobre o Meestre, que tinba cerca do Torres vedras. E como Nuno Alurez ouue tal recado, logo ouue em Lixboõa armas emprestadas para os que com elle hyaõ, & se foy com grande aguça a Torres vedras para o Meestre, & como o Meestre soube parte de sua hyda, prouelhe dello muyto, & fayo a receber, & mandou bem a poufentar. E continuando o Meestre seu cerco, & fazendo grandes escaramuças antre os do cerco & os cercados. E hũa caua, que o Mestre mandaua fazer para fi-lhar o castello, foy descuberta, & atalhada per os castellaãos, que dentro estauam. Polla qual razõ o Meestre acordou de se levantar do cerco, & se hijr a Coymbra. E logo se o Meestre leuantou do cerco, & se foy o caminho de Coymbra para fazer cortes sobre o titulo del Rey, que era requerido que o tomasse, se o tomaria ou nom? E Nunalurez com elle, & leuaua consigo seys centas lanças das quaes nom hiam encaualgadas se nom cento & cincoenta lanças, & todollos outros hiaõ armados a pee, hindo com elles todollos homeês & molheres que morauam no arrualde de Torres Vedras, & no termo, nom quiseram hy ficar, & ata huũ cego que
no

no arraualde moraua , bradaua que o nom leyxassem alli antre aquella gente maa. E Nunalurez o ouuio, & auendo delle piedade ho mandou poer tras sy nas ancas de hũa mulla em que hia com o Meeftre. E asy o leuou quatro legoas honde o cego foy contente de ficar. Oo que humano, & caridoso feñor. E o Meeftre passou per obydos honde estaua Ioham Gonçaluez o priuado del Rey dom Fernando, & de hy se foy a alcobaça, & de hy foi a Coymbra. E ante que a Coymbra chegasse, o sayo a receber com peça de gente Gonçallo Gomez da silua, que estaua em monte mayor o velho. E foy grande marauilha, que todollos moços pequenos da cidade sem mandado de nenhuũ nem outro constringimento, sayram a receber o Meeftre com grandes cantares & sabo res, braadando todos & dizendo. Em bõa ora venha o nosso Rey, da qual cousa todos se marauilha uam, dizendo que verdadeyramente cryam que aquello era mandado de Deos, que fallaua pelas bocas daquelles moços, como per bocas de prophetas.

Capitulo XLII.

COMO EM COYMBRA foram juntos todollos señores grandes, & fidalgos do Reyno Bispos, Abades, doutores & letrados. E os procuradores das cidades & villas do Reyno pera em cortes determinarem que o Meeftre fosse Rey.



Stando o Meeftre em Coymbra & cõ elle Nunalurez, & sendo hi chamados & juntos todollos senhores grandes do Reyno, & Bispos, & dom Abades bentos, doutores, & letrados, & outros procuradores das cidades & villas do Reyno, entraram nas cortes, sobre a razom porque foram chamados & juntos. E eram antre elles grandes desuayros & debates, porque todo o pouo miudo do Reyno dizia & bradaua q̃ o fezessem Rey. E dando muitas & boas razões porque o deuia de seer, & com elles eram algũs boõs & grandes que hy eraõ antre os quaes huũ dos principaes & primeyro q̃ sobre ello muyto afficaua, era Nunalurez, que lhe parecia que nunca o auia de veer, tanto o desejava. E alguns outros grandes asy como Vasco Martine

Coronica do Condestabre de Portugal

Martinz da cunha, & Martym Vaáz da cunha seu filho & outros seus alyados eram muyto em cõ-trayro desto, ante dauam muytas razões pollo nom ser. E finalmente Deos comprio desua graça, os que eram assy pollo Meestre, & foy em sua ajuda em guisa que o Meestre foy recebido por Rey, & lhe fezerom seus preytos & menajeés como a seu Rey, por que o recebiam somente aquelles que o contrayro deziam, que nunca em ello quiserom cayr. E scendo ja Rey por prazer a Deos & por seus merecimentos, elle fez logo seu condestabre a Nunalurez, fazendolhe suas cirimonias (segundo ao officio pertéce) muy honrradamente. Estas cousas acabadas, partironse logo de Coymbra todos aquelles que eram em contra do Meestre nom ser Rey, pera suas terras. E ficou em Coymbra el Rey, & com elle o condestabre & outra muyta gente.

Capitulo. XLIII.

Masleyxa o conto de fallar das cousas q̃ se fezerom em quanto el Rey foi Mestre, & o condestabre Nunalurez. E daqui adiante se fallara das cousas que se seguiram depouys que o Mestre foy Rey, & Nunalurez condestabre.

Stando el Rey em Coymbra lhe veio recado da cidade de Lixboõa, que a frota de castella chegara hy. E como tal recado ouue, mandou logo chamar o condestabre, & fallou com elle, de como lhe viera recado de Lixboõa, que chegara hy a frota de castella. E logo o Condestabre com graõ desejo que auia de o seruir, lhe disse que se sua mercee fosse de lhe dar gente com os que elle tinha, que por seu seruiço elle hyria pellejar com a frota. E el Rey lhe respondeo q̃ lho guardecia muyto, dizendo que aquella era a sua vontade, aynda q̃ lho ataa entom nom dissesse. E lhe deu logo recado para a cidade do porto para hyr armar, & hyr pellejar com a frota. E o condestabre partio logo caminho do porto para concertar sua hyda, & achou ja sua molher & sua filha dona Beatriz (que depouys foy condeffa) no porto, que poucos dias auia que vieram de guimaraães, que estaua por el Rey de castella, honde grande tempo esteuerom retheudas. E huñ fidalgo parente de sua molher, que chamauam Gonçallo Pirez coelho, que estaua no castello de Guimaraães, as trouue ao porto furtiuamente, & se tornou a Guimaraães.

raões. E o condestabre foy muy ledo de as no porto achar, como achou sua molher, & sua filha. E com todo seu prazer nom lhe esquecia o que lhe el Rey mandara fazer por seu seruiço. E mandou logo chamar todollos milhores da cidade, & todollos mareantes, & fallou com elles o por que el Rey seu senhor mandara. E que lhe oueffem nauios, & bitalhas, & as outras cousas que eram mester pera hijr pellejar com a frota de castella, como lhe el Rey mandara. E elles lhe peditam espaço pera ello responder. E quando vierom com a resposta; foy tal, que ho condestabre nom pode hir pellejar com a frota, por nom ter tal concerto, do que lhe desaprouue muyto. E entom propos de hijr em Romaria a Santiago de Galliza. E esto por tres razoões. A primeyra por seruir Deos em sua Romaria. A segunda, porque todollos lugares dantre Doyro, & Minho estauam ja por castella, & por trabalhar de tomar alguũs delles. E a terceyra porque a mayor parte dos seus hyam encualgados, & por ver se os poderia encualgar polla terra que he de muytas bestas. E defeyto partyo logo huum dia de

poys de comer parã dormir aa huũ lugar da hordem do Espirital, que chamam leça leuando consigo cento, & cincoenta escudeyros encualgados, & may nom. E todollos outros hyam armados de pze. E hindo ja fora da cidade seu caminho, a sua azemella da cama layo detras de toda a gente. E sayndo per huũa porta da cidade que chamam do oliual, per honde o condestabre sayra, a azemella com a cama cayo morta em terra, o que todallas gentes oueram por maravilha, & grande sinal, & differom esto ao condestabre, dizendo lhe que por tal sinal nom era bem hijr adiante, & que se tornasse, & elle nom curou daquello nada. E mandou que possessem a cama em outra besta, & se fossem apos elle. E auco esse dia asy, que aa porta honde a azemella morrera, o espirito maligno tomou hy hum homem, & fallou delle muytas cousas, antre as quaes disse, que elle matara aquella azemella, cuydando que pola morte della o condestabre nom fosse adiante, honde auia de fazer muytas boas cousas. E que elle tal espirito de gram se leuaua consigo, que o nom quis fazer nem se torneu nem tornou ne-

Coronica do Condestabre de Portugal

nhãz cousa, & que era repellido do que fezera, poyz nom aprouei tara seu desejo. E todavia o condestabre chegou a Leça: & hy dormio essa noyte seguinte. E em outro dia partyo de Leça. E hindo polla comarca se vierom para elle quorenta homees darmas de boos escudeyros asy gallegos como portuguezes, que estauam pollos lugares que por castella estauam. E outro sy muytos homẽs de pee com que o condestabre muyto folgou, & os recebeu muyto bem, dandolhe de sy gracioso gafalhado, & de cada parte lhe vinham muytas bestas, porque sabiam que leuaua suas gentes desencaualgados, as quaes elle logo repartia, & daua aaquelles que desencaualgados hyam. De guisa que chegando a darque: ja com elle hyam quatro centas lanças encaualgadas com bacinetes aleuantados. E hyndo asy seu caminho, chegando asy apar do castello de neyua, que he dos fortes castellos do muudo, o qual tinha por castella hum jenero de Lopo Gomez de Lyra, gente do condestabre se forom do alojamento acima ao castello a escaramuçar com elles, nom o sabendo o condestabre, & enuoluo se a escaramuça em tal guisa, que veo recado ao con-

destabre honde estaua. E sobre tal recado teue logo conselho de hijr logo acima ao castello pera o tomar se podesse, & asy o pos logo em obra. E combateo ho castello muyto rijamente, em tal guisa que o Alcayde foy morto no combate de huã viratam, que lhe deu per meco da vigajem do bacinete. E tanto que o Alcayde foy morto, ho castello foy logo entrado. E a mulher do Alcayde filha de Lopo Gomez de Lyra se veo ao condestabre, & lhe pedyo por merce que lhe mandasse guardar sua honrra, & elle lhe respondeo que lhe prazia muyto, & que sua honrra seria bem guardada. E logo no dia seguinte bem pella manhaã ha mandou honrradamente com certos escudeyros, & homees de pee; em saluo a ponte de Lyra, a Lopo Gomez de Lira seu padre, que tinha o lugar de ponte de Lyra por el Rey de castella. E foy roubado o castello de neyua de muytos dinheyros, & beestas, & outras muytas boas cousas que em elle estauam. E leixou o condestabre por guarda no castello. Pedrafonso do casal seu cunhado, com certa gente darmas, & de pe, & de hy se foy a darque, & de hy se foy sobre Viana de

de caminha, que tambem estava por castella. Estando em ella huũ jrmão de Lopo Gomez de Lyra, que chamauam Vasco Lourenço. E combateo logo o lugar rijamẽte de todallas partes. Hum dia vindo hy muyta gente da terra ao ajudar a combater, no qual cõbate foy dirribado Diego Gil Alferez do condestabre, & morto huũ boom escudeyro que chamauam Fernandez, que era ho mayor homem de corpo que auia no Reyno. E pollo combate feer forte & mui perfioso nom podendo jamays soffrer. O Alcayde preytejou se com o Condestabre que ho nom combatesse may. E que o leyxasse hijr com todo o seu, & darlha o castello. E ao condestabre prouue dello, & ouue a posse do castello ou villa. E Vasco Lourenço Alcayde se foy com sua gente, & com todo o seu a Ponte de Lyra, honde Lopo Gomez de Lyra estava. O qual Lopo Gomez vendo em como Vasco Lourenço seu jrmão hya desbaratado, o mandou logo a Bragaa, & lhe deu recado que lhe entregassem o castello de Braga, que Lopo Gomez tambem tinha por el Rey de castella.

Capitulo XLIII.

COMO O CONDESTABRE folgou em Viana tres ou quatro dias, & de hy se partio para todauia hijr a Santiago como tinha hordenado.

Stando o Condestabre em Viana repou
Estando de seu trabalho, prepos de todavia hir seu caminho a Santiago, como tinha hordenado, E partio de Viana, & hindo seu caminho, os homẽs boũs de villa noua de çerueyra, & effo mesmo outros de caminha auendo nouas de como o condestabre per força tomara Vyana, & o castello de Neyua, que era tam forte, & temendose de hijr sobre elles, vierom a elle ao caminho a lhe pidyr por merçee, que nom fosse aos ditos lugares de villa noua de çerueyra, & de caminha, mas que mandasse quem recebesse os lugares, & logo lhos entregariam. E desto foy o condestabre muy ledo, & deu muytas graças a Deos, & mandou allo certa gente a receber os lugares, & poer em elles guarda como compria a seruiço del Rey. E hindo seu caminho chegou ao ryo do minhõ. E por nom poder passar se

Corónica do Condestabre de Portugal

ãpousentou em hũa aldeã muy bem assentada a cerca do minho em hũa ladeyra. E hy lhe chegou recado de monçom, que outro sy estava por castella, porque lhe enuiauaõ dizer os do lugar que queria hijr sobre elles, & que lhe pediam por mercee que nom fosse allo, ca elles verdadeyros portugueses eram & queriam ser; & que elle mandasse receber a Villa pera el Rey, & logo lha entregariam com bõas vontades, por a qual razom o condestabre logo la mandou receber a villa, & foy lhe entregue, & em ella posto recado qual compria a seruiço del Rey.

Capitulo. XLV.

ORA LEYXA A ESTORIA a fallar dos feytos do condestabre, & torna a el Rey que ficou em Coymbra.



Partiose el Rey de Coymbra honde estava, & chegou ao Porto. E a moher do condestabre o foy veer, & lhe falar, que nunca o vjira nẽ elle a ella. El Rey a recebeo muy bem, fazendo lhe muyta honrra. E ante que se delle partisse lhe fez el Rey mercee pera ella, & pera o condestabre seu marido,

de bouças, & de terra de basto, & da terra de pena, & de barroso; & mays barcellos, & terra de pena fiel dabastuz. E forom lhe logo de todo feytas suas cartas & priuilegios quaes compria. E do Porto se partio el Rey & se foy a Guimaraães, que ja estava por el Rey de castella contra elle.

Capitulo XLVI.

ORA LEYXA A ESTORIA a fallar del Rey, & torna ao condestabre que ficou na Aldea apar do minho.



Stando o condestabre na aldeã, honde se alojara junto com o minho, era muy cuydoso, por que o ryo hya muy cheo que o nom podiam passar. E teue seu conselho da maneyra que auia de ter. E em conselho poseraõ que fezessem almadias em que passassem, & os cauallos a nado. E estando em este conselho que aynda nom era determinado, lhe foy recado del Rey que jazia sobre Guimaraães, per que lhe fazia saber que certos homees boõs da cidade de Bragaa lhe enuiarom dizer que lhe dariam a cidade. E que

E que por que Vaasco Lourenço tinha o castello por seu jmaão Lopo Gomez de lyra, que lhe mandava que logo apressa se viesse sobre a cidade de Braga, para se tomar a cidade, & castello. E tanto que o condeestabre tal mandado ouue del Rey, prouue-lhe delle muyto, & especialmente pollo embargo que auia de nom poder passar o ryo do minho. E logo sem mays tardança se partio com sua geente caminho de Bragaa como lhe el Rey mandou, passando per Ponte de Lima, honde estava Lopo Gomez de Lyra com peça de geente. E chegou aa cidade de Bragaa, a qual lhe foy logo entregue, quanto a cidade, & apouentouffe dentro com sua geente. E mandou dizer a Vaasco Lourenço, que tinha o castello da menajem, que o entregasse a el Rey seu senhor, cujo era. E Vaasco Lourenço lhe mandou dizer que o nom faria em nenhũa guisa. E poreo com gram temor que lho enuiou dizer: ca temia ja muyto o condeestabre, pello que lhe com elle auiera em viana de caminha, que lhe ja tomara & lançara della fora. E veendo o condeestabre como lhe Vaasco Lourenço nom queria entregar o castello, mandou logo concertar quatro enge-

nhos, que na cidade achou, & cõ a gente & com os engenhos combateo logo fortemente o castello tirandolhe com os engenhos, per espaço de duas noytes & huũ dia que nunca cessaram, de guisa que dentro eram ja muytos mortos, & feridos, que nom podiam mais soffrer. E veendo Vasco Lourenço que em elle nom auia defensão preitejou se com o condeestabre, pedindolhe por mercee, que o deixasse hijr em saluo com os seus, & seus algos, & que lhe entregaria o castello, & ao condeestabre prouue dello, & recebeu logo o castello, & o alcaide se foy com o seu & os seus com tam pouca honrra como sayo de viana de caminha. E tomado asy o castello de Bragaa, el Rey mandou chamar o condeestabre a Guimarães que tinha cretado. E o condeestabre se foy logo allo, & fallou com Gonçallo Pirez coelho, que era parente de sua mulher, que tinha o castello de Guimarães por Ayres Gomez da silua, que era por a parte del Rey de castello, que todavia desse o castello a seu senhor el Rey, & se tornasse pera elle, o qual por entom o nõ fez. E de hy se tornou o condeestabre pera Braga per mandado del Rey.

Coronica do Condestabre de Portugal

Capitulo LXVII.

DO RECADO QUE
el Rey mandou ao Condestabre
a Bragaa em feyto de ponte
de Lima.



Stando o condestabre em Bragaa, el Rey lhe mandou recado de Guimaraães es hõde elle estava, pollo qual lhe fazia saber, que elle auia recado de huũ frade, & de huũ homem boõ de Ponte de lima, honde estava o Lopo Gomez de Lijra, q̃ se la fosse que lhe dariam hũa porta da villa, & q̃ todauia elle queria la hyr, & que lhe mandaua que se fezeffe prestes pera hijr com elle asinando lhe hum lugar certo aq̃ se fosse. E logo o condestabre em comprimento do mando del Rey se foy honde lhe elle mandara. E el Rey tomou o lugar de Ponte de lima huũa alua de manhaã, hindo com elle o condestabre, seendo huũ dos primeiros que na villa entrara. E tomado asy o lugar, & posto sobre elle guarda qual compria el Rey se partio pera Braga, & o condestabre com elle, & aquelle dia & noite foy el Rey hospede do condestabre. E daqui se partyo el Rey para Guimaraães, & o condestabre com

elle, & de hy mandou el Rey poer recados & perfibimentos em todas as fortalezas dantre doyro & minho, asy nas que o condestabre tomou per força, como nas outras que se lhe derom.

Capitulo XLVIII.

DE COMO A EL REY
veco recado que el Rey de castella com todo seu poder se vinha a Portugal, & a maneyra que sobre ello teue.



Nte que el Rey partisse de Guimaraães honde estava, lhe veco recado q̃ el Rey de castella com todo seu poder se vinha ao Reyno de Portugal pera o auer. E logo el Rey pos em sua vontade de cõ ajuda de Deos lhe poer a batalha, & juntou pera ello sua gente & com este proposito se partio logo de Guimaraães para o Porto, & de hy a Coymbra, & de sy caminho dereyto de Lixboõa, & o condestabre com elle, & chegarom a Santarem hõde estauam muytos castellaãos, q̃ tinham a villa, & o castello por el Rey de castella, leuando el Rey suas gentes ordenadas em batalha. E o condestabre leuaua a bemguarda. E el Rey arreguarda. E

da. E apar de Santarem passarom a allem do tejo contra muja, honde a essa fazom andauam no campo muytos castellaãos em guardados que de Santarem hyam a herua. E ao passar do ryo se enuolueo huia muy forte escaramuça com os que da herua se vinham para a villa, & com os da villa também, que vinham receber os que vinham da herua. E das cousas notauces que se na escaramuça fizeram. Assim foy que Vasco Martinz de mello o moço foy dos primeiros que dauenguarda passarom augua allem, & como homem de gram coraçã a cauallo como ya se lançou antre os castellaãos que hy andauam em guarda que crã muytos fazendo tanto per sy soo que o melhor homem do mundo o nom podia melhor fazer. E em fim foy derribado, & elle em terra, Martym Affonso seu jrmaão se pos a pee terra com dous escudeyros, para defender seu jrmão. E assy huia como o outro ouuerã mal de passar, se nom fora o cõde estabre que lhe acorreo. E dally se partio el Rey & ho conde estabre com sua gente regida, & per a cerca de muja passarom outra vez o tejo contra a estrada q̄ vayera Lixboõa, & pousarom em huia pomar em que nõ auia fructa nenhũa. E em todo arrayal era

grande mingua de mantimẽtos. E em tanto que deziã que em todo o arrayal nom auia se nom huia pam, saluo se o el Rey leuaua ou ho conde estabre. E sendo o conde estabre comendo, teendo cinco paães na mesa, que na sua saquiteria nom auia mays. Chegãrom a elle cinco caualleiros ingrefes, dizendo que moriam de fame, & que queriam cõ elle beuer, & elle disse q̄ lhe prazia delo muyto, & mandoulhes trazer augua as maãos; & de sy mandou os assentar, & elles disserom que queriam beuer de pee, & cada hum lançou mão de seu pam, & comerom & beuerom duas vezes & foronse. E assy nom ficou ao conde estabre pam nenhũa, nem o comeo a aquelle comer se nõ carne sem pam, & esto com grã favor. E da qui se partio el Rey & o conde estabre com elle, & se foi alanquer, honde estaua Vasco Pirez de camoões com certa gente de castellaãos, & apousentaronse acerca da villa, honde se fezerom boas escaramuças do arrayal cõ os da villa.

Capitulo XLIX.

DE COMO EL REY mandou ao conde estabre antre Tejo & vdiãa ajuntar gentes pera a batalha.

Coronica do Condestabre de Portugal

Stando el Rey em seu
E Real apar dalenquer
hordenou mandar o
condestabre antre
Tejo & vdiãna a ajuntar as mays
geentes que podesse para a bata-
lha. E o Condestabre se partyo
logo com trezentas lanças, & se
passou per o porto de Muja, &
como hy chegou se partirom del
logo a mayor parte da gente que
leuaua, por temor dos castellaãos
que estuam em Santarem, em tal
guisa, que nom ficarom com elle
mais de trinta & cinco lanças, an-
tre os quizes que com elle ficarõ,
foy huã Antã Vaãz, o qual aquel-
la noyte nunca dormio, guardan-
do a ponte de muja, & dizendo q̃
todollos castellaãos de Santarem
por hy viessem, que elle defende-
ria aquella ponte, ca elle era ho-
mem de solta palaura, & poremi
assaz valente, que posto que o bẽ
disse tambem ofazia. E em outro
dia se partio o condestabre de
muja, & se foy dormir a alem de
salua terra; & mandou de noyte
poer suas guardas & escuytas co-
mo auia em custume, por nom re-
ceber engano dos castellaãos. E
de hy se partyo em outro dia, &
se foy a Monte moor. E o dia que
hy chegou, chegou hy tambem
Nuno Fernandez de moraes, q̃
vinha de huã gram desbarato, q̃

acontecera a Vasco Gil de Carua
lho, & a outros muytos que com
elle forom leuando huã grande
rracoua de pam a aaronches que
estaua muy minguada de manti-
mentos, & vierom os castellaãos
a elles & desbaratarom nos, & le-
uarom lhe a racoua, no qual des-
barato forom a mayor parte das
geentes do condestabre; as que
elle ley xara antre tejo & vdiãna
quando se foy a Coymbra, & em
quanto allo ando com el Rey. Do
qual desbarato o condestabre
foy muito anojado, & especialmẽ
te por parte da sua geente em tal
desbarato serem. E por pensar q̃
lhe seria torua pera ajuntar as gẽ-
tes que lhe el Rey mandaua. E de
monte mayor se partio & se foy
a Euora, & de hy escripuco a to-
dallas geentes darmas, & bestey-
ros & homẽs de pee, que viessem
logo todos a elle. E asy foy que
a mayor parte das geentes vierõ
mays a mayor parte eram desar-
mados, porque perderom as ar-
mas no desbarato de Vasco Gil.
Polla qual razom o cõdestabre
falaua com elles, como vinham,
que de quaes quer armas que po-
dessem auer se armassem. E elles
asy o faziam omilhor q̃ podiaõ.
E de Euora se partio o conde-
stabe pera estremoç, & em bre-
ue tempo forom com elle juntos

em Estremoz todos caualleiros, & escudeyros, & outras geentes d'armas dos conselhos das comarcas, & beesteyros, & piões que seriam per todos homees d'armas quinhentos, & beesteyros & piões dous mil. E tendo ja alsy seu ajuntamento feyto, el Rey lhe mandou seu recado per Martim Affonso de Mello, que se fosse logo a elle aa mayor pressa do mundo; porque ja el Rey de castella era acerca da cidade de Coymbra.

Capitulo L.

COMO SE O CONDESTABRE partyo destremoz com sua gente pera a batalha.



Anto que o Condestabre ouue mandado del Rey per Martym Affonso de Mello, que se fosse a elle com a gente porque o mandara, & nom se deteu esse mais em nenhũa guisa. E logo se partio com essa gente que tinha, & se foy a Auis, & o outro dia a ponte do suor, & de hy se foy a pousentar & comer duas legoas a quem de Abrantes, honde ja el Rey estaua. E do alojamento de pouys de comer se partio com se-

senta lanças & foy veer el Rey a Abrantes, ficando toda a outra gente no alojamento. E sabendo el Rey que o condestabre hya, foy a recebello ao ryo, honde ouue gram prazer quando o vyo. E alsy se tornou el Rey para seu paço, & o condestabre com elle, & fallarom no que lhes prougue. E o condestabre se tornou a dormir a seu alojamento. E no dia seguinte o condestabre se partyo do alojamento & se foy a lojar acerca d'abrantes a hũas hortas.

Capitulo LI.

COMO EL REY EM Abrantes teue seu conselho em feyto da batalha que auiam de poer a el Rey de castella.



Stando el Rey em Abrantes sendo ja hy o condestabre com elle, teue seu conselho em feyto da batalha q̄ queria poer a el Rey de castella; no qual conselho eraõ muy diuisos hũs dos outros em esta guissa. El Rey desejava muyto auer a batalha, & o cõdestabre era com elle o qual desejava muyto seer a batalha mays que nenhũa outra cousa, & em tendo esto por seruiço del Rey. E os outros do conselho

Coroniça do Condestabre de Portugal

selho eram muyto contrã esto, & mostrauam muytas razoões por que el Rey deuia escusar a batalha, & porem nom no podiam mudar de seu proposito. E sobre esto eraõ grandes debates de hũa parte & da outra. E veendo o cõdestabre os debates, & como todauia os do conselho tinham entençom de a batalha nom seer, & temendose de mudar el Rey (o q̃ elle pouco tinha na vontade) cõ graõnojo daquelles q̃ o cõtrariauam, se partio do conselho hũ dia aa tarde, & se foy pera seu alojamento. E em outro dia ante me nhãa lhe differom sua missa, & acabada se partio com toda sua gente sem fallando a el Rei caminho de Tomar, per honde el Rey de castella vinha. E quando el Rey soube que se asy o condestabre partira, maranilhose muyto, tẽdo que era verdade que hya anojado, porque lhe nom queriaõ cõceder ao seu desejo. E os do conselho que tinham a teçom de nã seer abatalha, por mizcrar o condestabre, diziam a el Rey que o condestabre errara muyto em se asy partyr, & que era desprezamento que fazia a el Rey, & outras muytas rezões, que acerca de isto lhe deziã todauia pollo mizcrar. Das quaes cousas el Rey nõ curaua, que conhecia milhor o cõ

destabre, & que todo o que fazia era por seu seruiço. Mas teue maneyra de mandar ao condestabre Ioham Affonso de Santarem do seu conselho, mandandolhe per elle dizer que se tornasse. E Iohã Affonso foy apos o condestabre & lhe disse o que lhe el Rey mandaua dizer, que se tornasse. E elle lhe mandou dizer q̃ lhe pedia por merce q̃ o leyxasse hijr. E el Rey mandou outra vez a elle Fernam Dalurez tambem do seu cõselho que se tornasse. E neste entrou el Rey em conselho, acerca da batalha, no qual cõselho fallou o doutor Gil doffem, que disse que o condestabre fazia como boõ caualeyro. E que todauia el Rei desfe a batalha. Chegou Fernam dalurezao condestabre, que el Rey lhe mandaua dizer, que se tornasse. E o condestabre lhe mandou pedir por mercee que o leyxasse hijr, que elle com aquelles pocos, & boõs Portugueses daria batalha a el Rey de castella. Pero que elle se hia apousentar com sua gente, honde foy poufisar a hũa ribeyra que chamam a brançalha, & que alli aguardaria seu recado, se nom que todauia seguiria seu caminho. E no conselho que el Rey entrara foi findo por o que disse o doutor Gil doffem. E mandou dizer ao condestabre que se fosse

fosse apouentar a Tomar, & que elle partiria logo dabrantes apos elle. E como o condestabre tal mandado ouue del Rey, foy muy to ledo. E partiose logo pera Tomar. E el Rey se partio dabrantes o dia seguinte, & foyse tambem a Tomar. E como o condestabre chegou a Tomar mandou tres escudeyros, huñ que fosse dizer a el Rey de castella que elle lhe mandaua dizer; & requerer da parte de Deos, & do Marter San Jorge, que elle se fosse em boora, & desocupasse a terra del Rey seu señor. E nom no querendo fazer, que o desafiua pera batalha. E os outros dous fossen pera veer, se poderiam auer algũa lingoa. E assi o escudeyro fez o q̄ lhe o condestabre mandara, ao qual respondeo el Rey de castella, que o nom conhecia por o condestabre, & a seu senhor menos por Rey, & q̄ lhe nom respondia mays. E em assi vindo encontrou com os dous escudeyros que traziam huñ escudeyro, que se apartera ao longe, o qual bem sabia a terra porque era portugues. O qual assy o trazendo ficaram os dous com elle. E o embaixador veuo & disse todo ao condestabre que achara em el Rey de castella. E mays da lingoa q̄ os seus escudeyros trazião; os quaes ficauam ante os oliuacs

com o qual elle muyto folgou, & leyxouo com a gente que faziam alardo, & foyse aos oliuacs, hõde achou os escudeyros, & a lingoa que traziam, aa qual pos grandes medos, pero lhe disse que lhe perdoaua, & que lhe dissesse a verdade. E entom lhe contou da muita gente darmas, & beesteyros, & homês de pee, ate lhe dizendo de huñ paje moor del Rey, que trazia consigo sete centas lanças. Ao qual mandou sopena de morte q̄ dissesse per o contrayro per ante aquella gente q̄ faziam alardo, q̄ era verdade que trazia muyta gente o Rey de castella, mas q̄ todos vinham desacorçoados. E que aquella pouca de boõa gente, q̄ ally vya, desbaratariam dous tan tos, segundo ho que vya nelles. E assi o ensayou o condestabre que dissesse, o qual o assy fez. E logo hy el Rey & o condestabre concertarom sua gente & suas batalhas, assi auanguardia & reguarda como as allas, & quantos & quais auiam de hijr em cada hũa batalha, assi domês darmas, como dos beesteyros & homeês de pee. E todo esto concertado, el Rey partio de Tomar, & o condestabre ante elle, que leuaua auanguardia & el Rey a reguarda, & tambem as allas com as gentes q̄ fora herdado. E assy partirõ todos em
rigi

Coroniça do Condestabre de Portugal

rigimento huū dia de festa feyra, & se forom a ourem. E quando el Rey chegou com a reguarda o condestabre que fora com auāguarda diāte, tinha tomado, & afinado alojamento pera a oste ao pee da villa dourem de contra atougua das cabras. E como o arrayal foy assentado, & a teenda del Rey armada, leuantou se huū corço no meco do arrayal, & correo todo arredonda & por o meo & todos apos elle com lanças pera o matar, & nunca o poderom matar, nem soamente ferir, & foi se dereyto a tenda mayor del Rei & ally o matarom. E o dizer de todos do arrayal era grande, auēdo por boō final amorte, do qual corço ental lugar em como morreo. E deziām todos que esperauam em Deos, que seria el Rei de castella morto ou preso na tenda del Rey, & outras muytas cousas q̄ se deziaō. E ao sabado seguinte partio el Rey dourem, & o condestabre com elle com auāguarda & foy el Rey com toda sua hoste alojar a porto de moos, & hy vierom nouas certas a el Rey, como ja el Rey de castella era em Leyrea. E ao domingo seguinte depois de missas o condestabre per mandado del Rey com cento de cauallo com cotas & bracaães, & lanças darmas, se foy contra ley-

rea per hūs cabeços altos pera veer se poderia veer a gente delrey de castella como vinham. E porq̄ nom vyo nenhũa cousa tornou se ao arrayal, & disse asy a el Rey, q̄ a segunda feyra seguinte que era vespora de Sancta Maria dagosto. E el Rey partyo pera aquelle lugar honde foy a batalha, & o condestabre ante elle com auanguardia, a buscar lugar conuinhauel, honde a batalha fosse. E assi nou logo. E porque el Rey dom Ioham de portugal per Gonçaleanez Pixoto mandara requerer a el Rey de castella, q̄ desocupasse sua terra & Reyno, se nom que o desafiaua de batalha. E elle acciitou a batalha, no qual lugar que pera ello escolheo o condestabre honde esteu esse auanguardia, & reguarda & asy as allas. E como el Rey chegou, mostroulhe todo como o tinha concertado, do que el Rey foy muy ledo, & lhe prougue de como estaua. E estando el Rey no campo, honde a batalha auia de seer, & suas batalhas concertadas. El Rey de castella sendo ja acerca, fez el Rey muytos caualleyros. E sendo ja todallas gentes asy de portugal como de castella juntas & em aazes postas pera pellejar, ante que fosse a batalha, vierom ao condestabre Pero Lopez dayalla q̄ depois na batalha foy

foy preso, & Diegalurez seu jr-
maão, & Diego Fernandez mari-
chal de castella, fallando a salua-
fe, dizendo que lhe traziam recar-
do ao condestabre del Rey de
castella. E apartaronse com elle,
& lhe differom que el Rey de cas-
tella lhe enuiaua dizer que por-
seer tam boõ como era, & de sy
pollo de seu jrmaão o mestre de
qualatraua, que elle muyto ama-
ua, & preçaua, que lhe pesaua mui-
to seer ally com aquellas gentes,
em que bem vya que nom aya
deffensom. E que porem lhe ro-
gaua que lhe prougue se tirarse de
tal prigo, & que se passasse pera
elle, que o podia bé fazer, & que
elle o acrecentaria, & lhe faria
muytas merces, de que elle fosse
bem contente. E semelhantes pa-
lauras lhe disse Diegalures da par-
te do mestre de qualatraua seu jr-
maão. E o condestabre disse, que
dissesem a el Rey de castella, que
nom auia porq̃ lhe em tal razom
mandar fallar, que elle esperaua
em Deos que elle seria oje aquel
le dia vencido & desbaratado, ou
morto, ou preso, em poder de seu
senhor el Rey. E que dissesem a
seu jrmaão o mestre de qualatraua
que delle nom curasse, & curasse
de sy, que entendia que auia mal
de passar, do que a elle muyto pe-
sava, por nom querer crer no co-

meço destes feytos, o q̃ lhe tinha
dito. Os messajeiros quiseraõ ma-
ys fallar sobre esto, & o condesta-
bre lhes disse, que se fossem muy-
to em boora, se nom que lhe mã-
daria tirar aas sacras, & asy se par-
tiram. E el Rey de castella nom
quis vir aa batalha da parte de lei-
rea como vinha. E como el Rey,
& o condestabre tinham concer-
rada, & esto pollo poo & vento q̃
lhes daua nos rostos, & passou se
daljubarrota, & desta parte veo,
polla qual razom foi forçado a el
Rey & ao condestabre mudarem
suas batalhas tornando os rostros
contra aljubarrota, donde os cas-
tellaãos ja vinham. E ante hum
pouco espaço que se a batalha co-
meçasse, vinte ou trinta ho-
mees de pee portugueses, com
grande medo se sayram dantre a
carragem honde estauam para
fugir, pera porto de moos. E os
ginetes de castella, que ja anda-
uam darredor da carragem de
portugal, os virom, & torom a
elles, & elles se colherom a huus
vallados de siluas, que eram con-
tra porto de moos pera honde el
les fugiam. E como porcos a cal-
cada os matarom todos as lança-
das, que nom ficon nenhũ. A qual
couza com a graça de Deos esfor-
çou muito aos portugueses que ja
mays nenhum nom olhou pera

H fugir



Coronica do Condestabre de Portugal

fugir, ante deziaõ q todos queria
morrer como homees, que mor-
rerem como porcos, mais como
aquelles q fugiraõ, morrerom. E
fendo oras de noa pouco mais ou
menos, se começou abatilha mor-
tal, & logo no começo eraõ as pe-
dras muytas que lançauam os ho-
mees de pee de hũa parte a outra.
E da parte da uenguarda dos castel-
laãos foram logo lançaõs cer-
tos troõs, o que aos portugueses
fez hũ pouco despanto pollos
nom auerem em huso. E porq na
auenguarda, em que o condesta-
bre era, hũa pedra dos troõs que
assy lançaõ, matou dous boõs
escudeyros que diziam que eram
irmãos, entom se começaram de
ferir das lanças muy rijamente. E
o condestabre yndo ante a sua bã
deyra, foram em elle postas muy-
tas lanças, & em breue foram to-
das as lanças de hũa auenguarda,
& da outra quebrantadas & val-
lado dellas feyto, & entom vic-
rom as fachas, & logo el Rei com
arreguarda com grande aguça se
ajuntou a auenguarda, ferindo de
facha tantos & taes golpes, que
eram asperos de atender a quel-
les que os soffriam, como valen-
te Rey, ajudando seus naturaes, &
sua real coroa defendendo. E o
condestabre nom lhe cansaua di-
zendo, a portugueses pellejar fi-

lhos & señores por vosso Rey, &
por vossa terra. E foram logo hy
mortos hũa gram cama de cas-
tellaãos, & assy bastos como som
os feyxes no restollo do boõ tri-
go, & bem basto. E especialmen-
te morrerom logo todos a ma-
yor parte chamorros, que entom
chamaõ aos maãos portugue-
ses, que com el Rey de castella vi-
nham. E seguindo el Rey & com
elle o condestabre sua batalha, &
hindo se ja vencendo os castellaã-
os, el Rey disse ao condestabre
que os homees de pee, que esta-
uam na reguarda, estauam em
grande prigo polla muyta gente
dos castellaãos que eram sobre el-
les, & que lhe mandaua que lhes
acorresse. E logo o condestabre
per mandado del Rey se tornou
contra arreguarda de pee como
estaua na batalha, & pollo traba-
lho grande que ouera, nom po-
dia hyr tam toste como elle que-
ria. E nom tinha hy besta em que
fosse. E Pero Botelho o comen-
dador mor da ordem de Christus
vinha encima de hũ boõ cauallo,
& como vio o cõdestabre assi hir
de pee, decessõ do cauallo, & deu-
lho. E o condestabre lho guarde-
ceo muyto, & caualgou no caual-
lo, & foyse aos homés de pee que
na reguarda estauam, & achou os
em gram prijo, pollo grande a-

fica-

ficamento q̄ auiam dos castellãos que eram muytos; de guisa que ja queriam derramar quando elle chegou. E como elle chegou, pro ue a Deos de lhes poer tal esforço que os homês de pee se teueram com os castellãos em tal maneyra que nom oufarom mais chegar a elles. E a pouco espaço Jobã Rôyz de Saa, & outros se vierom pera o condestabre, & logo hy acõteceo hũa grande marauilha, que o condestabre vyo, & asy o affirmou, & outrem nom a vyo, & foi per esta guisa. Da parte dos castellãos andaua huũ homem muy bem encaualgado & armado. E em seu trazer, & na maneyra de os outros que com elle andauam, parecia ao condestabre, & asy o tinha, que era o Mestre de qualatraua seu jrmaão. E andando asy antre os outros, o cõdestabre viu vir huũ lança da parte dos portugueses, que lhe parecia que vinha per o ar, nom muy leuanta da da terra, & veeo asy pello ar acerca de huũ tiro de beesta, & foy dar a aquelle homem, que elle cuydaua que era seu jrmaam, & cayo logo em terra & nunca ja mays pareceo, nem souberõ delle parte depouys da batalha. Per prazimento de Deos el Rey de portugal venceo a batalha. E el Rey de castella, & as suas gentes

que com elle escapãrom, fugirõ, & se forom pera Santarem. E o condestabre foy aquella noyte em grande cuydado por poer guardas no real de seu senhor el Rey, do que se nenhuũ nom lembraua. E elle esse dia nõ comera nenhũa coufa, nê lhe achauão suas azemellas para comer, & foy ver el Rey ja muyto de noyte. E sabêdo el Rey q̄ elle nom tinha pera cecar nenhũa coufa, mandoulhe muy bem de cear & a tal cea se podia bem chamar laborosa. El Rey esteue alli honde a batalha foy, tres dias, & ao terceiro dia se foy o conde em romaria a Sancta Maria da cciça dourem. E tomou logo posse do lugar douré, de q̄ lhe el Rey fezera merce & doaçõ. E as gentes do arrayal deziam q̄ o cõdestabre fora soterrar o Mestre de qualatraua seu jrmaão, mays nom era verdade, ca delle nunca souberõ parte. E o cõdestabre se tornou logo douré pera elrey, honde a batalha fora. E el Rey se partio donde a batalha foi caminho de Santarem, & com elle o condestabre, & chegarom a alca baça. E hy chegarom a elrey nouas certas como el Rei de castella chegara a Santarem fogindo da batalha, & q̄ ja de hy era partido com todas suas gêtes a entrar na frota q̄ tinha e Lixbõa, & se fora

Coronica do Condestabre de Portugal

ã castella. Por a qual' razão se logo el Rey partyo dalcobaça, & com elle o condestabre, & se foram a Santarem, com q̄ todallas gentes tomarom gram prazer & recebem el Rey cō grande alegria, dā do muytas graças a Deos por aa vitoria q̄ lhe dera em osliurar da sojeiçāo dos castellaãos. E estando el Rey em Santarem fez o condestabre conde de ourem, porque aynda nom era se nom condestabre.

Capitulo LII.

MAS LEYXA O CONTO falar dos feytos da batalha, & das cousas que se siguirom atee a el Rey chegar a Santarem, & torna ao cōdestabre de como pagou ao alfageme a espada que lhe corregeo de que lhe nom quis pagar ataa que viesse a Santarem conde de ourem.

✠ ✠ ✠ M Santarem auia huū
✠ E ✠ alfageme que moraua
✠ ✠ na ribeyra a sob san-
✠ ✠ ta Maria de palhães;
o qual a tempo da morte de loão Fernandez andeyro, corregera hũa espada ao condestabre em sendo Nunalurez, & o condestabre lhe mandaua pagar bem seu trabalho, & elle o nom quis

receber dizendolhe, que hiria, & viria muyto em boora a Santarem conde de ourem, & entom lhe pagaria, segundo ja no comeco deste liuro faz mençom. Este alfageme era caudeloso & bem andante, & era muy chegado & liado com os castellaãos: em quanto em Santarem estiuerom, assi como de nom ser portugues. E tanto era com elles emborilhado que lhe chamauam cismatico, como naquelle tempo chamauam aos maãos portugueses. E por elle assy seer dos cismaticos, hum escudeyro quando el Rey vinha para Santarem depoy da batalha, lhe pedio os beés daquelle alfageme, & ainda ho corpo por captiuo. E el Rey lhe outorgou todo polla maa enformaçam que delle auia. E como el Rey chegou a Santarem o escudeyro tomou logo posse dos beens do alfageme; & ho prendeo como seu captiuo. E a molher do alfageme como vyo seu marido preso, & os beés filhados foyse ao condestabre honde estaua hy em Santarem, & falloulhe na razaõ que a seu marido com elle auiera polla espada que lhe corregera, que lhe nom quiser pagar, mas que lhe pagaria quando viesse a Santarem conde de ourem. E que pois a Deos graças elle

elle era conde de ourem, & seu marido era catiuo, & seus bês tomados, que lhe enuiaua pedir por merce que em paga da espada, ou uelle com el Rey q̄ o mandasse soltar, & lhe mãdasse entregar seus beês. O condestabre foy bem lembrado de todo o feyto como se passara. E logo caualgou, & se foy a el Rey, & lhe contou todo o que lhe acontecera cõ aquella alfajeme, & lhe pediu por merce q̄ por sabyr de tal diuida lhe mandasse soltar aquella alfajeme, & lhe mandasse entregar seus beês. E a el Rey aprouue muyto, & lhe fez merce do corpo, & dos beês do alfajeme pera desobrigar ao condestabre a que tanto deuia. E asy foy pago o alfajeme ao corrigimento daspada, q̄ corregeo ao cõdestabre, a qual paga per elle foy profetizada grã tẽpo auia.

Capitulo LIII.

COMO SE O CONDE
estabre partyo de Santarem pera Euora com entençom de entrar em castella, como defeito entrou quando fez a batalha de valuerde.

Partyose o condestabre de Santarem & foyse a Euora com entençom de logo entrar em castella. E tanto que a Euora chegou

mandou chamar todallas gentes darmas, & besteiros & piões, que se fossen a elle a estremo. E elle partio se logo pera estremo, honde com elle foy junta toda a gente que mandou chamar, & hy falou com aquelles com que auia seu conselho, dizendolhes como prazendo a Deos por seruiço de el Rey sua vontade era de entrar em castella. E to dos differom que era muy bem feyto, & de hy se partio logo com sua gente, & se foy a villa viçosa, & de hy caminho de castella, & passou odiana a fundo de badalhouce & hy se alojou, & em se alojando se leuantou do arrayal hũ muyto grande porco sem mesura, & foy logo morto, & todallas gentes tomauã por ello grã prazer auendo por boõ final, & dizedo q̄ algum grã de scñor de castella auia de morrer, & asy prouue a Deos de ser como adiante veredes. E em odia seguinte fez o condestabre alarido ally com sua gente, & hũs dizẽ q̄ leuaua oytocentas lanças, & seis mil homẽs de pe, outros dizem q̄ por todos nom. eram mais q̄ tres mil & quinhẽtos, o certo he que a gente era muy pouca a respeito da q̄ se ajutou de castella. E dalli se foy o condestabre ao almirãdal a dormir, & aq̄lla noyte foy grã de volta antre a gente do arrayal

Coronica do Condestabre de Portugal

pollos muytos vinhos que hy a-
charom polla qual coufo o conde
estabre foy em grande cuydado,
& lhe pefou muyto. E em outro
dia seguinte naquelle mesmo lu-
gar o condestabre concertou fu-
as batalhas dauãguarda, & reguar-
da & allas. f. elle na auanguardia
com certa gente, & o priol do es-
prial dom Aluaro Gonçalez ca-
melo & Gonçalleães dabreu, &
outros caualeiros com certa gen-
te na reguarda, & em cada hũa
das allas certos caualleryros com
certa gente, pera hirem regidos
pera qualquer coufa que lhe vies-
se. E do almedral se foy o conde-
stabwe com sua hoste ha outro lo-
gar, que chamam a parra, & como
hy chegou logo outro sy hy che-
gou o Mestre dom Martim aães
de baruudo que estaua na feyra
com trezentas lanças, fingindo q̃
queria hir aas azemellas da hoste
que hyam aa herua. E o condees-
tabre sayo logo fora do lugar hõ
de estaua a poufentado, com pou-
ca gente, & foy a elle, & o Me-
estre o nom quis aguardar & fu-
gio, & acolheose a hũa ferra muy
alta que esta apar do castello da
feyra. E da parra se partio o con-
destabwe com sua hoste & foy a
çafra, & hindo per huũa grande
veigua que he antre a feyra, & ça-
fra ho Mestre dom Martim aães

começou de deçeer muy rijo da
ferra hõde estaua com sua gen-
te, & com outros muytos mais q̃
depoys lhe recrecerom vindo pe-
ra a hoste. E como o condestabwe
vio deçeer foy a elle per hũa mui
grande erreyta acima, per hõde
elle decia. E ho Mestre deu logo
voltam tam rijo & mais do que
vinha, & se tornou aa ferra, pohẽ-
dose no mays alto logar q̃ achou.
E de çafra se partyo ho condesta-
bre com sua hoste, & se foy aa fõ-
te do Mestre, & passou per o lo-
gar, & per outros, & foy se a villa
garcia, logar de dom Garcia Fer-
nandez, que depoys foy Meestre
de Santiago, & acharom o castel-
lo soo & desfemparedo, porq̃ to-
da a gente com temor fugia. E fo-
rom se delle, deyxando hy todo o
feu: como quer que o castello fo-
se affaz de forte. E o condestabwe
o foy dentro veer, & foy hy acha-
da hũa formosa & grande caldey-
ra. A qual ho condestabwe man-
dou leuar pera a sua cozinha. E
acabo de dezaseys annos lhe foy
dito, que aquella caldeyra era de
huũa confraria de São Pedro, por
a qual razom logo de portel hon-
de estaua, a mandou tornar ao
logar de villa garcia don-
de vicia.

Capitulo LIII.

COMO O MESTRE DE Santiago, & os senhores que com elle eram mandaram desafiar ho condestabre, & da resposta que a ello deu.

Neste lugar de villa garcia chegou huia trombeta ao Conde com recado dos inimigos, & trazia huū molho de varas na mão, & bem recebido delle, o Conde assentado & elle em gielhos, disse per aquesta guisa. Senhor condestabre ho Meeestre de Sanctiago dō Pedro Moniz meu senhor ouuindo dizer como vos soes é sua terra, & lhe fazes muito mal estrago nella, vos manda desafiar, & vos enuia esta vara. E o conde respondeo, que fosse bé vindo com taes nouas. E tomou a vara em hũa mão, & mudoua em a outra, ca bem entendo que todas lhas auia de dar. E depouys q̄ lhe deu a primeyra vara, tornou outra vez a dizer o trombeta. Senhor o conde de nebra dō Ioham Afonso de guzmão, ouuindo dizer como vos andaes na terra del Rey seu senhor roubando & destruindo como nom deuees; vos manda desafiar, & vos enuia esta vara. E entãõ lhe deu outra. E deshy tornou & disse. Senhor o Me-

stre de calatrana, dom Gonçallo Nunez de guzmão sabêdo como vos entrastes na terra del Rey seu senhor por a danar, & destruyr, vos manda desafiar, & vos enuia esta vara. E asy lhas deu todas ca da hũa em nome de seu capitam, de guysa que nom ficou ninhũa. E os outros capitães eraõ. O conde de medina celli, & dom Gastõ della cerda, & o Mestre dalcantara dom Martinheñes, & Fernam Gonçaluez, & Gonçallo Róyz de Sousa portugueses, & dom Pedro de Pomce de Leom senhor de marchena, & dō Afonssõ Fernandez de cordoua senhor daguillar & Diego Fernandez, & Gonçalo Fernandez seus jrmãos, & Martin Fernandez porto carreyro, & os vinte quatro de Seuilla com o pendam da cidade. Estes traziam toda a gente que se pode ajuntar da estremadura, & da andaluzia, & muyta parte da mancha dargãõ. As varas todas recebidas respondeo o conde & disse. Amigo meu vos sejaes muy bem vijndo com taes nouas como estas, q̄ me nom podeis ora trazer outras cõ que me tanto prouesse, salvo se me trouerees recado que el Rey de castella me mandaua desafiar. E vos dizey ao Meeestre meu senhor & amiguo, q̄ me praz muyro com sua desafiação, & tornou

Coroniça do Condestabre de Portugal

ã dizer contra os seus que eram a cerca. Vedes amigos como he certo ho que vos eu dezia estes dias, q̃ ho Mestre meu Senhor, & meu amigo nõ nos auia de leyxar passar por esta terra, que nos nõ possesse a batalha, ora ha mester q̃ nos façamos prestes pera ella, & a quem nos tam bõas nouas trouxe, razam he que aja bõa aluiseira. E então mandou dar ao trombeta cem dobras, & disse. Dizey ao Mestre meu Senhor & meu amigo, & aos senhores q̃ com elle faõ que eu lhes agardeço muyto suas defaçaõs, & que muyto mays lhes agardeço as varas q̃ me mandaram, com que os entẽdo todos de hije castigar. E então se partio o trombeta, & leuou este recado aaquelles senhores, que o enuiarã que de tal reposta foram mui marauilhados. De villa garcia se partio o condestabre com sua hoste com entençom de hije em romaria a Sancta Maria de guadalupe, & leyxou de o fazer porque lhe disserom q̃ seria forçado sua gente fazerem grande damno na terra de Sancta Maria, & deu volta atras, & foy per apar de maguazela, bõde auia huũ muy mao porto. E ha este logar chegou outra vez o Meestre dom Martim aũs com outros senhores, & caualleiros, que ja com elle eram juntos,

que seriam per todos oytocentas ou nouecentas lanças, & vieraõse aa vista da hoste pera dar em ella. E o condestabre foy a elles, & fezeos tornar a ferra contra maguazella, & de hy se foy ho condestabre a villa noua de serena. E em outro dia se partyo de villa noua caminho de valuerde. E o Mestre Martim aũs chegou a olhar ha oste ja com bem mil de cavallo, & mays. E todo aquelle dya forõ a vista da hoste nõ se chegando a ella se nõ em escaramuças pequenas, & aysi andarom ate a cerqua da noyte que se ho condestabre com sua gente alojou apar de odyana, & pos suas guardas no ar rayal. Sendo ho cõdestabre & sua hoste apouentados & vendo como aquella gente vinham aysi apos elle, & sendo ja certos per pri sociros que os da hoste tomarom & per outros, que em outro dya se auiam de ajuntar toda andaluzia. E os senhores de Seuilha & de Cordoua, & de Iahem, & da Mãcha de Aragaõ, & de toda a outra terra, porque dias auia que pera ello eram chamados & percebidos, & fallou com os capitães & caualleyros da sua hoste, esforçandoos, & dizendolhes as maneyras que auiam de teer. E outra vez proueo as batalhas & as cõcertou pera cada huũ serem lembrados honde

honde auiaõ de hir, & o que auio de fazer na batalha que em outro dya entendiam dauer, & desto proue a todos muyto. E em esto chegou huũ escudeiro do condestabre, q̄ chamauam Affonso Pyrez negro hum boõ homem dar- mas, & disse ao condestabre presente todos em esta guysa. Eu senhor de vossos conselhos nõ sey coufa, se nom tãto que som certo que de manhaã se vera bem que ama vosso seruiço & sua honrra, que as gentes dos castellaãos som aqui mays apar de vos que as heruas. E ainda vos mays certifico q̄ vos leuarem ja parte dos grados que traziades na hoste. E o condestabre lhe respõdeo. Affonso Pirez amigo, ora prouesse a Deos de serem aqui as gentes de todo o Reyno de castella, ca com a graça de Deos tanto aueriamos mayor honrra. Nem por leuarem algũs dos gados nom he coufa que nos monte. Porque em terra somos que bem nos entregaremos prazendo a Deos. E estando asy este dia o condestabre alojado cõ sua gente aa noyte, passarom per apar da oste todallas gentes dos castellaãos que vinham apos elles, os quais eraõ muytos sem conto, & foronse alojar cõtra valuerde. E o condestabre quisera logo hir a elles, & por ser ja muyto tarde

o leyxou de fazer. E em outro dia partio daly caminho de valuerde pera honde os castellaãos foram pera passar vdyana, que de hy era huũa legoa & mea per huũ porto q̄ era muy mao & prigoso, mays hy nom auia outro. E ante que ao porto chegassem, eram ja hy juntas todas as gentes dos castellaãos, que eram ja muy muytas, & cercarom ha oste toda darredor, fazendo de sy azarue, & a oste na metade, que parecia assaz de pouca gente. E entom começaram descaramuçar os castellaãos com os da oste, & foram hy feytas muytas escaramuças bem pelejadas, & em que muitos foram feridos de huã parte & da outra. E ao passar do porto era muyta grande duuida, porque da parte dalem da ribeyra estauam bem sete ou oytomil castellaãos antre de cauallo & besteyros, & homees de pee, afora os muytos que ficauam detras & darredor da oste. E como o cõdestabre tal coufa vio, concertou sua auanguarda & reguarda, & asy as allas, & na metade dellas fez poer toda a carriagem da oste, & muytos prisoeyros & gados que ja traziam. E todo esto asy concertado com sua auanguarda cõ a graça de Deos passou aquelle maão porto aalem a pesar dos castellaãos, & tornou polla reguarda, &

Coroniã do Condestabre de Portugal

da, & allas, & polla carriagem & prisoeyros & gados, que nom ficou nenhũa cousa que nom fezesse passar, fazendo leyxar aos castellaãos o porto maão seu grado. Ao qual porto foram muytas lançadas & leetadas & pedradas que se dauam de hũa parte a outra, & em tanto que ha pelleja era antre elles sem piedade. E foram hy mortos & feridos logo em aquelle passo muytos dos castellaãos. E asy foram mortos & feridos dos portuguezes, mas nõ rãtos a Deos lououres, como dos castellaãos. E passado asy o porto com gram trabalho, o condestabre com sua auanguardia & bandeyra encaminhou pera huũ cabeço, que ante elle estava, honde estauam muyta gente dos castellaãos, que no porto da ribeyra estueeram. E logo foy a elles & per força lhes fez leyxar ho cabeço. E per esta guisa foy ao outro cabeço, que mais adiante estava, em que ja estauão muyta mais gente que no primeiro. E per esta mesma guisa foy ao outro cabeço allem do segundo, em que era tanta gẽte que aadur se poderia osmar tanta era. Nos quaescabeços forõ affaz de mortos & feridos de hũa parte & da outra. E estando o condestabre com sua auanguardia & bandeira em esto terceyro cabeço, repou-

sando huũ pouco do seu graõ trabalho, olhou contra a reguarda q̃ era atras donde elle estava. E vio que estava em grande pressa: porque a gente dos castellaãos que de tras eram, que erã affaz de muitos os seguiam & aficauam. E quando esto vyo mandou a gente da sua auanguardia q̃ esteuessem que dos, & com elles a sua bandeyra, ataa que elle fosse recolher arreguarda & allas, & carriagem, & gados & prisoeyros que traziaõ. E defeyto leyxou ally a bandeyra & auanguardia, & se foy arreguarda, & allas, & carreagem, & fez todo aballar & andar por dia te. E huũ Gil Fernandez deluas, q̃ era huũ valente escudeyro & de boõs aquecimentos, em labor disse contra o condestabre alto que ho ouuirom todos, digouos señor que ja nos pesaua porque tanto tardauces em vyrdes por nos, & se mays tardarees podera ser que nos nom acharces. A esto o condestabre nom respondeo nenhũa coula, & tornou se a sua auanguardia, honde leyxara a bandeyra, & vyo diante allem de sy outro cabeço muy forte, em o qual estava o Mestre de Santiago dom Garcia Fernandes, & o Mestre dom Martym Añes, & outros señores & capitães, outra muita gente de castellaãos q̃ era graõ marauilha.

E logo

E logo mandou a sua bandeyra q̄ andasse por diante. E hijndo per o dito cabeço sobindo ja pella la deyra do cabeço. Ally veria des repartir pedradas, & lançadas, & sectadas q̄ dauam sem doo, huís por se defeder, outros por tomar. E foi hy ferido o condestabre de hũa setada que lhe derom por hũ pec. E estando o condestabre em este fazer que nom era muito visçõsso olhou por detras, & vyo q̄ arreguarda era ja em muyto mayor trabalho que da primeira vez em tanto que lhe parecia que de todo era desbaratada, por a qual razom lhe foy forçado de cessar da obra em que estava, & foy se outra vez arreguarda. E leixando ally naquelle logar a bandeyra & auanguardia, começou desforçar com ledo gesto, & cõ boas pallauras toda a gente darreguarda & allas, encaminhandoos como ouellessem de fazer. E elles affincaminhados, o cõdestabre se tornou ha aquelle logar do cabeço honde leixara sua bandeira, & gente daanguardia. E quando ja hy chegou toda a gente que hyã na auanguardia que estauam affentados, & com mui pouco esforço do que lhe muyto pesou. E fezeos logo todos leuantar & corregem em sua batalha como auiam de estar, & elle se pos e giolhos ante

huías pedras a rezar & louuar a Deos como era seu costume. E estando assy rezando, porque as pedras & as setas eram muytas, que vinham da parte dos castellaãos, toda a gente sua lhe bradaua: que fezeffe andar por diante sua bandeyra & nõ os leyxasse assy morrer. E aynda da reguarda veço a elle Gonçalle a nõs dabreu que em ella hya com o Priol do espirital a lhe pedir por mercee que fezeffe andar a bandeyra, que agente nõ podia mays soffrer. A todas estas cousas ho condestabre nom respondia, nem fazia nenhũa mudança, ante mostraua o mayor aleffego do mundo, & sem nenhũa euyda do, & todavia entento em rezar & louuar a Deos. E tanto que acabou de rezar, logo rijgamente se aleuantou donde estava em giolhos com gesto muy ledo. E mandou logo a Diego Gil seu Alferez que andasse com a bandeyra, & as gentes daanguardia que andassem rijgamente. E elle foy sempre ante a bandeyra, & aderençou pera aquelle cabeço honde aquelles senhores & gête estauaõ, & per força & com trabalho per prazer de Deos o entrou, & ante que fosse entrado, os castellaãos decerom a elle muy rigo. E foy antre elles a batalha muy forte, que mays nom poderia seer. E foy

foy

foy morto o mestre de Santiago, & outros grandes caualyros, & muyta gente da parte de castella. E dos da hoste mortos & feridos poucds, ao senhor Deos louuores & o cabeço forte entrado, & os castellaãos todos derramados, q̄ nom pareceo nenhū a poucas horas. E como ho condestabre vyo que por prazer de Deos a batalha era vencida, & os castellaãos vencidos & fugidos, mandou a todos os seus que fossem ha cauallo para seguir o encaço, & elle com os da auanguardia seguiram o encaço hūa legoa, & nom foy mays polla noyte que se vinha. E entō le tornou o condestabre a alojar ja facerea da noyte a valuerde, & assi per prazer de Deos foy vencida esta batalla, a qual durou dois dias de sol a sol em pellejar. E em outro dia se partyo o condestabre com sua hoste caminho de portugal, & passou per apar de meryda, honde estauam muytos dos castellaãos que da batalha fugiram, os quaes sayrom da villa a olhar a hoste. E o condestabre mandou hir a elles certa gente, & nom os quilerō aguardar, & tornaronse para a villa. Esse dia veo o condestabre alojar & dormir a hūn lugar honde se mete botoua em seuera, & em este logar sayrō muyta gente de badalhouce a o-

lhar sua hoste, a qual gente tanto que olhou a hoste, tornou se logo a badalhouce sem prouado de fazer nenhūa cousa. E daqui se partyo ho condestabre em outro dia para Eluas, & lexou sua auanguardia, & tornou se a riguarda, & foy sempre com ella, tendo que os castellaãos quisessem mays fazer algūa cousa. E depois que vyo que nom vinha nenhuū, se ycco ha Eluas com toda sua hoste, honde de todos foy muy bem recebido & com gram prazer.

Capitulo LV.

COMO DEPOYS DA batalha de valuerde espaço de tempo, estando o condestabre ante tejo & vdiãna, lhe mandou el Rey recado que se fosse para elle a chaves, com a mais gente que podesse.



Endo o condestabre na comarca dante tejo & vdiãna humz pouco espaço de poys da batalha de valuerde, el Rey lhe mandou recado de chaves hō de estaua, que tinha cercado Martym Gonçaluez datayde, que tinha o logar por el Rey de castella, que se fosse com a mais gente q̄ podesse. E logo o condestabre

por comprir o mandado del Rey mandou chamar toda sua gente que fossen com elle a certo dya. E tanto que juntos foram, o condestabre se partio com vinte de mullas & mais nom, & se foy ao porto leyxando recado as outras gentes que se fossen apos elle, & dia certo fossen com elle no porto, & assi ofezerom elles. E sendo ja o condestabre & sua gente no porto, lhe foi denunciado dalgũs capitaães de sua companhia que apos elle foram, de muytos males & dapnos que fezerom polla terra per honde foram. Antre os quaes lhe foy denunciado Dantam Vaáz, que era huũ caualleiro que elle muyto amaua; que se queyxou delle huũ homem boõ, que lhe depenara a barba, & lhe tomara vinho de hũa sua adegua sem lhe pagando delle nenhũa couza, do q̃ ao condestabre muyto desprouue pollo bem que a Antam Vaáz querya. Pero sem embargo da bemquerença, ante se quis compoer a elle q̃ a Deos. E pollos bees Dantam Vaáz fez correger a homeẽ boõ o mal & dapno que delle recebera, de guisa q̃ elle foy contente. Polla qual razam se Antam Vaáz anojou, & de praça disse ao conde pallauras muy soltas, as quaes lhe ho conde soffreo muy benignamente,

& com gram paciencyã, ca desto vsaua elle muy muyto. E logo se Antam Vaáz partyo do condestabre & se foy diante a el Rey a chaues. Ho condestabre se partyo do porto com sua gente pera chaues, & leuou caminho de Bragança. Em hũa aldeã do termo, que chamam castellaãos, leyxou sua bandeira, & toda sua gente, & seutio Martim Gonçaluez do carualhal que era huũ boõ caualleiro por regedor della. E elle foyse aforado ao cerco de chaues, nom mais que com oytenta lâças para el Rey. E el Rey soube parte de sua hyda, & foy a rebelllo fora do real muy longe. Entom chegou hy tambem o côcelho de Lixbõã, com que el Rey foy asaz ledo, & tornou se el Rey para o arrayal & com elle o condestabre. E ao dia seguinte el Rey falou com o condestabre, como era enformado per alguũs capitaães da sua companhia, que elle roubara a terra vijndo per o caminho, mostrando que era del lo anojado. E o condestabre entendeo bem q̃ esto lhe nacia Dantam Vaáz, & dos outros a que elle estranhara o mal que faziam, & disse a el Rey a verdade, a qual lhe elle bem creio, & dos outros nom curou, & esteue el Rey & o condestabre com elle no cerco de chaues

Coronica do Condestabre de Portugal

chaues ataa que lhe a villa foy en-
tregue per preytesia. E de hy se
partio o cōdestabre pera castella
os termo de Bragança, honde ley-
xara sua gente & bandeira, & de
hy se foy a Bragança, q̄ estaua por
castella. E passando com sua gēte
por junto com a villa, lhe veco a
fallar Ioham Affonso Pymentel,
que tinha o logar por castella, &
donde sayo huū grande cauallei-
ro castellaños q̄ hy estaua cō Iohā
Affonso. E o condestabre fallou
com Ioham Affonso muitas cou-
sas pollo reduzir a seruiço delrey
& nom pode. E naquelle logar
mandou o condestabre lâçar fora
todallas molheres q̄ em sua hoste
yinhā, q̄ nom ficou nenhũa, que
eram ja tantas q̄ nenhuū nō anda-
ua na guerra sem molher, & dalli
adiante se cauidarō, & posto que
algũs andassem, andauam ocul-
ramente. E da qui se partio o con-
destabre & se foy a auallariça ter-
mo da torre de meē coruo, & a-
pos elle chegou logo el Rey com
sua hoste, & fez hy alardo com to-
das suas gentes. E entom se acōte-
ceo hy hũa couisa, q̄ se poderia bē
contar por marauilha, a qual foy
per estaguisa. No alardo auāguarda
& arreguarda, & cada hũa das
allas faziaō alardo sobre sy. E an-
dando o condestabre regendo a
vanguardia, de que tinha carrego

Martim Vaáz da cunha, & Iohaō
Fernandez Pacheco, & outros se-
us alyados que cō o condestabre
nom tinhā bōa maneyra, hyā em
em hũa das allas, & cō enueja' dis-
fesaō contra o condestabre q̄ an-
daua regendo, algũas pallauras q̄
eram de scusar, as quaes o condes-
tabre lhe respōdeo como cōpria
& nom curou de mais. E faziaō o
alardo Martim Váz & Iohaō Fer-
nandez, & os outros q̄ bōa vanta-
de nom auiaō ao condestabre, es-
tauam em sua alla acerca de huū
grande rio que per hy vay, & ca-
yo hũa grande ribanca com elles
de guisa que se ouueram de per-
der na augua, se lhe Deos & a gē-
te nom a correram.

Capitulo LVI.

COMO FEYTO O A-
lardo da vallarica; el Rey acor-
dou de entrar em castella, &
hijr cercar a cidade de
Coyra.

Eyto o alardo da
vallarica, el Rey
ouue cōselho de
entrar em castel-
la, & hijr cercar
a cidade de Coi-
ra. Emãdou ao cōdestabre que se
fosse diante cō sua auāguarda. E o
mestre de Cristus & Martim Vaz
& os

& os outros seus alyados, que cõ o condestabre bem nom andauã, souberom como el Rei per castella mandaua diante ho cõdestabre com sua auanguardia. E com despeyto & nom bõa vontade, se forom diante com suas gentes. E a entençaõ era por tomar a fiollosa & sam fillizes logares de castella, q̃ estauam nõ caminho, que nom eram defenlauces, por leuarem a honrra ante q̃ o condestabre chegasse. E tomarom a fiollosa que era muito pequeno logar, & quãdo adiante chegarom a sam fellizes cuydando de o filhar, & os da villa dixeram que o nom dariam se nom ao condestabre. E mandaram os da villa recado ao condestabre ao caminho, que fosse receber o logar. E quando o condestabre chegou a S. fellizes, o mestre de Christus & Martim Váz, & os outros eram ja apouentados de fora, & o logar foy logo entregue ao condestabre. E os outros fezerom antre sy falla pera errar ao condestabre se podessẽm. E logo o condestabre dello soube parte. E ho mestre de Christus sem embargo desto conuidou ao condestabre que comesse com elle esse dia, & ao conde prougue, por dar a entender q̃ da maneyra que cõ elle traziam, nõ sabia parte. Pero falou com algũs certos dos seus q̃

com suas armas esteueẽm acerca da tẽda do mestre de Christus, pera acudirem a algũa cousa, se se recrecesse, & asy foy todo o feyto. E sendo a mesa Iohã Fernãdez pacheco que hy comia, veo a razer com o condestabre raes palauras, per que elle entendeo que algũa cousa queriam fazer. E respondeo sem nenhũa alteraçom, sayndose com boõas palauras ao que Ioham Fernandez dizia, & foyse para sua pouxada depois de comer. De Sam Fellizes se partio o condestabre com sua auanguardia, & se foy a huũ logar de castella que chamam fonte ginaldo, hõ de esteue dous ou tres dias. E emquanto hy esteue, lhe foy dito que huũ escudeyro, ha que chamauam Gonçallo Gil de veeyros, que era hum escudeyro conhecido, tomara hum Calez de huũa ygreja, por a qual razam ho logo mandou prhender, & elle preso soube per enqueriçam feer verdade todo que lhe disseram, & porque achou que era culpado, mandou q̃ fosse logo queymado. E o escudeiro estando ja a lenha junta, & o fogo aceso vierõ ao condestabre todollos capitaães & caualleiros da hoste, a lhe p̃dir por elle mercee que ho nom mataffe. E o condestabre o nõ q̃rya fazer. E tanto o ascarõ, q̃ lho

Coronica do Condestabre de Portugal

ouue de dar muyto contra sua vontade, com tanto que mays nom fosse em sua auanguarda, & asy escapou de ser queymado. E daqui se partyo o condestabre, & se foy a outro lugar que chamam arreboveda, & a noyte que hy chegou foram tantas chuvas & tempestades & tam fortes em toda a noyte, que quebrou o esteo da tenda honde o condestabre jazia que cuydou q̄ era morto. E asy todallas gentes da auanguarda cuydauã que vinha sobre elles a hyra de Deos tanto era o tempo el quiuo & forte. E no dia seguinte prouue a Deos de correger o tempo. E daqui mandou o condestabre certas gentes afforegem a val darrago, que era terra de muytos vinhos, & os que allo foram trouuerõ muytos vinhos, de q̄ o arrayal era muy minguardo. E este val darrago he hũ valle muy fermoso, & acerca delle esta huũ castello que chamam Sã ruanhes, que he comenda da herdem dalcantara, de que era comendador & alcayde huũ cavalleiro que chamauam Rodrigue Añs, o qual Rodrigue Añs viuerã ja com o condestabre, & andã ra com elle na guerra ante que se passasse pera castella pera o Mestre dõ Martim Añs. E em quãto este Rodrigue Añs com o con-

destabre andou, pousou sempre com outro boõ escudeyro do cõ destabre que chamauam Affonso Pirez que o condestabre muyto amaua, & eram tanto amigos que nom no podiam mais ser. E acertouse antre as gentes que foram a forajem aual darrago pollo vinho foy este Affonso Pirez, & Rodrigue Añs alcayde de Sã ruanhes soube, como o dito Affonso Pirez hya naquella cõpanhya, & enuioulhe rogar q̄ o fosse ver, ca elle nõ podia leixar o castello para hir la, segurãdo da yda & da vinda & estada. E Affonso Pirez fiando delle como de homẽ cõ q̄ ouuera grãde amizade & auia, foi ho ver. E como la foy Rodrigue Añs o prendeo; & tomou por prioueiro. E quãdo esto foy dito ao condestabre desprouelhe muito & teue vontade de hir cercar, & combater o castello em que o dito Rodrigue añs estaua, & foi toruado de hir la cõ aquelles q̄ eraõ de seu conselho, por o castello ser muy forte & em tal lugar q̄ se nõ podia cercar. E porq̄ o Mestre Martim añs queria mal a Affonso Pirez, porque em sendo o Mestre comendador de Pedroso ouuerã pallauras, de q̄ o Rodrigue añs sabia bẽ parte. Rodrigue añs o mandou ao Mestre com entençom de o matar, o que elle bem tinha em vontade

vontade, mais o condestabre lhe escripto logo agrá pressa sobre ello, & o mestre lho enuiuou logo nom embargando o mal que lhe queria. O condestabre se foy da reuoreda, & se foy diante seu caminho có auanguardia, & chegou a coyra, & affentou seu arrayal. E no outro dia seguinte chegou el Rey có sua oste. E esse dia comeo com o condestabre ao jantar el Rey. E el Rey combateo a cidade muy rigamente, & foram algũs feridos da oste, & nom a pode fi-lhar. E querendo continuar seu cerco, & se perceber de seus artificios para todavia atomar, começaram de adoecer muy fortemẽte no arrayal de guisa, que acerca tantos eram os doentes como os saãos. E vendo el Rey como todos lhe adoeciam, leuantouse do cerco, & veu seu caminho para se u regno caminho da beyra. E o condestabre se partio della, & se foy em romaria ascammaria do Meo, que esta na sartaã, & de hy se foy para ourem, & de hy se partyo pera entre tejo & vdiãna.

Capitulo LVII.
COMO EL REY MANDOU chamar o condestabre entre tejo & vdiãna honde estava, porque se auia dever com o duque dalencastro.



Stando o condestabre dall'essego antre tejo & vdiãna, el Rey lhe mandou dizer que o duque dalencastro, que por entom chamaua de castella; era em galizia, & que se auiam ambos de ver no estremo, & q̃ lhe mandaua que se fezesse prestes para se vir para elle. Por a qual razom logo se o condestabre partio có certos caualleyros escudeiros bem guarnidos & bẽ encaualgados, & se foy pera el Rey q̃ entom estaua na póte da barca, & el Rey se vyo com o duque, & o duque comeo có el Rey hũ dia. E logo antre ambos foy tratado casamento del Rey casar com dona Filipa filha do duq. E acordado como logo ábos juntamente entrassem em castella. E el Rey mandou logo tornar o códestabre antre tejo & vdiãna, & que leuasse a mais gente que possesse. E o condestabre o fez alsy, E como chegou antre tejo & vdiãna juntou mil & duzentas lanças & peça de besteiros & piões, & se foy com elles ao porto, honde ja el Rey fezera vodas com dona Filipa filha do duque dall'castro. E acabadas as vodas del Rey, el rey se partio có toda sua hoste caminho de castella, leuando a raynha sua mulher consigo ataa o estremo

Coronica do Condestabre de Portugal

mo, & do estremo a mandou tornar pera o porto. E el Rey entrou per castella, leuando o condestabre a vanguarda, & com elle ho priol do espirital. E el Rey chegou com sua hoste a benauente hõde se fezerom muytas escaramuças, os da hoste com os da villa; em q̄ estaua muyta gente. E de benauente se partyo el Rey com sua hoste leuando o condestabre a auãguarda, & se foy per terra de campos honde andou tres ou quatro meses. El Rey tomou certos lugares & fez outros grandes feytos, de que aqui nom faz mençom, se nõ de certas escaramuças que o condestabre indo as forragẽs sem el Rey per si so fez. A primeyra foi quando foy preso Diego Lopez dangullo. E outra quando foy a forragem, & chegou a hũ lugar, honde estaua ho conde de longa villa com oytocentas lanças. E sayo a elle com as oytocentas lâças. E com ajuda de Deos, o condestabre o desbaratou & encerrou na villa maõ seu grado. E a outra quando hũa vez Gõçalo Vaz couzinho fora aa guarda da herua, q̄ andauã com elle pegados quatro centas lanças de castellaõs, & foy dito ao condestabre no arrayal em que Gonçallo Vaãz era com aquella gente. E sayo apressa fora do arrayal com certa gente por

lhe acorrer, & correrom apos as gentes dos castellaãos ataa os meter em Salamanca, que era de hy tres legoas. E a outra quãdo desbaratou certas gentes dos castellaãos, quando se huũ caualleyro doutra naçom, & nõ portugues que na hoste del Rey andaua a q̄ chamauam perrim se lâçou com os castellaãos. E depouys que asy el Rey andou per terra de câpos tres ou quatro meses, como ja encima faz mençom, ouue conselho de se tornar pera sua terra. E vindo de caminho para seu Regno chegou com sua hoste aa cidade Rodrigo, honde estauam bẽ cinco mil lanças de castellaãos, & foram hy feytas muytas & grandes escaramuças. E el Rey com sua oste esse dia foy alojar acima da cidade huũa meã legoa, & da quy se partyo no outro dya, & se veo para seu regno, & mandou logo ao condestabre que se fosse antre tejo & vdiana. E tanto que o condestabre foy antre tejo & vdiana mandou poer guarda na terra asy de frontarias que mãdou poer, como das outras guardas q̄ compriam. E estando o condestabre daçsefego em Euora & suas frontarias concertadas, lhe veo recado del Rey que o mandaua chamar, porque jazia muyto doente nos seus paços do curual. Com o qual

qual recado o condestabre foy muyto triste & anojado, & se partyo logo a muy grande pressa pera alla. E esteue com el Rey ata q̄ foy saão & em boõ ponto, & de hy se tornou pera ourem. E de ourem se foy a Euora.

Capitulo LVIII.

COMO EL REY FEZ cortes em Braga. E mandou chamar a ellas ho condestabre.



L Rey hordenou de fazer cortes na cidade de Braga, & mandou recado ao condestabre, que estaua antre tejo & vdiãna, q̄ fosse aas ditas cortes. E elle tanto que seu mandado vyo logo se foy a Braga. E os fidalgos do Reyno ho fezerom seu procurador, que refertasse por elles a el Rey cousas que lhe compriam. E elle se escusou dello q̄to pode, pero tanto ho afficaram que ouue daceptar sua procuraçõ. E presente elles disse a el Rey o que por bem delles entendia. E desto nom prouue a el Rey, segũdo pallauras que ao conde respõdeo. E como quer que todollos fidalgos hy estauãõ, nenhuũ nom falou a el Rey em ajuda do conde

soo hũa cousa. Por a qual razam o condestabre por entom nẽ depoyos nunca jamays tal procuraçõ quis acceptar nem falar em seus feytos, quanto asy em geral, querendose teer ao emxemplo antigo que diz, q̄ quem serue comuũ nom serue nenhuũ. E estando asy o condestabre nas cortes em braga, lhe veeo recado do porto hõ de a condeffa sua molher estaua, que era morta. E logo se o condepartio para alla, & com elle muytos caualeyros & escudeyros. E fez fazer suas exequias a condeffa. E a fez soterrar mui honrradamẽte como compria. E mandou logo dona Beatriz sua filha que era moça, que estaua hy cõ a condeffa sua madre a Lixbõa pera Eyrea Gonçaluez sua madre. E elle tornou se para el Rey a Braga. E estando em Braga, lhe foy cometido casamẽto com dona Beatriz de castro filha do conde dom Aluaro Pirez de castro, que era hũa donzella bem filha dalgo & fermosa. E tanto foy dello afficado que ja se nom podia dello defender, & era por ello em gram cuydado. E yendo os afficamentos q̄ lhe faziam, & sintindo q̄ a el Rey & a Raynha prazia do casamento porque a donzella andaua em sua casa, espediuse del Rey, & per sua licença se partio dizendo aos que

Coronica do Condestabre de Portugal

com elle hyam per o caminho, q̄ em quanto estuera em Braga, q̄ sempre encima delle andara hũa nuuem negra, & que depouys que de hy partya lhe parecia que aquella nuuem negra ficara sobre Braga, & que elle vinha ja desabafado sem ella. E o condestabre se foy antre tejo & vdiaria.

Capitulo. LIX.

DO RECADO QUE O condestabre ouue como o Mestre de Santiago de castella tinha muyta gente junta pera vira portugal, & da maneyra que o condestabre sobre ello teue.

¶ Stando o cōdestabre em Euora ja quando dafese go, tendo suas frontaryas postas; & concertadas ouue recado que o meestre de Santiago de castella com muyta gente que tinha junta, queria entrar em portugal a queymar o arrualde destremoz & do vimicyro. E como tal recado ouue, sem mays tardança se foy a estremoz com pouca gēte com entençom de em estremoz ajuntar asy a gente das frontaryas, & outras mays que podesse, & hize toruar sua vinda. E concertando

se pera esto, o mestre la em castella soube de como o condestabre queria hize a elle, & desfez logo sua asuñada, & derramou sua gente, do que o condestabre muyto desprouue, & mandou logo hize a gente das frontaryas que cōsigo tinha, a seus logares como antes estauam. E querendose tornar a Euora lhe veu recado de Beja, & de Serpa, q̄ o conde de nebra cō setecentas lanças, & muytos besteyros & homēs de pee querian entrar ao campo dourique, & q̄ lhe pediam por merce que lhes accorresse, & elle se partio logo cō estes poucos que tinha, porque as mais gentes eram ja em suas frontaryas. E ordenou hize per o estremo por auer mais certas nouas, & por tal q̄ soubesse que ja eraõ entrados, de os atalhar com as gētes das frontaryas que asy ajūtaria. E com esta tençom se partio destremoz, & se foy ao redōdo, & dehy a moōlaraz. E estando em moōlaraz huū dya que se leuantaua de dormir a festa, lhe veu recado q̄ esse dya per a manhāa, trezentas lanças de castoões & castellaãos chegarom a vidigeyra, & roubaromna de todo, & leuaron catiuos todollos homēs & molheres & moços pequenos que no lugar auia, & todollos gados & bestas, & asy todallas outras cousas que nenhũa

nenhũa nom leixarom. E que syã de todo para villa noua de frêno que era quatro legoas de hy de moósaraz. E como quer que o códestabre consigo nom teueffe se nom muito pouca gente nõ quis a guardar a gente da frontaria, mas partiuse logo de moósaraz esse dya aa noyte nõ leuando consigo se nom oytenta lâças & muy poucos homees de pee & besteyros, & andou toda a noyte. E ante que chegasse a villa noua huũ espaço, mandou diante saber se se vellauam & roldauão aquella gente que ja hy era com o roubo. E veio lhe recado que todos jazião seguros folgando. E logo o condestabre fallou com todos aquelles que com elle hyã, a maneira q̄ auia de teer, repartindo a cada huũ dos boos que hyam certa gente, q̄ consigo leuasse. E o lugar nom tinha outra cerca se nom hũa torre forte, q̄ se chama torre de menagem. E toda a outra pouoração era arraualde bem abarreyrado, & ap lançado. E os castellaãos & castoões com seu roubo jazia das barreyras a dentro junto cõ hũa ygreja que hy ha & delles dentro & o condestabre com sua gente andou seu caminho & chegou ao lugar em aluorecêdo, sintindo ja todos os q̄ dentro eraõ. E logo as barreyras foram entradas sendo

o códestabre hum dos primeyros q̄ entrarom per huũ portal q̄ esta ua sobra torre damenagem, & da torre lhe foy lançado huũ canto, de que o Deos guardou que lhe nom deu em cheo, se nõ vaasqueiro em hũa coxa, de q̄ se elle nom sintio bem, & lhe quebrou & esfarrapou toda hũa espenda da sella de hũa mula em q̄ hya. E sendo ja assi o condestabre com sua gente na barreira os castellaãos & castoões foram todos leuãtados & armados & se começaram a defeder rigamente como bõs homes, & foram hy affaz de lançadas & pedradas da huũa parte & da outra. E hindo o condestabre per huũa traueffa do arraualde nom mays q̄ com cinco homees darmas, leyxãse a elle vjz dez homes darmas de castellaãos & castoões com lanças cópridas nas mãos, & o condestabre se lançou da mula a pee terra, & elles cõ seus cinco se deerom aas lançadas, asy sos atã que outra gente da sua veio. E todavia prouue a Deos de os castellaãos & castoões serem desbaratados. E em tal maneyra que antre mortos & presos nom escaparam se nom muy pocos, & foram hy tomadas muytas armas & roupas & ouro & prata & muytos boos cavalloos & azemellas & os prisoeyros assi homes & molheres & crianças



Coroniça do Condestabre de Portugal

crianças como seus gados & algos da vidigueira foram todos liures. E se foram com todas suas coufas para a vidigueyra honde forã trazidos. E todo aquello que assi foi tomado os castellãos, & castões o condestabre mandou repartir per suas gentes sem auendo nem querendo auer para sy nenhuma coufa. E desta obra foram a elrei nouas a Lixbõa honde estaua, cõ as quaes nouas elle foy muy ledo & ouue muy graõ prazer, & quanto elle ouue de prazer, tanto ouuerom de nojo algũs maldizetes que com enueja ante desto auiaõ dito, & asacado que o cõdestabre era desbaratado dos castellaãos, dizendo que lhe auia de quebrar o orgulho, & falecer os aquecimẽtos bõs que lhe Deos daua, & outras coufas semelhantes.

Capitulo. LX.

COMO EL REY FOY cercar campo mayor, que estaua contra elle, & o tomou.



Ampo mayor, que he boõ logar dãtre tejo & vdiãna, estaua por el Rey de castella, & tinhao por el Gil Vãz de Baruudo primo do Mestre Martim aũs. E el Rei determinou em

seu conselho de ohir cercar, & cõ ajuda de Deos tomar. E foyse la cõ sua gente, & com elle o cõdestabre, & cercou o logar, & continou o cerco per tanto tempo que o tomou. I. a villa per força. E Gil Vaãz que o castello' tinhã por mays nõ poder fazer, se preytejou com el Rey que a certo dia lhe daria o castello, & o leyxasse hyr. Do qual trato foy tractador por el Rey o condestabre. E Gil Vaãz pos em poder do condestabre para a quelle dia que era asinado que entregasse o castello, o auer de entregar huũ seu filho q̃ chamauaõ Vasco Gil, ao qual tempo asinado o castello foi entregue a el rei. E o cõdestabre pos em saluo Gil Vãz, & os seus, porque assi era cõtheudo no trato. E partiuse el Rey depois q̃ o castello de cãpo mayor foy entregue, & o cõdestabre se foy a Euora, & de hy se foi afforrado a terra dourẽ, & de porto de moos. E mandoulhe dificar hũa ygreja de S. Maria, & de Saõ Jorge, em aquelle logar mesmo, honde a sua bandeira esteue o dia da batalha Real. E apos esta, mandou edificar & fazer o moesteiro de Sancta Maria do Carmo de Lixbõa, que he huũ gentil & fermoso mosteyro, no qual fez grandes despẽsas em muytos annos q̃ durou a obra delle.

Capitulo LXI.

DO REPARTIMENTO que o condestabre fez de suas terras, com os caualeiros & escudeyros que o na guerra seruirã por seruiço del Rey.



Quando o condestabre que a guerra que el Rey auia cõ el Rey de castella, por prazer a Deos era em boõ ponto, & todos seus feytos encaminhadõs cõ muyto seu seruiço & hõrra, & conhecendo as muytas grandes merces qua de Deos auia recebidas, & effo mefmo de seu senhor el Rey, pollo elle bẽ seruir, & por dar gallardom aos caualleyros & escudeiros q̃ em sua companhia nas guerras andarom, & o seguirom por seruiço del Rey, partyo cõ elles as terras & rendas de que lhe el Rey auia feyta merce, assi a aquellas pessãoas q̃ se adiate seguẽ. Primeiramente começãdo antre tejo & viana, deu alter do chaão com seu castello & todas suas rendas, a Gonçalleaõs dabreu. E deu Euora monte com suas rendas, a Martym Gonçaluez do carualhal feuty. E as rendas dalcaydarya destremoz (porque o castello nõ era seu) com outras certas rendas do dito lugar, a Logo Gõçalucz.

E as rendas de Borba a Iohã Gonçaluez darramada. E monfarraz, a Rodrigalucz Pimintel. E parte das rendas de Portel cõ as rendas todas de villa de frades, a Fernão doijz seu thesourcyro. E a parte das rendas da vidigeyra, a huũ boõ & estremado escudeyro q̃ chamauã Affonso estez perdigão. E villa alua, & villa ruyua a Rodrigaffonso de coymbra. E as rendas de monte mor o nouo, a huũ bõ escudeyro de hy q̃ chamã Rodrigue aõs azeyteiro. E as rēdas dalmada, a Pedre aõs lobato. E o barco de Sacauẽ, a Iohã Afõso contador seu, q̃ depois foy vedor da fazēda del Rey. E o reguẽgo de dauella, a Esteue aõs berbereta de Lixbõa. E as rēdas de porto de moos & de ryo mayor, a Pedro Afonffo do casal. E aluayzer, a Aluaro Pereyra. E o rabaçal a Mem Rodriguez de Vasconcellos, & terra de baltar, q̃ he antre doyro & minho. E a Martym Gõçalucz alcoforado, o arco de baulhe. E tres ou quatro quintaãs, q̃ o condestabre naquella comarca auia, a Iohaõ Gonçaluez seu meirinho mor. E certas rendas q̃ auyã em terra de basto & depña, a Affonso Pirez que foy seu vedor. E certas rendas de barcellos, a huũ boõ escudeiro de seu corpo, & q̃ bem seruiõ q̃ chamauã Gil Vãz frcã.

Coroniça do Condestabre de Portugal

freá. E montalegre com terra de barroso, a Diego Gil dayrco leu alferez. E chaves com todas suas rédas, aa Vasco Machado seu criado, q̄ no começo das guerras foy seu page. Todas estas terras & rédas, o cōdestabre tinha dadas em prestemo. E cada huū per ellas auia de ter certos escudeyros pera seruiço del Rey & seu, como seus vassallos. E por estas terras & rédas que asy o condestabre tinha dadas, escasamente lhe ficou com que se podesse manter com sua honrra, & viuya muy estreitamente. Porem em sy era sempre muy to ledo, porq̄ lhe parecia que era defencarregado daquelles que o seruiram.

Capitulo LXII.

COMO A ESTA SAZOM
ho mestre dalcantara dom Martim Añs de baruudo entrara na beyra com certa gente, & da maneyra que o cōdestabre sobre ello teue.

✠ ✠ ✠ Vm dia estando o cōdestabre na cidade de Euora, lhe veuo recado que o Mestre dalcantara dom Martim añs de baruudo entrara na beyra per a comarca de castello branco, cō trezentas lanças & muytos bestei

ros & piões. E logo teue conselho & ordenou como fosse a elle, hindo com elle os capitaães de maas vontades, porque elle nō tinha né podia auer dinheiros de que lhe pagasse o soldo, & todavia elle partio logo de Euora com muy poucos, & chegou ao crato, & hy recolheo todollos que nom hyaõ de boas vontades que hyaõ de tras, & do crato se partyo & foy comer a nisa, & depouys de comer com grande aguça se partyo de nisa, & se foy aa barca do rodan q̄ som grandes quatro legoas de nisa, & passou o tejo, & hy se alojou andando aquelle dia com sua gente noue legoas, & elle alojado & suas guardas & escuaitas postas no arrayal, ja muy denoyte lhe veuo recado, que o mestre soubera parte de sua hyda & que se tornara logo para alcantara, das quaes no uas o condestabre & sua gente forom anojados & muy quebratados.

Capitulo LXIII.

COMO EL REY OVVE conselho na serra de tirar as terras aos que as delle tinham, & da maneyra que sobre ello teue.

EL Rei mândou chãmar o cōdestabre, & outros senhores fidal-

fidalgos & caualleiros, aa serra honde elle estaua, & hy acordou, & entende por seu seruiço, de tirar certas terras & rendas, aos q̄ as delles tinhão. f.as q̄ delle tinhã de prestemo, & parte das outras q̄ tinhão de jurherdade per compra. Sendo o condestabre o principal porq̄ elle tinha as mays terras, & assi a elle, como aos outros esta razão lhe foy preposta da parte del Rey. E o condestabre ouue dello grande sentimento, & disse a elRei, q̄ sua merce fosse tal couza nom fazer, porq̄ os que delle terras tinhã, bê lhas auia seruidas, & nom era boõ galardom auellas assi de tirar. Elrey respondeo dando suas razões porq̄ o fazião, & o condestabre lhe tornou a dizer, q̄ pollas terras que elle tinha, elle se nom podia bem manter com sua honrra, de mays pollas que tinha dadas, & que muyto pyor se mãterya se lhe dellas tirassem. E em este feyto tinha elRey muytos ajudadores, & nõ polo seruir mais por anojas o condestabre, antre os quaes era ho priol do espirital dom Aluaro gonçaluez camello, & outros. Vendo o cõdestabre q̄ seu razoar ja lhe em esto nom valya nenhũa couza, partiuse hũ dia a tarde dos paços da serra onde el Rey estaua, & foy dormir a atouguya hõde poufaua, & em outro

dya ante da menhaã, se partyo da touguya, & se foi a porto de mosos, & de hy a estremo, & em estremo fez seu ajuntamento de gentes assi daquellas q̄ o na guerra seruiã, como doutros parentes & criados & amigos. E forom jũtos graõ peça delles, com os quaes elle logo falou, em como elrey auya por seu seruiço, tirar lhe parte das terras que lhe deera, por a qual razom, se elle nom entendia de poder manter com sua honrra & que porem se queria hyr fora do Regno buscar sua vida, todauya seruidor del Rey, & cõ guarda de seu nome honde quer que fosse, & que lhes rogaua q̄ fossem em esto seus companheiros, & q̄ se alguũs delles teuessem alguũa duuida de o nõ poder fazer, que assi o dilesem logo. Caualleiros & escudeiros todos quantos hy estauão differõ q̄ elles nõ auia sobrello nenhũa duuida mais que hiriaõ de boas vôtades morrer & viuer cõ elle, & assi o afirmaron todos per juramẽto, se nom hum Antõ martinz de Lixbõa, q̄ disse q̄ trazia antre suas mãos muytas couzas doutras pessoas, & que lhe compria em ellas de poer primeiro recado, & que por tanto nom prometya nenhũa couza mays que pedia espaço, & depõys responderya. Aqui partyo o conde

Coronica do Condestabre de Portugal

stebre muy grossamente dinheiros, & paõ, cõ aquelles q̃ pera esto mandou chamar, & elles se partyrom a suas casas a se concertar, & o condestabre se partio pera portel. Sabendo ja el Rei parte da maneira que tinha, mandou a elle seus recados pollo toruar de sua hida. O primeiro recado, per Ruy Lourenço licenciado em degedos dayam de Coymbra. E o segundo, per ho mestre dauys. E o terceyro, per o bispo Deuora prelado muy honesto dõ Iohaõ. E o cõde lhe enuiaua per elles suas repostas com grãde humildade, como a Rey seõnor, & mostrandolhe que sua partida nom podia escusar. E em na fim destas embaixadas, sintindo o condestabre a vontade del Rey euiou a elle Martim gõçaluez do carualhal seu tyo, & Lopo gonçaluez destremos, pera com elle fallarẽ mais largamete. E passados estes recados, a yda do conde foy toruada, & elle foy a el Rey ao porto honde estaua. E hy foy ordenado, que el Rey tomasse pera sy todollos vassallos que o condestabre tinha, & asy dos outros grandes que os tinham, que outrem nõ teuesse vassallos se nõ elle. E que o condestabre, tomasse pera sy todallas terras q̃ tinha dadas, ho que elle fez muyto contra sua vontade, mais nom pode

hy alfazer. E como lhe as terras foram tiradas el Rey pos a todos suas contijas. E asy ficou o condestabre a sefegado, sem lhe bolindo com suas terras de jurderdade mas todauia foram lhe tiradas as que tinha de prestimo.

Capitulo LXIII.

COMO E POR QUE EL Rey & per quem mandou tomar a cidade de badalhouce, & a maneira que o condestabre sobre ello teue.



Vendo el Rei de portugal treguas cõ el Rey de castella, & feitos & afirmados os tratos da tregoa da parte del Rey de castella & dos seus, foram feytas algũas cousas, per q̃ segũdo os tratos el rey de portugal podia mãdar fazer prenda segũdo se dizia, em qualquer cidade ou villa de castella. E porẽ determinou el rey em seu cõselho, q̃ per qualqr guisa q̃ podesse, mãdase tomar a cidade de badalhouce, & deu cargo desta obra pera fazer, a Martim Affonso de melo seu guarda mor. O qual sobre ello trabalhou muito em grã segredo. E teue falla cõ hũ escudeiro portuges q̃ em badalhouce moraua per omizyo, q̃ chamauã Gonçale aõs caco de villa

villa viçosa, q̄ lhe desse logar per hũa porta. E o escudeiro o fez assi de guisa que hũa alua da manhaã Martim Affonso com sua gente entrou a cidade, & foy de todo e posse della. E tãto q̄ el Rey soube q̄ a cidade era tomada, logo mādou recado ao condestabre, q̄ se fosse a eluas, a concertar a guarda da cidade, como se oueſſe deguardar, & q̄ dos côcelhos mādasse dar a Martim Affonso a gente q̄ comprisse pera a guardar. E o condestabre se foy logo a Eluas, & de hy mādou chamar Martim Affonso de mello q̄ em badalhouce esta ua, & lhe ordenou & concertou a maneira q̄ auia de ter na guarda della, & lhe mandou dar por entõ a gente que lhe pera ello cõpria. E mādou soltar Fernão goterrez alcaide dalboquerque q̄ hy fora preso, porque achou que nõ era bem preso. E mādou tirar de poder de Martim Affonso, Garcia gõçaluez de ferreira mariscal de castella, q̄ tambem hy fora preso, & o entregou a Vasco Lourenço alcaide doliuença, q̄ o teueſſe em seu poder, ata q̄ viesse recado. E escripto por elle a el Rey, & el Rey lhe mandou dizer q̄ o mandasse soltar se quiesse, & o condestabre o mādou logo soltar. E por esta tomada de badalhouce, elrey de castella ouue grã ſintido, & fa

zia seus percibimẽtos de guerra, & sabẽdo o cõdestabre dizia a el Rey q̄ se auisasse. E el rey lhe respondia q̄ nõ curasse, q̄ elle queria aguardar a primera pãcada, do q̄ ao condestabre muyto pesaua. E em esto se seguio, q̄ nom embargado q̄ os Reis assi esteueſſem em tregoa, q̄ põlla tomada de badalhouce, o condestabre de castella, & o conde dõ Martim vãz de cunha, & outra muita gẽte de castella vierõ sobre viseu, & o queimãrom do q̄ elrey foi muyto anojado. E estando a essa sazõ em Santarẽ, & espicialmẽte era ainda muyto mais anojado, por q̄ sua gẽte non vinhã pera elle, pero q̄ lhes em cada dia mādaua recado q̄ viessem.

Capitulo LXV.

COMO SABENDO O condestabre q̄ el Rei era anojado o foy ver a Santarem aforrado com certos de nullas.



Stando assy elrei em Santarem cõ grãde despeito, porque ha gente que mandara chamar nom vinham. E estado o condestabre em Euora, tendo ja cõsigo juntas mil & duzetas lâças se partyo de uora aforrado, leyxado todo a gente cõ xx. de mul-

Coronica do Condestabre de Portugal

As se foi a Sataré ver el Rey como estaua, & pera lhe pedir licença para hir a gente q̄ andaua na beira, & chegãdo ao porto do tejo per hõde passãõ para Santaré, antre S. Maria de palhães, & S. Eyrea el Rey o veio receber, & quãdo o el Rey abraçou por q̄ o achou armado de cota & de bracões, ouueo é sabor, disse raposso eu dizer o q̄ este he o primeiro homẽ d'armas, q̄ eu em esta terra vi, & esteue o condestabre cõ el Rey cinco dias. E por q̄ a gẽte dos castellãos que vierõ a beira, eraõ ja tornados para castela, nõ lhe pedio licença para hir a ella, como trazia é cuydado. El Rey acordou de se hir a Coimbra, & de sy entrar em castella, & mandou ao cõdestabre q̄ se tornasse a Euora. E de hy partisse cõ sua gente pera Coymbra & o cõdestabre assi o fez. E estãdo el Rey em Coymbra, & o cõdestabre cõ elle, cõcertando el Rey sua hyda pera entrar em castella lhe veio recado de como o mestre de Sãtiago de castella era entrado é portugual, per antre tejo & vdiãna cõ muita gente, & q̄ roubarõ todollos gados da comarca de beja, & sdo campo dourique, & faziaõ outros muytos males & dapnos na terra. E logo el Rey ouue seu conselho de leyxar a yda de castella, pera q̄ estaua auiado, & hir a elle,

& partio logo de Coymbra, & o cõdestabre cõ elle, & passarom o tejo a sobpunhete, por hir q̄ apõte de barcas q̄ el rei hy mãdara fazer. Em aqual pasajé o cõdestabre aquelle dia leuou mui graõ trabalho, por q̄ nõca da ponte foi partido, andãdo de hũa parte a outra, fazedo passar toda carriagem q̄ era ma de passar pella ponte; do qual trabalho a noyte seguinte o cõdestabre foi muyto sintido, & dally se partio el Rey cõ sua hoste, & o cõdestabre cõ elle. E ante q̄ chegassẽ a mõte argil, lhe chegou recado q̄ o mestre de Sãtiago de castella soubera parte de sua hida & cõ temor fugira logo pera castella, & desto el Rey foi mui anojado, & effo mesmo o cõdestabre & todolos da oste. E é outro dya chegou el rei a arrayolos & cõ elle o cõdestabre a dormir. E esta noyte seguinte sãdo ja muito alta noyte, mãdou el rei chamar o cõdestabre q̄ ja jazia dormindo em sua tãda, & elle se leuãto logo, & se foi logo hõde el rei poufaua, q̄ era de hy hũ grãde pedaço, & el Rey lhe disse & mostrou algũs recados q̄ ouuera, das mas maneyras que o priol do espirital dõ Aluaro gonzaluez camello seu marical tinha contra seu seruiço. E que o queria mandar prender, & defeyto logo fora preso, se o condestabre nom

toruara

toruarã q̄ por elle lhe pedio merce. E em outro dia se foy el Rey a Euora, & cõ o condestabre, & todauia ho priol foy logo hy preso.

Capitulo LXVI.

COMO SE EL REY PARTIYO DEUORA, & o condestabre ficou hy, & das maneyras que teue por seu seruiço.



Quando el Rey partido de uora depouys da prisom do priol, o condestabre ficou em Euora, & vendo como auia dias, que se nom fezera nenhũa obra da parte dos portugueses, & que estauam esfuados de bem fazer, polia entrada q̄ o mestre de Santiago fezera em este regno, polios auingar, & lhes com ajuda de Deos propoer corações, prepos em sua vontade de entrar em castella. E logo pera ello mandou chamar todos os caualleiros & escudeyros da comarca, q̄ se viesse a elle com sua gente. E enuiuou rogar ao mestre Dauis q̄ lhe prouueffe tãbem vir cõ sua gente para serem ambos cõpanheiros na obra por seruiço del Rey, do q̄ ao mestre prouue muyto, & veu logo, & forõ todos juntos cõ o condestabre em villa viçosa. E estado

o conde em villa viçosa ante q̄ o mestre chegasse, mãdou dar a suas trópetas, & se foy a hũ rifyo q̄ esta junto cõ o arrualde de contra o alãdroal cõ toda sua gẽte armada de todas armas, & os bacinetes nas cabeças, & todos a cauallo cõ lanças darmas nas mãos sem pages. E alsi armados, & a cauallo, os andou regendo pello rifyo en sayandoos pera cada hũ saber o q̄ auia de fazer quando algũa couisa acontecesse, porq̄ auia muyto q̄ nom foram em nenhũa obra. E o ajuntamento feyto, o conde & o mestre com toda a outra gente, partirão de villa viçosa hũ dia aa tarde, & forõ dormir a hũ mato, que he aquem do campo Deluas. E em outro dia foram allojar aa alem deluas, ajunto cõ hũa torre, & hy fez o condestabre alardo, & achou per toda gẽte darmas setecentas lanças, & tã poucos homẽs de pe, q̄ o conde foi dello marauilhado. E o alardo feito, o condestabre concertou sua gẽte, & como auia de hir. f. elle na auãguarda cõ certa gẽte, & o mestre na reguarda cõ outra certa gente. E de hy mãdou certa gẽte de cauallo, em duas partes, q̄ se fossen correr de ante toda a terra de caçares, & alẽ de caçares tomar gados & prisoueiros. Os quaes se logo de hi partiraõ a fazer sua obra. E em outro

Coronica do Condestabre de Portugal

dia se partio o conde muito cedo & passou per acerca douguella, & foi esse dia alojar & dormir acerca de hū lugar, q̄ chamāo albuqr- que q̄ he hūa ribeyra muyto fria, porq̄ era no mes de dezēbro, hon- de toda a gente padecerō muyto cō o destēperado frio toda a noi- te. E de hy se partio em outro dia & foy comer hūa legoa & mea a- quem de caceres; andādo ja seus corredores per o cāpo de caceres & depois de comer se foy a caçe- res, & se pos em restro da villa. E per hū caminho q̄ vinha de hū bō lugar chaão, q̄ chamaō royo del porco, vinhā todollos homes, & molheres q̄ hy morauāo cō suas criāças & algos para se acolherē a caceres. E o conde mādou a elles, & forō tomados todos q̄ poucos delles escaparō. E o cōde chegou mais acerca da villa, & sairō della xxx. ou xl. de cauallo, & o conde mandou a elles trinta, & da villa recreceo muyta gente, em tātō q̄ queriaō chegar a carriagē q̄ hya per acerca da villa. E entō o con- de leixou a bādeira, & se foi mais adiante cō muy poucos ataa bem junto cō o arrualde, & entom se fez hi hūa mui fermosa escaramu- ça, em q̄ muytos forō feridos de hūa parte, & da outra. E todavia os castellāos per força & maō seu grado se lançarō no arrualde q̄

era fortemēte apalácado, bradan- do os castellāos de dētro contra o eonde. Nom vos valeo voffo ma- drugar Nuno madrugā. E ache- gada a noite, o cōde assentou seu arrayal junto cō a villa, & de noy- te vierō parte dos q̄ erāo hydos a correr, & trouuerō muitos preso- ueyros, & gados & bestas. E em outro dia foy ho arrualde entra- do per força & queimado. E vie- rō todollos corredores q̄ ainda la ficarō, & trouuerō muytos mays presoueiros, & gados & bestas. E este dia depois de comer, se par- tio o conde de caceres caminho del royo del porco, & foy aquella noyte alojar & dormir em hū so- ueral, q̄ he antre os logares de ca- ceres & del royo del porco, & es- ta noyte antre lobo & cam, vierō a elle ao soueral honde poufaua, dez escudeiros castellāos q̄ par- tiaō homes de bem, *sem auendo delle seguro nenhū para hy pode- rem vir, & falarō ao conde, & elle os recebo bē, & lhes pregūtou q̄ homes erāo, & elles lhe responde- rom q̄ eram daquelle regno de castella. E o cōde lhes disse, como erāo ousados avir assi sem seguro & elles responderom, q̄ em atri- uimento de sua grāde bōdade, & muytas virtudes q̄ Deos em elle poufara, lhes fezera auer tal ousa- dya. E entō lhes pregūtou o con-*

destabre

destabre, q̄ pois assi era, que era o q̄ lhes prazia, & elles differom q̄ nõ outra coufa se nõ vello como ja tinham visto. E o condestabre lhes mandou dar de cear, & elles nõ quiferaõ cear, & foronse. E de ste mesmo logar aq̄lla noyte mādou o conde certa gente as garromilhas, & a barca dalcantara a aquella comarca a correr, & partironse logo, & tomarõ muitos prifoueyros & muytos gados, & nõ se contentarõ deffo, & roubarom hũa ygreja, q̄ per o condestabre era muyto defeso, & antre as coufas q̄ da ygreja tomarõ, foy hũa caldeyra, q̄ foy azo (por assi prazer a Deos) de logo auer seu galar dõ do mal q̄ fezerom na ygreja, & foy per esta guifa. Iazendo cõ seu roubo q̄traziã pera o arrayal a noyte seguinte, hũ delles atou a caldeira q̄ da ygreja fora tomada em hũa corda, em q̄ tinha a besta presa, & soltouse a besta de noyte donde estaua preso, & leuou a caldeyra apos sy, & cõ o arroydo da caldeyra lhe fugirõ as bestas todas, & perderonse lhe muytos cavallos, q̄ nunca os depois acharõ ne oueraõ, o q̄ deuia ser grande exemplo aos q̄ na guerra andam nunca fazerẽ nojo em nenhũa ygreja, ante as honrrarẽ muyto, & fazerem guardar. E em outro dia chegou o cõdestabre cõ sua hoste

arroyo del porco, honde todollos da hoste acharom affaz de mãtímetros, & foram hy muy viçosos. E hy vierõ todollos q̄ forõ a correr as garromilhas cõ seu roubo de muytos prifoueyros & muitos gados, & o condestabre mandou soltar todallas molheres de castella, q̄ eraõ presas no arrayal q̄ nõ ficou nenhũa, & as mandou poer em saluo, & partyose del royo del porco, & veose a portugal, & passou por valença sem achando hy alguũ em bargo, & de hy se foy a arramenha ajunto com maruam, honde mandou repartir toda a caualgada de prifoueyros & gados & bestas per toda agente, sem tomando pera sy nenhũa coufa, & de hy se foy a portalegre, & o mestre dauis pera sua terra, & de portalegre se foy o condestabre a villa viçosa, hõde por entom estaua sua madre & sua filha.

Capitulo LXVII.

COMO O CONDESTABRE adoeceo, & foy muy doente tres meses.

DEpois deffo a poucos dias, estando o cõdestabre em E-uora prouue a Deos da doecer de hũa dor, q̄ lhe durou



Coroniã do Condestabre de Portugal

tres meses, tẽdo ja postas suas fir-
tarias per toda a terra. Por a qual
razõ escriptueo a el Rey por feito
do regimento & guarda da terra
em q̃ elle nom podia poer maõ
por sua dor. E el Rey lhe respon-
deo q̃ a Deos prazeria elle guar-
recer toste, & q̃ em caso q̃ ora fol-
se doente, q̃ Deos por sua merce,
& por seus boõs merecimentos
guardaria a terra, & que elle esto
muyto lho guardecya pero q̃ o-
lhasse por saude, & doutra cousa
nom curasse. E sendo o cõdesta-
bre assi doẽte, & sua dor cada dia
mais crecẽdo. Per cõselho de fisi-
cos se foy deuora a Lixbõa, hõde
esteue muitos dias sem melhorar
nenhũa cousa, & o q̃ pior o trazia
era humor menẽcomco q̃ delle
era senhorado, de guisa q̃ lhe pri-
uara o comer, & affeicõ dos ho-
mẽs q̃ os nõ podia ver, especial-
mente homẽs q̃ traziaõ cartas, &
era tã anojado como os vyo, que
posto q̃ esteuesse aliado, & ayn-
da em pee logo era em terra, & a
quentura cõ elle. E em tanto per
conselho de sua madre, & dos fisi-
cos, officio de Gil Ayras seu escri-
uão da puridade, nom era outro
se nõ guardar, q̃ nenhũ homẽ nõ
chegasse a elle a lhe falar, espicial-
mente cõ cartas. E todallas cartas
q̃ lhe vinhaõ, Gil Ayras tomava e
ly & guardaua, & escriuia a aquel

les q̃ lhas enuiauaõ, os termos em
que o conde era de sua dor, porq̃
lhe nõ podia responder mays q̃
mandassem requerer as repostas
depois q̃ fosse saõ, & entõ as auc-
ria. De Lixbõa se partio o cõdesta-
bre assi maltratado, & enfermo
& se foy antre tejo & vdiana em
andas, & chegou a palmela, & hy
foy fora tanto de seu poder, q̃ nõ
pode hyr mais por diante & per
conselho oleuarõ, a alfarrara, que
he logar muy saboroso, & em q̃ a
muytas aguas, & aruores, hyndo
hy cõ elle sua madre & sua filha.
E chegãdo a alfarrara, decerõno
das andas em que hya, a porta de
hũa muy fermosa & bem assenta-
da quinta, honde auia de poufar,
em q̃ auia muitas aruores & agoa
ledo & aliado q̃ parecia ser saõ.
E ante q̃ entrasse per a porta da
quinta, sobre chegarõ hy certos
homẽs bõs ricos & honrrados de
setuual, antre os q̃ es era hũ honra-
do homem, q̃ chamauã Affonso
aõs deuora, & Lourence aõs cor-
dovil q̃ era homem honrrado &
mui grosso, & Gomez aõs de mõ
temor, & outros ata sete ou oyto
dos milhores & mais hõrradas da
villa de setuual, & falarõlhe todos
cõ grande sabor & lidice, dizen-
dolhe q̃ o manteuesse Deos & lhe
acrecetasse os dias da vida, & lhe
desse bõa saude, & outras razões
boas

bõas, q̃ os homẽs dizẽ aos senhores q̃ amaõ. Elle os recebeo muito bem, & taõ ledo gesto mostrãdo q̃ folgaua com sua vista, como defeito folgaua, & entrãdo para sua pousada, & os homẽs boõs se despediraõ d'elle, & elle os enuiuou em bora. E hindo per hũ alpẽder q̃ era a entrada da quinta, o Lourence aõs cordouil q̃ ja del era espedido, lhe fallou defora dizẽdo. Senhor seja vossa merce q̃ sepre ajaes em vossa encomenda avilla de setuual, que he para vosso seruiço, & vos lãbres sempre della. E o condestabre como esto ouuiu foi logo em elle taõ grãde sanha, & tam grãde quentura, q̃ parecia q̃ queria morrer. E assi oleuaram sobraçado hõde auia de comer, tẽdo ja a mesa posta. E em menbũã guisa nõ se queria assentar para comer, estãdo todo amarello, & enfiado q̃ parecia finado, & a madre cõ grande afriçom, & do grãde q̃ d'elle auia se achegou a elle. E assi ella como os outros q̃ hi estauaõ o rogarom tanto, q̃ cõ grãde fraqueza & sem vontade se assentou a mesa, & foylhe dada a agoa as mãos, & trouuerõlhe huã yguaria de passaras assadas. E sua filha começou de cortar ante elle & a madre auanaua cõ hũ auano, & porẽ elle nõ comia nem queria comer nenhũã cousa, a madre lhe

pedia por merce q̃ por Deos comesse, & elle lhe respondeo q̃ nõ comeria, ca nõ podia comer, que aquelle villaõ inchado q̃ lhe falara de setuual, e m lhe dar carrego de setuual o matara. E Gil Ayras seu escriuaõ da poridade q̃ hy estaua, lhe falou em ora q̃ nõ deuera dizẽdo, senhor nõ deues seer anojado da vista daquelles homẽs, q̃ vos vierõ ver por lhes pẽsar de vosso mal polo grãde amor q̃ sepre vos ouuerõ, & haõ, & nõ vos despraza pola palaura q̃ vos Loureçe aõs cordouil disse, ca bem sabes, q̃ sempre foi muyto vosso firuidor, polla qual couisa ouue attribuiçom de vos fallar naquillo mais q̃ os outros, nẽ a palaura nom foi tal, perq̃ vos assi ajaes da fortunã. E ainda Gil ayras esto nõ acabaua quando o cõde muy sanhudamente como homem q̃ era fora de seu poder, mais polo q̃ o villão disse elle mercera bem duas duzeas de pancadas, & se vos Gil ayres amãrades minha vida & minha saude logo lhas vos deres, mas por esto veres q̃ me amaues pouco. E destas pallauras foi Gil ayras muy espantado, & ficou muy fora de sy, & nõ sabia q̃ disse, porq̃ vya o cõde fallar em couisas, q̃ nõ eram de sua natureza, & de sy pollo ver muyto doente, pero veolhe a fallar em esta guisa, & como senhor

tam

Coroniã do Condestabre de Portugal

taõ anojado fostes da pallaura da quelle gordo, se eu tanto soubera eu lho pagara logo, e se vossa merce for ainda o posso fazer, ca elles nõ podem hir tã longe, q os eu nõ alcançe. Como esto disse Gil ayras, o cõde esforçou logo, & disse cõtra elle, q tarde lhe semelharya ver tal prazer. E Gil ayras mostrãdo q o queria logo meter è obra, tomou logo hũ pao perante o cõde, & sayo per a porta, & sayse fora. E os homés bõs estauão aynda aguardando Gil Ayras para lhe preguntar, se poderiã fallar a tarde ao cõde. E como Gil Ayras sayu elles opreguntará por aquello por q o aguardauão. E elle disse q se fossen embõra, q elle estaua tã doente, q por esse dia nõ lhe poderiam fallar, & entõ se forõ. E como passãõ Gil Ayras arregaçou as mágas do sayo q leuaua cõ seu pao na mão, & foi rigo para o cõde hõde estaua, assi como afronrado. E como polla porta entrou disse, ora se nõr, ora quero eu ver como vos comes & tomaes prazer, ca javos eu vinguey do villão gordo q vos tãto anojou. E como q lhe fezeistes, & Gil Ayras lhe disse assi è labor, digauollo este pao q eu trago, com q lhe dey muitas pancadas ata q cansei, & ainda cõ esto elle nõ vay muy limpo, ca cõ os couces ho emburilhey em huũ

rego dagua q todo vay enxudrãdo como porco. He esto verdade disse o cõde? & Gil Ayras lhe afirmou q sy. E dito esto, logo essa ora o condestabre pareceo ser laõ, & começou de comer, & beueo hũa vez sobre o comer, & começou dêtristicer, & virlhe aquetura & ainda mal dizer sua ventura, di zedo q ora elle fosse morto, & ou tras muytas palauras de grã dor, & esto cõ as lagrimas nos olhos, nõ comedo nenhũa coufa. E quando Gil ayras esto ouuio, ficou muito mais espãtado do q antes fora, & disse cõtra o cõde. E q he esto se nõr q auẽs? E o cõde lhe respõdeo. O Gil ayras, & nõ vedes vos, q a mi mais cõpria a morte, q vos fazerdes o q fezeistes, cõtra a qlle homé bõ. E Gil ayras cuidou q o queria prouar, & nõ lhe quis logo dizer o certo, mais disse lhe assi. E como se nõr, pello q lhe eu fiz per vosso mãdado pollo nojo q vos elle fez, tomães vostal cuydado? pareceme q o nõ deuias de fazer. E o cõde respõdeo: ora prouesse a Deos q de quãta terra me a my Deos, & meu se nõr elrey a feyta merce, eu nõ teueffe né hũa coufa & tal coufa nõ fosse feita. E quando Gil ayras sintio, q todo aquello q elle mostraua, era assi como dizia, veolhe a dizer è esta guisa. Vos se nõr tomais grãde nojo por aquelle

aquelle q̄ me mandastes fazer a Lourenceaõs, & ainda culpades a my segũdo parece por fazer voffo mandado. Ora vos certifico, q̄ eu nõ lhe fiz nhũa cousa, né Deos nõ quiseffe, ante lhe faley da voffa parte as milhores palauras que pude, & se forõ muy ledos pera suas cassas sem sabẽdo de voffo nõjo nenhũa cousa. E quãdo o cõde estabre esto ouuio, outra vez pregũtou a Gil ayras se era asy como dizia. E Gil ayras lhe affirmou q̄ si Desto foy o cõde taõ ledo, q̄ mais nõ podia ser. E logo se aleuantou & foy folgar per huũ pomar da quinta, per hũ corrija muita agua. E sem embargo de todo esto passado, a dor tornou a elle, & lhe crecia cada vez mais. El Rey lhe mandou os seus fisicos, & huũ delles prouue a Deos de lhe conhecer a dor, & o curou della em tal guisa, q̄ cõ ajuda de Deos começou de melhorar. E como se bê sintio, logo encaminhou pera Euora hõde tinha a võtade, & foyle a setuual, & dy em barcas a alcaçer. E yndo per o mar pera alcaçer, recreceo tal tormenta, q̄ foi forçado tirarẽno a terra em quãto a tormenta durou, & como ẽ terra foy, porq̄ leuaua võtade de entrar em castella, pero q̄ sentia em seu corpo grãde fraqueza. Apartouse do logar hõde estaua sõ cõ huũ moço da ca-

mara, & alãgouse hũ pedaço, & tirou de hũ cutello, & começou de cortar per o mato & aruores q̄ achaua, prouando em sy, se achaua aq̄lla força pera soportar o trabalho das armas, pera a entrada de castella q̄ queria fazer. E achou q̄ si, de q̄ foy mui ledo, & ẽtrou em sua barca, & foise a alcaçer, & dehy a euora.

Capitul. LXVIII.

COMO O CONDESTABRE chegou a Euora, & mandou logo chamar as gẽtes pera entrare em castella, como dias auia que tinha em vontade.



Anto que o condestabre foi em Euora, desejãdo de entrar em castella como auia cuydado, & euiou suas cartas ao mestre de Santiago, dom Mem Rõyz de Vasconcellos, & a dõ Lourence estẽz tente da ordẽ do espirital, q̄ depois foy priol, & ao almirante & a todollos outros capitães dantre tejo & vdiãna, & do reyno do algarue, & parte da estremadura de como por seruiço de lRey entẽdia de entrar em castella, & que lhes rogaua, q̄ se viessem cada hũ cõ sua gente, para todos serẽ companheiros na obra. E tendo sobre esto

Coroniã do Condestabre de Portugal

esto mādados seus recados, q̄ lhe viesse a gente. Lhe vierom nouas certas q̄ o mestre de Santiago de castella, tinha jūtas duas mil lâças & oitocentos ginetes, & muytos besteyros & piões & q̄ queria entrar per antre tejo & vdiãna. E como taes nouas ouue, & foy certo q̄ era verdade, logo escripuo ao mestre hũa carta em esta maneira q̄ se adiante segue. ¶ Señor amigo; Nunalurez pereyra cōde de barcellos, & doure, & darrayolos, & cōdestabre por meu señor el Rey de portugal, & seu mordomo mor, me enuiou encomendar em vossa graça. Façouos saber, q̄ a my foy dito, q̄ vos tendes feyto vosso ajūtamento de vossa gente para me vir buscar, & fazer mal, & dapno em esta terra de meu señor el Rey, de cuja guarda eu tenho carregado. E saberdes que me prouue, & praz serdes assi prestes como dizẽ q̄ sodes, porq̄ diasha q̄ esta mesma vótade tinha eu, de vos hir bulcar hōde quer q̄ fosses & fui toruado por ser doẽte algũ tempo. E porq̄ a Deos graças eu soõ ja em boõ pōto de minha saude, & muyto prestes para hir assi de vótade, como da gente q̄ ja comigo tinha & tenho jūta, & porq̄ outro sy esta terra he muyto quẽte, & por vos escular de trabalho, vos rogo quanto posso q̄ vos sof-

rades, & nom cures de vir trabalhar, porq̄ prazẽdo a Deos eu entẽdo de ser honde quer q̄ vos fordes tam toste, & mais do q̄ vos podẽdes vir. E por vos em tanto auisar des dalgũas coulas se vos para esto mais cōprem, vollo faço saber escripta em euora dez & sete dias do mes de Junho. Esta carta enuiou o cōdestabre ao mestre, per hũ seu moço da estribeira. E o mestre nõ lhe respõdeo per carta, se nõ disse ao moço per pallaura, q̄ disse ao cōdestabre q̄ fosse quando quisesse se mais pallauras. Cõ o condestabre foy jūta em estremo, toda a gente q̄ mandou chamar, & logo partio para castella. E o primeiro dia foy alojar com sua oste a vdiãna, hōde esteue hũ noyte & huũ dia. E fez hy alar da gente q̄ leuaua, & achou q̄ erã per todos, mil & oitocentas lâças & duzẽtos ginetes, & trezẽtos besteyros de cauallo, & cinco mil homẽs antre besteyros & pyões, & aqui repartio suas batalhas, & como auã de hir. s. elle na auãguarda, & cõ elle o teete dõ Lourence estẽz de goyõs com certa gẽte, & o mestre de Sãtiago na reguarda & o almirante cõ certa gente em hũa das allas, & Martim Affonso de melo cõ outros capitães, & certa gẽte, & em na outra alla. E assi cõ sua ordenança leuou seu caminho

nho pãra castella, per aq̃lla comarca, onde o mestre estaua, porq̃ a gēte dos castellãos era muyta pela terra, vinhã muytos olhar a oeste de lóge; & punhão muytos fogos per toda a terra, por tolher os mantimentos. E hũ sabado vel pora da Trindade, per huũa muy grãde, & destēperada calma, hindo o condestabre cõ sua hoste seu caminho, hyndo Martim Affõso de mello q̃ leuaua a alla dereyta, alógado da hoste, o mestre de Sãtiago a vinha olhar, & seus generes vinhão diãte, & Martim Affõso correo ē pos elles ata em ençar rarlos, hõde o mestre estaua mirãdo de muy lóge, & tornouse para sua alla. E este dia chegou o cõdestabre cõ sua hoste a comer a hũ lugar, q̃ chamauã villa alua, q̃ era de Gomez soarez filho do mestre de Sãtiago, hõde estauão asaz de gētes, & como o cõdestabre chegou, & seu arrayal começou de a sentar, a gēte da oste começou de arramar & segar deses pães q̃ hy estauã. E foy hi feita grãde escaramuça, antre os q̃ segauã os pães, & os da villa, em q̃ forõ mortos, & feridos certos homēs da huũa parte e da outra. E os corredores da oste q̃ detras ficarõ, trouerõ muytos presoueiros, & muytos gados da fonte do mestre. E ante q̃ o condestabre comesse, sendo as-

sentado em hũ almafreixẽ, armado como vinha de caminho em quãto lhe faziã de comer, & lhe armauã as tēdas, chegou a elle hũ trõpeta do mestre de Santiago de castella cõ seu recado, ho qual lhe disse per palaura em esta guisa. Señor o mestre de Santiago meu senhor, & o mestre de qualatraua & dõ Pero ponço, & outros señores capitães & caualleiros q̃ cõ elles estã ally na feira, q̃ daqui he hũa legoa & mea, vos enuiã dizer, que vos façes prestes de batalha, & q̃ vos percebaes para ella, ca elles prestes som. O cõdestabre lhe respõdeo ledamēte, q̃ fosse bẽ vindo cõ taes novas cõ q̃ elle era muyto ledo. E mandou logo chamar dous seus trõpetas, & encomēdoulhe aquelle trõpeta, q̃ o leuasse, & apouentassẽ consigo, & pensassem del muy bem, & encomendou logo em segredo a seu veedor, que lhes enuiasse em abastança todas as cousas que mester ouuessem. E tanto q̃ a trõpeta se foy apouentar, elle enuiou chamar o mestre, & o teente, & o almirãte & os outros capitães & caualleiros, & fallou cõ elles o recado q̃ o mestre & os outros señores lhe enuiarõ, & todos dello forõ muy ledos, & logo o cõdestabre acordou cõ elles, q̃ folgassẽ o dia seguinte que era domingo da

L Trina

Coronica do Condestabre de Portugal

Trindade, & q̄ a segūda feira partifsem pera a batalha. E sem mais tardar mādou dizer ao mestre, & aos outros señores, per huū boō escudeiro a q̄ chamauā Iohā estéz correa, q̄ lhes guardecia muyto o recado q̄ lhe enuiarō per aquelle trópeta. E por nō seré detheudos que a prazer de Deos elle ferya cō elles a segunda feira seguinte. Cō este recado se partyo o escudeiro, & a trompeta & ao trópeta mādou dar o condestabre de vestir & dinheiros, & leuou o recado. E ao domingo a tarde veoo muy loução, cō hūa opa forrada de pena gris o escudeyro, q̄ o mestre lhe dera, cō hūa vieira dourada no peito, & disse ao conde q̄ o mestre mostraua q̄ folgara muyto cō o recado q̄ lhe leuara, & q̄ lhe enuiava dizer, q̄ elles prestes erāo poré disse ao cōde q̄ elles se mexiā antre si quādo lhe disse seu recado. Ao dia da Trindade folgou o cōdestabre em villa elua cō sua hoste, & a segūda feira seguinte depois de missas, partio cō sua oste para acerca do castello da feira, hōde o mestre & os outros estauāo, para lhe poer batalha. E esse dia forō feitas boas escaramuças, antre os da hoste, & os castellāos q̄ decia a fondo do alto hōde estauā. Em as quaes Martim Affonso de mello, aquelle dia ādou muy

boō caualeiro, de guisa, q̄ os castellāos erā tā sintidos delle, q̄ o nō ousauā datēder, & fugiāo lhe de boā vontade. Este dia falou o cōde com todollos capitāes da sua hoste, a maneira q̄ oueffem de ter em outro dia na batalha, segūdo auia em custume de o fazer. O mestre nem suas gētes nō quiserā aquelle dia decer, da grāde & alta serra em q̄ estauā jūto cō o castello da feira. E no outro dya, q̄ era terça feira pella menhaā, o cōdestabre cōcertou suas batalhas, segūdo otinha ordenado q̄ oueffem de hyr em hū fermoso cāpo, em rostro dōde o mestre, & os outros señores estauāo em hū cabeço alto da serra, tendo q̄ elles decessem logo do outeiro da serra a elle, & elles nō quiserō decer antre se acostauā mais acima acerca do castello da feyra. E vēdo o cōdestabre como *refustauam* a batalha, & nō queriāo a ella vir, como quer q̄ estauā naquella grande altura, encaminhou para elles cō suas batalhas, & así pee terra como estauāo, chegou ao pee do mōte, hōde lhe o mestre enuiou dizer, q̄ lhe rogaua & pedia, que o nō quileffe mais deshonnrar, que afaz eram encornelhados, & se tornasse para sua terra como hōrado & vallente caualleyro. E vēdo o condestabre que lhe *refustauan*

uan

uã a batalha, & lhe nõ queriã a ella vir. E como a elle, a elles nõ podia hir, pollo muy alto, & forte logar em q̃ estauã. Partiuse cõ sua oste por diãte, & chegou a çafra, & alli se apouentou aq̃lle dia ante q̃ a çafra chegasse, Gonçallo aãns dabreu q̃ hũa das allas leuaua cõ outros, correo apos duzetas lâças dos castellãos, q̃ vinhaõ olhar a hoste ahũa grande legoa q̃ o nõ oulauã dateder, pero leuauã pouca gente. Aquelle dia sendo ja hõ cõdestabre cõ sua hoste apouentado em çafra, se recreceo no arrayal muy grande arroido, a hũa, pollos muytos & bõs vinhos q̃ as gêtes hy acharom. E a outra, por q̃ Affonso Pirez sarrazinho, leuãtou arroido no arrayal cõ outros no qual arroydo foy grãde volta & juntos muytos homees. E foy tã grande, q̃ o condestabre sayo da tenda, cõ hũ mantom encima de sy sem outra coufa, & asy chegou hõde a volta era cõ peça de homẽs, q̃ jaziaõ com elle. E outra gente do arrayal q̃ era fora do arroydo, quando ally virã o conde asy andar, cuidarom q̃ o arroido era cõtra elle, & todos a grã pressa recudiraõ, asy homees darmas como de pee. E como chegauã, todos lâçauã as espadas fora das vainhas, & traziamnas aleuãtadas nuas sobre a cabeça do conde pol

lo guardar. E asy o trãziaõ antre sy apertado, que o conde perdeo o manto, & ficou em jubom. E al si andou huũ espaço, ataa que as gêtes souberão, & entenderom o que era, & asy cessou a volta, & o conde & todallas gêtes cõ elle, se foy para sua tãda, & entõ mãdou o conde tirar emquiriõom como & per quẽ se aleuãtara ho arroydo, & achou certamente q̃ per Affonso Pirez sarrazinho, & logo cõtra elle quiserã preceder alperamente, & arogo de algũs grãdes q̃ por elle rogarõ cessou. E poremdegradouo por certo tẽpo deste logar de çafra. Aq̃lle mesmo dia q̃ alli chegou, mãdou o cõde hirs diãte certa gente a correr, & elle partiuse e outro dia de çafra aburgilhos, huũa quarta feira vesperado corpo de Deos. E estãdo no lugar de burguillos, a esta sazõ fete cetas lâças de castellãos de bõs caualeiros & escudeiros hi chegarõ. E ao dia seguinte do corpo de Deos teue hi o cõdestabre sua festa andãdo e precifõ pelo arraial todos & e grãde regimẽto tã hõrradamente como de se fazer e hũa grãde cidade, do q̃ os castellãos auiaõ grãde despeito, & crã q̃biãtados, dizendo q̃ aq̃llo era grãde mal & vergonha de castell, & q̃ o condestabre nõ fazia aquello se nõ por deshõra, & menospreço de

Coronica do Condestabre de Portugal

castella. E depois q̄ assi o corpo de Deos cō preciffom andou polo real, Martim affõro de melo q̄ era hū daquelles, q̄ odia dāte fora a afforagē vinha de sua forragē. E os castellāos q̄ estauão na villa sayrõ a elle, da qual cousa o cōdestabre soube parte, & sayo logo do arrayal por acorrer a Martim Affonso, & acerca do arrualde de burgilhos foi feyta hūa escaramuça, em q̄ foi Gõçalleñs dabreu, & Gomez gracia de foyos, & outros da parte do arrayal, & os castellāos da parte da villa. A qual escaramuça durou grāde espaço, & forõ hy algũs feridos da huūa parte & da outra, antre os quaes foi ferido Gonçalleñs de hū viratão, & Gomez garcia de hūa lâça q̄ lhe foy remessada, & fallou-lhe hūas solhas q̄ trazia per antre lamina & lamina. E em outro dia se partio o cōdestabre de burguilhos & foy per acerca dēxarez, estādo ja hy o mestre de Sātiago cō toda sua gente, q̄ se viera da feyra honde estaua quādo nõ quis vir a batalha, se saindo a elle nenhuū, & quando o cōdestabre vyo que estaua dafessgo na villa, & nõ q̄ria sair, foyse seu caminho & foy alojar acerca de villa noua de barca rota. E outro dia passou per villa noua, & foi alojar acerca do extremo antre villa noua, & oliuē

ça. E hy veo recado q̄ o mestre q̄ria hir a elle, por aqual razom ho aguardou hy tres dias. E ainda o aguardara mais, se nõ q̄ lhe veço em outro dia recado, q̄ o mestre nõ queria vir, & q̄ derramara ja sua gente. E entõ se partyo & se foy a oliuēça, & de hy a villa viçõla, hõde sua madre & sua filha esta uā, & de hy a cidade deuora, & de hy mandou poer suas frontaryas per a comarca por guarda della. E postas as frõtaryas se foy a mōtemor, por hū pouco repoular de seus trabalhos.

Capitulo LXIX.

DOS MVYTOS RECADOS q̄ vierom ao condestabre estando em montemor, porque foi em grande cuydado, & da maneira que sobre ello teue.



Vydando o condestabre de auer espaço de algũs dyas, para espaçar em montemor hõde estaua. Estādo el Rey a essa sazom sobre Tuuy, q̄ o tinha cercado, elrey lhe mādou recado, q̄ elrey de castella cō todo seu poder se vinha ao cerco hõde elle estaua, para lhe poer batalha, e q̄ lhe mādaua q̄ se fosse logo para elle, cō toda gēte dātre tejo & vdiāna.

E como

E como o condestabre tal recado ouue, logo sem mais tardar foy a Euora para poer aguça em sua vida. E estando em Euora com este afficamento, lhe veio recado da cidade de Lixbõa que era hi a frota de castella, & q̃ eram temerosos dalgũs homẽs grandes da cidade, q̃ nõ andauão dereitos no seruiço delrey, & q̃ lhes acorresse. E apos este recado, lhe veio outro de Gõçallo vaãz coutinho, & de certos logares da beyra, q̃ ho Iffante dõ Dinis, & o conde Martim vãz, & o conde Iohãõ Affonso pimintel cõ muytas gẽtes erã entrados naquella comarca da beyra, & q̃ o Iffate dõ Dinis se vijaha chamãdo rey de portugal: & q̃ lhes acorresse: se nõ q̃ a terra era estroyda. E da outra parte lhe veio recado, q̃ o mestre de Santiago de castella jũtaua gente muyta pera todauia entrar em portugal, a se vingar da deshonrra q̃ lhe fora feita. Pollos quaes recados & por assi serẽ fortes & desuiados, era em grãde cuidado sobejo, & ainda o era muyto mais, porq̃ nom tinha nenhũs dinheiros delrei nẽ seus perq̃ podesse pagar nenhuũ soldo a gente, & fallou sobre ello cõ Iohãne aõsalmoxariffe delrey em Euora. E o almoxarife cõ seu afficamento lhe acorreo cõ hũs poucos de dinheiros q̃ dezia q̃ tinha seus

& outros delrei, q̃ pãra outra couza tinha apartados. E auudos os dinheiros, ouue conselho de leyxa e todollos outros recados q̃ lhe vierom, & se hir todauia buscar o Infante dõ Denis, & esto por entender, que se a Deos prouesse de o desbaratar, q̃ se hiria logo seu caminho a tuuy, o hõde o elrey mãdara chamar. Deste cõselho refusarõ muytos grãdes q̃ hy estauão dizẽdo q̃ o cõde queria o q̃ Deos nõ queria, em cada hũ dia lhe dar trabalhos, & perseguições com muy poucas merces, & q̃ lhe nom auõdaua cada dia guastallos corpos em grandes trabalhos, & ainda guastarem os bẽs q̃ lhes elRey nem elle nõ derão. E outras muytas pallauras semelhantes, em que bem mostrauão q̃ auia pouca võtade hir cõ o conde buscar o Iffate dom Donys. Da qual couza o condestabre foy fortemẽte anojado. E logo se leuanto do cõselho, & caualgou, & se foy afora da cidade folgar, & Martim Affõso de mello cõ elle. E andando o condestabre fora da cidade folgando, & Martim Affõso com elle, Martim affõso disse cõtra o cõde: Señor vos sois anojado do q̃ aq̃lles caualeiros differã em vosso cõselho, por toruar vossa yda, & por merce nõ o seiais, mais leuade vosso p̃posito e diãte, & Deos q̃ vos

Coronica do Condestabre de Portugal

sempre bé encaminhou, vos encaminhara a gora, aynda q̄ elles nõ querião. E de mim vos digo que vos seguirey cõ bõa vontade cõ todollos meus, & posto q̄ eu nom aja soldo, eu o dare y aos meus da minha casa. Desto foy o condestabre muy ledo aguardecendo o cõde a Martim Affonso muyto, & abraçãdo muy cordialmente. E esto q̄ Martim Affõso disse, logo foy sabudo, & muytos se repêderom do q̄ no conselho differam, porq̄ viãõ bê q̄ por o caminho q̄ Martim Affõso abrira, a obra nõ podya ser toruada. E logo o cõdestabre mandou pagar o soldo ha essa gẽete por muy poucos dyas, porq̄ elle tinha poucos dinheiros. E partiuse logo nõ mais q̄ cõ quinze ou vinte bacinetes, hiudo cõ elle Martim Affonso de mello. E se foy ao crato, & hy recolheo toda a outra gẽete q̄ apos elle hya. E achou hy opriol do espirital dõ Aluaro gonçaluez camello, que nõ estava bem com el Rey, porq̄ depois q̄ fugira da prisom nõ o vira & teue maneira de o leuar cõsigo pera o fazer cõ elrey, & o recõciliar em sua merce. E o cõdestabre se partio logo, & se foy a Nissa, & o priol se foy apos elle, & forom ambos. E assi toda a outra gẽete jũta em Nissa. E de Nissa se partio o cõdestabre, & cõ elle o priol &

toda a oste, & se foy a castello brãco, hõde achou recado certo q̄ o Iffante dõ Donis era em termo de couilhã, do qual elle foi muy ledo & logo sem outro traspasso lhe enuiou hũa carta e esta guisa. Senhor. Nunalurez Pereyra conde de Barcellos, & Douré & Darra-yollos, & cõdestabre por meu senhor elrey de portugal, & seu mordomo mor, me encomendo e vos fa graça & merce, & vos faço saber q̄ a mim he dito, q̄ vos sodes vindo cõ muytas gentes ao regno de meu senhor elrey a fazer guerra & mal e dagno. E ainda o pior q̄ he, q̄ per honde vindes vos chamaes rey de portugal, do que me muyto marauilho. E parece me q̄ se de vosso lo conselho tal nome tomastes, q̄ ho deueriades enydar melhor, & se vollo outrem conselho, entendede q̄ vos nõ conselho verdadeiramẽte, porq̄ pera homem de vosso estado he cousa fea & vergonhosa. E porẽ eu fincindo muyto estas cousas, q̄ som cõtra o seruiço delrey meu senhor som vindo a esta terra por vallas cõtrariar cõ ajuda de Deos, & oje este dia a afeytura desta carta cheguy aqui a castello brãco, & enuiouollo dizer por seerdes dello certo, & rogouos & peçouos q̄ nõ ajães por nojo huũ pouco vos detter, porq̄ Deos querẽdo eu serey
com

cō vosco daqui a tres dias pouco mais ou menos. E com esta carta mandou o cōdestabre hū seu criado ao Iffante dō Donys a couilhã honde deziaõ q̄ estaua. E o mcsajeyro q̄ a leuaua nō hiria duas legoas de castello brãco, quãdo ao conde veo recado de couilhã, & doutros logares, q̄ ho yffante, & a outra gente como souberõ q̄ elle hya a elles, q̄ logo derõ volta, & se tornarõ para castella, & q̄ nom auia porq̄ mais hy trabalhar, da qual coula assi ao cōde como ato dollos outros da oste desaproue muyto.

Capitulo LXX.

DA MANEYRA QUE
o condestabre teue, depoy q̄ ouue recado que o Iffante dō Donis era tomado pera castella.



Anto q̄ ao condestabre a castello branco, honde estaua, veo recado q̄ o yffante dom Donys era tornado para castella, ordenou para se hir a el Rey a tuuy, como auia seu mandado. E de castello branco mandou tornar a Martim Affonso de mello cō certa gente antre tejo & vdiana, por ter carregado da guarda da terra, & o condestabre cō mil & duzentas

lanças & poucos homēs de pee se foy a couilhã, & de hy aa guarda honde teue conselho de hir sobre Diego pirez, q̄ tinha castello boõ por el Rey de castella, & por algũ as cousas q̄ se seguiraõ, foy toruado de no hir alla. E daqui se partio & se foy a cidade de viseu, & hy lhe veo recado certo como el Rey tomara tuy, & era tornado a sua terra, & q̄ era ja na cidade do porto. Com as nouas elle muyto folgou, por el Rey ja ser sua terra, & de tuy q̄ tomara. E logo se aforrou com cincoenta antre caualleiros, & escudeiros cō cotas, & bracaões, & se foy ao porto ver el Rey, leuãdo cōsigo o priol do espirital, & todallas outras gentes leixou apouentadas em viseu, & seu termo. E tãto q̄ o cōdestabre chegou ao porto, el Rei cō prazer ho sayo a receber. E o priol logo entom foy recõciliado na merce del Rey, do que andaua afastado.

Capitulo LXXI.

DO RECADO QUE
veo a el Rey ao porto honde estaua, Da luaro gonçalvez de moura & a maneyra q̄ sobre ello mandou ter ao condestabre.

E Stando o condestabre com el Rey no porto, a el Rey veoo

Coroniça do Condestabre de Portugal

recado da villa de moura, que em tom tinha Alvaro Gonçalvez de moura, que estaua em ponto dese perder per azo Dalvaro gonçalvez, que lhes acorresse. Por a qual razão elRey mandou ao condestabre que se fosse logo apressa antre tejo & vdiãna, & fosse cercar moura, & tomasse a villa, & o castello. E o côde se partio logo, & se foy a Coymbra, & mādou chamar as gentes q̄ leixara em viseu. E de Coymbra se foy a ouré em romarya a S. Maria de ceyça, hōde lhe veo outro recado delRei a grande pressa, q̄ todauia se fosse com grande aguça cercar moura porque assi cōpria a seu seruiço. E de hy se foy o condestabre a Euora; & Deuora a portel. E hi mādou chamar Alvaro gōçalvez de moura que viesse a el. E esto fazia o condestabre por seruiço delrey ser guardado, & Alvaro Gonçalvez por ser cercado, nō quis vir a chamado do côde, ata q̄ lhe enuiuou hū aluara de seguro qual lho elle enuiuou pidir, & per o aluara de seguro veo. E o côdestabre teue cō el tal maneyra, q̄ o seruiço delRey foy guardado, & a villa segura, & Alvaro Gōçalvez ficou cō sua honrra, & de seu linhagem & nom foy cercado, como fora, se o côde quiser. E acabado esto o côdestabre se tornou a Euora.

Capitulo LXXII.

DE COMO ESTANDO ho condestabre em Euora el Rey lhe mandou q̄ se fosse a oliuença a tratar tregoa com outros que auião de vir da parte de castella, & da maneyra que sobre ello teue.



Stando o cōdestabre em Euora, lhe veo recado del rey, que lhe fazia saber, que hū miçer Ambrosio genoes, q̄ antre elle & elrei de castella andaua tratando por juntar bem, viera a elle, & q̄ trazia firmadas antre elle & elrey de castella tregoa por leys somanas, & q̄ era tratado que em este tempo se fosse o cōdestabre a oliuença, & o Bispo q̄ entō era de coymbra, q̄ depois foy cardeal cō elle, & q̄ de castella auiaõ de vir a villa noua, o mestre de Sãtiago de castella, & Ruy Lopez dauillos, q̄ depois foy cōdestabre para tratarem tregoa por mayor tempo, & q̄ lhe mandaua que se percebesse logo para ello. E como o condestabre tal mandado vio delrey, logo foy prestes com quinhentas lanças de boos caualleyros & escudeyros de sua companhia bē guarnidos, & bem encualgados, & cō elle o Bispo de Coymbra, & se foram a oliuēça.

E. o

E ho mestre, & Ruy Lopez dauil los se vierom a villa noua, & entõ começarom seus tratos de tregoa per o dito miçer Ambrosio, que antre elles andatia. E a primeyra cousa q̃ no trato foy ordenada, q̃ o condestabre, & o Bispo se vissem no estremo como mestre de Santiago, & cõ Ruy Lopez dauil los, & cõ elles dous caualleiros de cada hũa parte, & q̃ afora os dous caualleiros fossem cincoëta antre caualleiros & escudeiros cõ cotas & bracães de cada hũa parte, & fossem todos jutos em hũa ribeyra duas legoas de liuença, & duas de villa noua. E a ordenaçã quanto a parte do cõdestabre foy per esta guisa, & elle leixou em oliuêça todas suas gentes, afora os q̃ cõ elle auião de hir, & cõ ellas Martim Gonçaluez do carualhar seu tyo, pera se hir pera elle se tal cousa recrecesse. E o cõdestabre hya encima de hũ cauallo ruço grande queymado, cõ cota & bracães & hũa jaqueta preta vestida, & hũ arnes de pernas de malhaso hũas botas, & hũ cuitello solto na cinta, & o Bispo, & Gonçallo aães da breu, & Pedreaães Lobato q̃ auia de hir de sua parte, assi cõ cotas & bracães, & mais cincoenta antre caualleiros & escudeyros tambẽ de cotas, & bracães, & espadas, & adagas. E aq̃lla ribeyra honde as

fallas foram, partia se naquelle lugar em duas partes, & em ameta de das agoas se fazia hũa ylha pequena de prado verde, & da parte de castella vinha o mestre, & Ruy Lopez, & Diego Fernandez marichal de castella, & hũ caualleyro da ordem de Santiago, com cotas & bracães & espadas todos & os cincoenta caualleyros & escudeiros cõ cotas & bracães, & espadas & adagas. E naquella ylha antre as aguas se ajuntarom o cõdestabre, & o Bispo, & Gõçaleaães da breu, & Pedreaães Lobato q̃ da sua parte hya. E o mestre de Sãtiago, & Ruy Lopez, & Diego Fernandez marichal, & o caualleyro da ordẽ de Santiago, q̃ eram per todos oyto, & os outros cincoëta, q̃ vinhaõ da parte de castella, vinhaõ arredados delles hũ pouco, & effo mesmo os de portugal estauaõ assi afastados contra portugal, os quaes o cõdestabre auisara q̃ teuessem olho em elle, & que se vissem q̃ antre elles algũa cousa bolya, q̃ logo acudissem. Abraçã dosse o cõdestabre, & o Bispo cõ os outros senhores de castella, & effo mesmo os caualleyros huũs cõ os outros começarom de falar por encaminhar seu trato. E fallaram per grande espaço. E os cincoenta da parte do condestabre q̃ estauaõ apartados, tinham olho

toda=

Coroniça do Condestabre de Portugal

todavia no conde o q̄ fazia ou queria fazer. E o condestabre assi como estava a cavallo, pos a mão esquerda na ilharga, mostrando q̄ o fazia simplesmente, poré a sua teção era por poer a mão no cuytello como estava. E porq̄ o cuytello andava pendurado na cinta, correu pera detras, & nõ o achou. E quando o assi nõ achou, foy toste cõ a mão atras, & correu o cuytello pera ylharga, & sua gente q̄ em elle tinha olho, quando lhe assi virom poer a mão no cuytello, cuydarom q̄ queria fazer alguma cousa, & começaram de se aluorçar pera logo alli hiré. E ho conde afezsegou de mais fazer, & desy olhou contra elles, & assi esteuerõ quedos. E acabadas as fallas tornou-se o condestabre, & a sua gente a oliuença, & mandou conuidar a mayor parte dos grãdes, q̄ com o mestre, & Pero Lopez vinhaõ, & fez-lhe em oliuença hũa falla assaz de honrada, & muy abastada. E de hy em diante forõ per seu trato em diãte. E por algumas duuidas q̄ se no dito trato recreciãõ, que era forçado de fazerem saber aos reis, fezerom tre goas por mais huũ mes. E entom escreuerom cada huũ a seu Rey, & assinarom termo a que tornassem a oliuença. E em tanto cada huũ se forõ pera honde lhes prou

ue espaçar, & o cõdestabre se foy a villa viçossa. E ao termo q̄ foy assignado, ho cõdestabre, & os da sua parte foram juntos em oliuença, & o mestre, & Ruy Lopez em villa noua, como antes estavaõ, & seguiram seu trato, & firmarom tregoa por noue meses, case nõ poderam por mais concertar. E entom se veu o cõdestabre a Euora honde el Rey estava, q̄ o sayo a receber duas legoas de uora. E entom se partiõ el Rey pera Lixbõa, & o condestabre se foy a almadaã.

Capitulo LXXIII.

COMO ESTANDO EL Rey em Lixbõa, & o cõdestabre em almadaã, o priol dom Aluaro Gonçaluez camello, se foy pera castella. E como & porque razão el Rey o fez saber ao condestabre.



O tempo que o Priol dom Aluaro Gõçaluez foy preso em Euora, o cõdestabre pedio a el Rey por merce, que se o Priol per dereyto ouuelle de perder o Priolado, q̄ lho desse pera Lourenço estéz de goyos, comédador de Santa vera Cruz, que era huũ muy

huū muy boō caualleiro da ordē & o auia bem seruido em sua cōpanha. E elRey lho outorgou cō bōa vontade. E depoyz fogyo o Priol da prisom, & affessegou hū pouco no regno, & foyle pera castella, aprouando o q̄ delle deziã. E a elRey foy dito como o Priol se fora para castella, & como esto soube, logo pos em vontade de dar o priolado a Fernam dalurez q̄ era hū boō caualleiro, & tinha carregado de seus filhos, nom embargando que o ja teueffe outorgado ao condestabre pera Lourence estēz de goyos. E querēdo logo poer sua vontade em obra, mandou logo Gonçallo Lourenço seu escriptuaō da puridade ao condestabre q̄ estaua em almada com seu recado, polo qual lhe enuiuou dizer, q̄ o Priol se fora para castella, & que sua merce era dar o priolado a Fernam dalurez seu criado, & q̄ lho fazia saber. E esto lhe enuiaua elle dizer, por a promessa que lhe ja delle auia feyta pera Lourenço estēz de goyos. E quando o condestabre tal recado ouue del rey, & per tal pessoa, foi huū pouco cuydoso. E em breue lhe respondeo, que disesse a seu senhor elRey, q̄ elle lhe tinha em merce o que lhe mandara dizer, mas q̄ no outro dya lhe mādarya sua resposta per huū de que fiasse.

E em outro dia o conde mādou a el Rey Gil Ayras seu escriptuaō da puridade, pollo qual lhe enuiuou dizer, q̄ elle entendera bem o que lhe per Gonçallo Lourenço enuiara dizer, em feyto do Priolado do espirital que queria dar a Fernam Dalurez. E q̄ a sua merce sabya bem, q̄ dias auia q̄ lho auia outorgado pera Lourenço estēz, em que elle bem cabia, ca era boō caualleiro, & o auia muy bē seruido, do qual seruiço elle era bem certo, q̄ o fezera em sua cōpanha. E que poys lho prometido auia para elle, & o elle merecia, & elle nom fezera cousa perq̄ desmerecesse a merce q̄ lhe outorgara, q̄ lhe pedia por merce q̄ lhe nom tirasse o q̄ lhe tinha outorgado, & q̄ pois que Lourence estēz era freyre da hordem, q̄ leyxasse enleger aos freyres da hordem qual lhe prouesse, o q̄ elles nō oulauam de fazer, por q̄ tinhã sua defessa. Depois q̄ Gil Ayras acabou de dizer estas coufas a el Rey, el Rey respondeo em esta guiffa. He verdade q̄ era minha vōtade de dar este priorado, por q̄ he tal em q̄ a mym parece que bem cabe, & de sy porque vos vedes que em minha terra, ha quatro dignidades honrradas. s. O mestrado de Christus. E o de Santiago. E o Davys. E o Priol do

Espirital

Coroniça do Condestabre de Portugal

Esprital, estes som em maneyra de culunas do Regno, em que todollos grandes defora da terra q̄ a minha terra veê, teem mentes por seus estados. E porem me parecia a my, que os q̄ tâes estados ouellessem dauer, que por meu seruiço, & honrra do Regno, deuiã de ser peſsoas notaues, & de grãde autoridade. E por esto a mym parece, que esto caberia mais em Fernam Dalurez, que em Lourenço estéz. E segundo parece, o cõdestabre o nom entende assi, & esto creio que elle tambem conhece Fernam Dalurez como eu. E com esto pode bê ser que elle conhece Lourenço estéz por abastãte, porque o conhece milhor q̄ eu. Todo esto razoado era por Lourenço estéz ser mui pequeno de corpo. E ainda elRey em auêdo mais em seu razoado, que disse, que em este feito & em todollos outros o condestabre deuya mais de pesar os feitos del senhor Rey q̄ os seus mesmos delle cõdestabre, & a razõ, porque se os seus feytos fossẽm esgarrados, outrem nom os poderia correger se nom Deos. E posto que os do cõdestabre se esgarrassem, elle os poderya correger. Estas razões, & outras muyto boas disse elRei a Gil Ayrras, mostrando aſaz claramente, q̄ a elle prazeria auer Fernã Dal-

urez ho priorado. E Gil Ayrras lhe respondeo dizendo. Todo este feyto he em dous pôtos. O primeyro, q̄ o cõdestabre tem & cree verdadeyramente, q̄ a merce que lhe desto vos aues feyta, que por Fernã Dalurez nem por outro nenhũ nom lha tolherês. E o segundo, q̄ elle vos pedio este priorado para aquelle caualleiro, de q̄ vos elle da testemunho, que vos ha bê seruido, & que he tal, & elle portal o conhece, que cabe bem em elle esta couſa, & outra mayor. E porem senhor, seja vossa merce de olhardes por este feito, & o de terminardes de guisa, q̄ o condestabre nõ seja agrauado, poys o de vos nunca foy. E podelloes bê fazer cõ seruiço de Deos & vosso. Mandardes vossas cartas a todollos caualleiros, & freyres da ordem, q̄ enlegam por seu tallante Priol aquel que segundo regra de sua ordem mais entenderem por seruiço de Deos, & bem da ordẽ. ElRey logo respondeo, q̄ pois o condestabre assi queria, que lhe prazia. E logo mãdou suas cartas a todollos caualleiros, & freyres da ordem, q̄ fezessem sua enleyçõ segundo sua ordem, & regra della. E saydas as cartas, foy feyto cabido na ferraãe pollos da ordẽ. E dom Lourenço estéz enlegido por tẽte Priol. E como desto ao conde

cõde veo recado a porto de moos honde estaua, logo se foy a Santarem a elrey, & lhe pedio por merce, q̃ mandasse entregar as fortalezas da ordem ao tente. E el Rey lhe mãdou dar suas cartas, que o metessem logo em posse de todo o priolado, & de todas as cousas q̃ a elle pertenciaõ. E assi foy feyto & depois lhe veo de roma a confirmaçõ do priolado, & de hy em diante foy priol dõ Lourêço estês & é este estado acabou seus dias.

Capitulo LXXIII.

DE COMO EL REY E
com elle o condestabre foi sobre
alcantara, & as maneyras que
sobre ello teuerom.



Stando o condestabre em porto de moos, & pela comarca dourem espaçando per dias, el Rey lhe mandou dizer, que a tregoa dos noue meses que en oliuença fora firmada era acerca de sayda, & que elle esperando que el Rey de castella prouesse de se alongar mais, q̃ micer Ambrosio viera a elle, & que segundo recado q̃ lhe trouera, elrey de castella nõ queria tregoa por mais tẽpo, & q̃ porẽ elle era cõ elle na guerra, & q̃ lhe mã

daua q̃ se fosse logo a elle a Santarẽ, para auer cõselho da maneyra q̃ auia de ter, & o cõdestabre visto o mãdado delrey, se foy logo a Santarẽ, & elrey ouue hy seu cõselho de hir sobre alcãtara. E mãdou ao condestabre q̃ fosse antre tejo & vdiãna, & jũtase toda a gente da comarca, & do reyno do algarue, para hir sobre alcãtara. O condestabre se foi a Euora, & jũtouse toda a gente como lhe el Rey mãdou. E de hy se foy caminho dalcantara, & jũtouse cõ el Rey q̃ vinha de Santarẽ per outro caminho aquẽ do crato em hũa ribeira q̃ chã mãõ aca fragella. E de hy foram juntos ata alcantara, leuãdo o condestabre a auanguarda, & elrey a reguarda. Estando ja elrey sobre alcantara, era grande mingoa de mantimentos no arrayal. E el Rey teue conselho que mandaria afforagem por mantimentos, & todos refusaã de hir la, porq̃ a gente dos castellaãos era muita dar redor polla comarca, q̃ acodiã ao cerco. E Iohã Affõso de Santarẽ, q̃ era do conselho delrey se leuantou no cõselho, & disse a elrey. Senhor que a de hir a esta forragẽ, se nõ ho cõdestabre q̃ aqui esta. E o condestabre vendo que era seruiço delrey polla grãde mingoa do mantimento que a gente do arrayal auia, disse q̃ lhe

Coronica do Condestabre de Portugal

prazia de hir la. E partiuse logo com certa gente, & foy per castella xvj. legoas de alcantara honde el Rey ficaua, & seus corredores diante q̄ corressẽm a terra, & trazia muytos prisoueyros, & muytos gados, & chegou a hũa ribeyra q̄ chamão boteja, q̄ era comarca rica, & bem pouoada, & daqui mandou correr a terra ao longe per duas partes, a hũa mãdou dõ Lourenço estêz de goyos, q̄ ainda entom era tente da ordem do espirital & depois foy priol cõ certa gente. E a outra mãdou Martin Affonso de mello com certa gête, & elle ficou naquella ribeyra de boteja, com seu arrayal. E a cabo de dous dias que a gête partyo a correr, sendo ho condestabre a mesa em seu arrayal que começaua de comer, vierõlhe nouas que o teente dom Lourêço estêz vinha dafforragem com grande roubo, & que sayra a elle Ioham de Valhasco que hy acerca da comarca estaua, com quatrocentas lanças para com elle pellejar. E como o condestabre estas nouas ouue, sem mayor alongamẽto se aleuantou da mesa, a que estaua, & sua bandeira fõra, & as trompetas soauam rigamente, & forõ logo juntos todos do arrayal aa sua tenda. E hy concertou que ficasse certa gente por guarda do

arrayal, & foy hũa legoa & meã ataa que chegou ao teente, que vinha com muy grande roubo. E soube como Ioham de Valhasco nom viera a elle, mais q̄ mandara certos de cauallo ao mirar como vinha. E entõ se tornou o condestabre, & o teente com elle a boteja honde o arrayal estaua, & como o cõdestabre foy no arrayal, chegou Martin Affonso doutra parte honde fora, outro sy com muy grande roubo. E no outro dia se partio o condestabre deste lugar & começou dandar seu caminho dalcantara, & andou tanto q̄ chegou a huũ lugar da ordem dalcantara, q̄ chamão as brocas, q̄ eram tres legoas dalcantara. E chegando ao lugar das brocas, lhe vierõ tres escudeyros del Rey, huũ em pos outro cõ recado, como esse dia chegarõ a alcantara da parte dalleim do ryo em sua ajuda, o priol dõ Alvaro Gõçaluez camello, & todollos outros portuguezes q̄ em castella andauão, & Ruy Lopez dauillos que ja era condestabre, & outra muyta gente, & que lhe mandaua que se fosse logo a pressa. E o conde partio logo, & chegou a alcantara cõ muytos prisoueyros, & muy muytos gados, & outros mantijmentos com que os do arrayal forõ muy ledos, ca os auião bem mester.

E el

Elrey cōtinuou seu cerco, & nō pode filhar alcātara por algũs em bargs q̄le lhe seguirá. E leuātou se de seu cerco, & veose pera seu regno. E sendo ja elrey em sua terra & chegādo a alter do chāo, rogoū ao cōdestabre q̄ tomasse carrego de toda justiça dātre tejo & vadiana, & do reyno do algarue. E o condestabre sabendo q̄ a terra era mingoada de justiça, por seruiço de Deos, & del Rey tomou dello carrego, & pos em ella mão taō de rigo, q̄ com ajuda de Deos tostemente a terra foi assentada. E a justiça sentida porq̄ elle nom aũa ley cō grande nem cō pequeno, nē parēte, nem criado, nē amigo, se nō todavia fazer direito se nenhũa afeyçõ, em tal guisa q̄ os grādes & bõs q̄ com elle acompa nhauā em seruiço delrey, se afastauā d'elle por a maneira q̄ cõ elles tinha feito de justiça, & vendo o cōdestabre esto, catēdo q̄ tal carrego lhe nō cōpria, & q̄ fomenta pertēcia a el Rey. E porē pediu a el Rey por merce q̄ lhe tirasse tal carrego, & cōseyto o leyxou, & nom quis d'elle mais hufar.

Capitulo LXXV.
DA MANEYRA QUE
 o condestabre teue em feyto da morte do Iffante dō Affonso q̄ morreu em Braga.



Stando o condestabre em morte moro nouo, & el Rey em Braga, ao conde veo recado que ho Iffante dom Affonso que entom era primogenito morrera em Braga, & o conde mandou por elle fazer doo, & enxequias a montemor, a que elle nom pode hir porque jazia muyto doente. E depois que foy saõ, foy elle, & certos de sua casa tomarom doo, & a poucos dias mandou el Rey chamar o condestabre, que se fosse a leyrea, para fazerem as menagēs ao Iffante Duarte, que Deos deu a portugal por primogenito. E o cōde foy a Leyrea como lhe foy mandado, & os preytos, & menagēs forāo feytas ao Iffante Duarte como a primogenito, & senhor natural. E esto acabado, el Rey mandou a todos que tirassem o doo que traziam por o Iffante dom Affonso.

Capitulo LXXVI.
COMO O CONDESTABRE
 estando em Leyrea com el Rey foi tratado casamento de dō Affonso filho del Rey que depois foy conde de barcellos, com a filha do condestabre dona Beatriz.
 M 2 Depoys

Coronica do Condestabre de Portugal



Epois que se o casamento de dō Affonso filho delrey trou, e afirmou cō dona Beatris filha do cōdestabre em leira, a cabo de dias lhe foram feytas suas vodas muy honradas, em q̄ foram juntos todos los grãdes do reyno. E o cōde deu em casamēto a sua filha com dō Affonso, o cōdado de barcellos com terra de peña fiel de bastuz, & Mōte alegre. E a piconha. E portello cō terra de barroffo. E a villa de chaues cō sua terra. E baltar. E o arço de baulhe. E certas quintãs q̄ o conde auia antre doyro & minho, & outras rēdas. E pedio a elRey por mere, que pois lhe daua o cōdado de barcellos a seu filho q̄ o fezeffe cōde, & a elRei prouue dello, & fezeo cōde. O qual conde ouue de sua molher hũa filha q̄ depois foy yffate molher do Iffante dō Ioham. E dous filhos huũ q̄ chamauam dō Affonso q̄ depois foy conde doure & Marques de valença, & foy muy sifludo, & vio muyta terra q̄ foy em Ierusalē, & cayro & damasco. E leuou a emperatriz ao emperador dalemanha, per mada do do muy illustre, & virtuoso Rey dō Affonso o quinto, o qual

Marquez foy la muy grãdemente. E outro filho q̄ chamarom dō Fernando conde de arrayolos, o qual, depois foy duque de Bragãça, do qual o conde seu padre depoy foy feyto duque, assi q̄ este dom Fernando foy duque, & cōde de barcellos, & dourem, & de arrayolos, & marquez de villa viçossa, dādolhe o condestabre em sua vida ao dom Affonso o conde. dourem, & a outro o darrayolos segundo se adiate dira em seu logar.

Capitulo LXXVII.

COMO A DEOS PROUUE falecer per morte a condeffa dona Beatriz filha do cōdestabre & da maneira que seu padre teue sobre sua morte.



Epois deffo espaço de graõ tēpo, estando o cōdestabre em villa viçosa fazēdo hũa ygreja de Santa Maria. Estando a condeffa dona Beatriz com seu marido em chaues, lhe veu recado que a sua filha morrera de parto, da qual coufa elle foy tam anojado que se ouuera de perder cōnojo se Deos nō guardara, & grãde & bom juyzo q̄ lhe Deos deu. E foy

E foy hy muyta gente junta de homeés, & de molheres de toda a terra, & feyto muy grande doo ao qual o conde quifera hyr fem descriçom, se lhe nom acorreram caualleros que hy estauam, & nom sem razom, ca elle a amaua muyto por ser sua filha, & a outra por ser muy virtuosa senhora. E forólhe feytas suas exequias muyto honrradas, seendo hy junta toda a crerizya, & hordeés da comarca.

Capitulo LXXVIII.

COMO EL REY FOY
tomar Cepta, & o condestabre
com elle.

Epouys da morte da condeffa grande tempo. El Rey por seruiço de Deos, & seu, hordenou de hir tomar a cidade de Cepta, que he em bella Marim, & mandou armar huua muy grande frota qual nunca foi em espanha, em a qual elle, & o Iffante Duarte seu filho primogenito, & o Iffante dom Pedro, & o Iffante dom Antrique, & o conde de barcellos seu filho bastardo, & os filhos Iffante Ioham, & dom Fernando, eram tam pequenos que nom foram la, & o

condestabre foy com el Rey, & com seus filhos. E chegou el Rey a Cepta cõ sua frota, & ancorou em huũ porto muy mau, & muy prigolo de contra fez. E hy se recreceio huã taõ forte tormenta q̃ todallas náos caçauão, & as amarras & caabres se cortauão das pedras, de guisa que a frota foy em muy gram priigo, porque o mar & tormenta era tam forte, q̃ toda a frota querya destroyr & da parte da terra dos mouros era taõ ta gente, q̃ se a terra fossem crão perdidos. E veendo el Rey tam gram tormenta, ouue conselho de se partir de hy com todos seus filhos para a angra de gybaltar. E o conde ficou ally naquella tormenta & priigo com toda a frota & o dia que el Rey dally partyo era depois de comer, & a tormenta durou esse dia & noite, & o dia seguinte que era grande espãto. E outro dia seguinte durando a grande tormenta, todollos capitães da frota vierõ ao cõdestabre a lhe dizer, que pois se el Rey assi partyra com seus filhos, & os assi leyxara em tal priigo, que lhe pediam por merce, ou elle sayffe & tomasse a terra, & elles o seguiriã ata morte, ou se partisse de hy, & a frota q̃ com elle podesse hizr q̃ fosse, & a outra ficasse. E o conde lhe respondeo cõ mui brandas &

Coronica do Condestabre de Portugal

muy doces palavras, q̄ de elle em sua companhia tomar terra que o farya de bõa vontade aa ventura que lhe Deos desse, mays que nõ sabia se anojaria el Rey, & q̄ porrem nom no faria, & q̄ de se dalli partir o q̄ nom faria em nenhũa guisa, que por salvar sua vida dally se nom partiria, por hy ficar a mays pequena barca que na frota estaua. Todollos capitães forõ deste espantados, & se marauilha uão muyto, & forõse para seus nauios. E o conde sofreo aquella fortuna com a frota duas noytes & huũ dia. E entõ o mãdou elrey chamar que se fosse com a frota a angra de gibraltar hõde elle jazia & entom se foy o conde la cõ a frota. El Rey ouue hy seu conselho de tornar sobre Cepta, & de feito entrou & tomou outro mi lhor porto, & tomou a cidade to stemente cõ ajuda de Deos. E do dia q̄ a cidade foi filhada, muytos mouros se acolherom ao castello da cidade, & certos genoses Chri stãos q̄ hy estauão. E el Rey se foy aposentar, & o Iffante mãdou ao condestabre q̄ ficasse em guarda do castello, & elle ficou hy. E a poucas oras lhe foy dado o castello, bradando os genoeses do castello honde estauão, se estaua hy o condestabre, porq̄ os mouros eraõ ja hidõs, & q̄ lho dariam, & o

castello foy filhado para el Rey. E sendo el Rey em posse da cidade & castello, aos tres dias depois da tomada de cepta, vierõ muyta gente de mouros de pe & de cauallo ajũto com hũa porta q̄ chamão de Fez. E el Rey soube delo parte, & acudio logo alli, & o Iffante seu filho, & seus irmãos. E o Iffante dõ Pedro sayo fora da cidade a cauallo, & cõ elle certa gente, & acorreo apos os mouros grande espaço. E el Rey, & o Iffante sayrom fora da cidade, por recolherem a cidade a muyta gẽte q̄ fora andaua, q̄ se nom queriam recolher. E estãdo o conde em sua poufada, soube parte q̄ el Rey & o Iffante andauam fora, do que elle parte nõ sabia, & logo recolheo assi toda sua gẽte, & mandou dar as trõpetas, & foyle com sua bandeira, a aquella porta de Fez, & hi leyxou a gẽte na villa de deũto a porta. E elle com vinte antre caualleiros & escudeiros sayo fora da villa. E achou el Rey & o Iffante em grã trabalho, por recolher a gente q̄ fora andaua, & disse a el Rey & ao Iffante, q̄ se sua merce fora, q̄ aquelle carregõ nõ era seu, q̄ a outrem o deuerã de mandar fazer, & q̄ lhes pedia por merce q̄ se fossem embora para a cidade, q̄ em huũ ponto elle farya recolher toda a gente. E foyle a elles

elles, & em breue espaço foram recolhidos, sendo a gente así beſteyros como pyões taõ ledos, como ouirãõ q̃ lhes nom mãdaua fazer couſa, q̃ o elles milhor nom fizeffem, do q̃ elle mandaua. Depois deſto a tres ou quatro dias pouſandõ ja o condeſtabre a porta de Fez, porque le mudara da pouſada em q̃ primeyro pouſara vierom muytos mouros a porta de Fez, & porq̃ o condeſtabre eſtaua acerea, ſoubeco logo & mandou dar as trompetas, & forõ cõ elle juntos todos os ſeus. Elle cõ ſua bandeira, & gēte aballou a pe contra a porta de Fez por ſair fora aos mouros. E foy ſabido como elle queria ſayr fora, & forõ logo com elle juntos todollos fidalgos, & caualleiros, & homees de bem de toda a hoſte para ſayr cõ elle taõ ledos, q̃ pareciam que hyam pera feſta. Elle querendo ſair, & mandando ja abrir a porta da cidade, veõ el Rey a preſſa, & diſſelhe q̃ em nenhũa guiſa nõ ſayſſe, ca o nõ entēdia por ſeu ſeruiço, de q̃ ao condeſtabre, & a todollos outros deſprouue muyto, & eſteue el Rey certos dias na cidade de Cepta, & ordenou de ſe vir para ſeu Regno, & de leyxar por guarda da cidade, o conde dõ Pedro cõ certa gente. E ao tēpo q̃ ſe el Rey quis partir, deũ carre-

go ao Iſſante dõ Anrique, q̃ elle & cõ elle o condeſtabre encaminhaſſem o conde dom Pedro das maneiras que auia de ter na guarda da cidade. Eo condeſtabre em companhia do Iſſante dom Anrique ordenou todo eſto, & encaminhou o conde dõ Pedro de rodollas maneiras que auia de ter. E aſy ſe partio el Rey & ſeus filhos. E ho condeſtabre apos elles pera portugal.

Capitulo LXXIX.

COMOSE O CONDE
eſtabre apartou do mundo para
ſeruir a Deos.



Quando o condeſtabre em hydade de lxiij. annos, & ſentido ja que a fraqueza ſe aſenhoraua delle, & em como a Deos graças el Rey tinha ſua terra em boõ aſeſſego, & que ſeus filhos eram em taes hydades para todo bem fazer, & reger por ſeruiço de Deos & de ſeu padre, apartouſe a ſeruir Deos em eſtado de pobre em S. Maria do Carmo da cidade de Lixbõa, q̃ elle mandara fazer. E eſtando ja per tēpo no moſteiro em ſeruiço de Deos a el Rey veõ recado, que el Rei de Tuncz ſe vinha ſobre Cepta com grande



Coroniça do Condestabre de Portugal

grande frota, & muytas gêtes per terra, polia qual razom el Rey mandou armar grande frota para lhe hir a correr per o corpo, & o Infante seu filho & seus jmaãos. E o condestabre sabendo esto per o Infante Duarte, que lhe esto mandara dizer, que hya la el Rey & elle & seus jmaãos por seruiço de Deos, & por hir contra os infiees lebrandolhe o grande amor q sempre ouuera a el Rey & ao Iffante de os servir, nom lhe esqueceo a bõa ventade, & verdadeira que lhes auia. E nom embargando a vida em que era, porque ja desto era escusado, foi despolto para yr com elles. & com sua çamarra foi ver a naão em que auia de hijr, & mandou a correger a sua vôtade, & foi pera ello prestes do que lhe compria, & darmas que lhe o Infante mandou dar, ca elle nom as tinha tempo auia. E em esta obra nom se fez mais, porque el rey de Tuncz nom veo. E el Rey & o Infante alessegarom. E o condestabre continuou sua vida em servir Deos per espaço de oyto annos, & onze messes, & acabou seus dias em muito seruiço de Deos, em hydade de lxx. annos, & andaua em lxxj. E el Rey & o Infante lhe mandarõ fazer suas exequias muy honrradamete, como em españa se nom fez a homem de seu esta-

do. Ao qual cõprimto per mandado del Rey, & do Iffante vicrõ muyta gente & creizya. Praza a Deos em seu regno lhe de gloria & bõra tanta como em este mûdo lhe foy feyta.

Capitulo LXXX.

MAS ORA LEYXA O conto de fallar das obras que o condestabre no mundo fez por seruiço del Rey, & torna a sua vida que janda foy, & das obras & muytas esmolas, que fez, & das virtudes que obrou em quanto no mundo viueo.



Orque por fallecimento seria, contando a esta estoria fallar-se em ella dos feytos que o condestabre fez, que pertencem ao mûdo por seruiço de seu Rey, & callar as obras que fez por seruiço de Deos, & sua vida que janda foy, & as virtudes de q hussou ata fim de seus dias. Porém daqui adiante falla dellas, q sam estas que se seguem. ¶ O condestabre foy muy casto de vontade, & ainda de feyto, porque elle cõ outra molher nunca dormio se nom cõ a sua, pero casasse muy to mancebo, & sua molher bem manceba, & affaz de bê parecete molher.

mulher.
 depois q̄ elle veo
 Rey dom Fernand
 el Rey sendo ento
 depois com ella de
 quer q̄ por vezes foy
 estaua, & esto com gran
 por ser homem nouo, mas todo
 auia por bem, & grande prazer,
 por seruir a Deos, & ouya suas
 missas muy deuotamente. f. cada
 huū dia duas missas, & tres em to
 dollos sabados, & tres em todol
 los domingos de q̄ em portugal
 ficou boō enxéplo, espicialmente
 aos do paço, que dante q̄ o elle afi
 si vsasse poucos as ouuião, & era
 confessado muyto a miude, & co
 mungando quatro vezes no año.
 Por Natal, & por Pascoa, & por
 Pentecoste, & por Santa Maria
 Dagoito. Fez certas ygrejas a sua
 propria despesa. f. a ygreja de S.
 Maria, & de S. Iorge, q̄ elle fez
 honde foy a batalha Real, na q̄lle
 logar honde a sua bādeira esteue.
 E o mosteiro de S. Maria do Car
 mo de Lixbõa, de q̄ ja ençima es
 ta estoria faz mençom. E fez mais
 a ygreja de Santa Maria de villa
 viçossa. E a ygreja de Sãta Maria
 de monfarraz. E a ygreja de Sãta
 Maria de Portel. E a ygreja de S.
 Maria de souel. E acabou a ygre
 ja de Santa das Martes destremoz
 a qual el Rey dom Fernando co

a mayor parte del
 E fez a capella do
 e Santo Agostinho de
 ãa, & outras muytas o
 eritorias. E este em seus di
 zaua suas oras, leuantandose
 continuamente a rezar aa mea
 noyte como huū religioso, & esto
 em quanto no mūdo viuco. E de
 poys que se apartou a seruir Deos
 em quanto o fazer pode, & se jua
 ua tres dias na somana sempre é
 quanto foy em ydade que podia
 suportar. f. quarta feyra, & festa,
 & sabado. E todallas festas, & dias
 q̄ a ygreja manda guardar como
 fiel catholico. Era mui caritatiuo
 a todos, espicialmēte aos pobres.
 E este de todollos dinheiros que
 a sua casa vinham, assi de suas ren
 das, como dos q̄ lhe el Rey fezef
 se merce, ou em qualquer outra
 maneyra que lhe viessem, logo
 delles era apartado o dizimo de
 todos. E os dinheiros deste dizi
 mo erão dados todos por amor
 de Deos a pobres. E em cada huū
 anno daua de vestir aos pobres de
 todas suas terras per esta guisa.
 Huū anno o daua em huā comar
 ca, & o outro em outra, & desta
 guissa de dous em dous annos to
 dos auião de vestir. Muytos escu
 deyros, & outros homēs pobres,
 & alsí molheres, q̄ em outro tēpo
 foram honrradas, & teuerom bē
 de

de comer,
avia m tenças de
ros em que se be.
& effo mefmo a ca
cudeiros, & outras p
das, efpecialmente daq
fequiró em feruiço del Rey,
delle prouidos de pano pera v.
tir, como elle fabya ou entendya
que lhe cópriam. E enuiandolho
a fuas caffas per homés de fuá ca-
fa, por alógados q̄ effeuffem. O
condestabre auia muyto pam de
fuas rendas, do qual pam em feus
diás nunca vendeo nenhũ coufa
mas tin ha effa maneyra. Manda-
uaõ todo encouar polla terra em
boós couaães, & em quanto opaõ
era muyto na terra & re fece, a ne
nhũ nõ daua pam a caualleyro,
nem a efcuideiro, ne aos pobres, &
ante lhe daua do dinheiro ho que
lhes podia dar. E tanto q̄ a terra
era minguada de pam, & a vallya
delle erecia, logo daua todo o pã
que tinha a caualleiros, & a efcu-
deyros, & a pobres que lhe nom
ficaua nenhũa coufa, & per vezes
acontecia, que por dar todo o pã
que tinha, compratia por feus di-
nheiros opam que lhe era mester
para fuá defpofa. E ainda nom a
bafaua fazer bẽ & efmollas aos
do Reyno de portugal, mais ain-
da aconteceo q̄ hũ anno foy min-
goado de pãõ no regno de caftel

cas peffoas
només, & mo-
peq̄nos. Os quais
padeciã a fome.
a dous pobres da
que andaffem a comarca dã
tre tejo & vdiana, que foubeffem
parte de todollos homés, & mo-
lheres, & criaturas pequenas que
hy eram, q̄ com mingoa de pam
fe vierom de caftella, & que lhos
troueffe per efcripto. E depoy
que os afi ouue em efcripto, hor
dehou de lhes mandar a cada hũ
cada mes quatro al queres de tri-
go. E q̄ effes quatro alq̄res de tri-
go oueffem cada mes afi homés
& molheres, como moços peque-
nos. E deu carrego a aq̄lles mef-
mos dous pobres, q̄ dos feus cel-
leyros lhe foffe dado effe paõ ca-
da mes pera elles, & os pobres afi
fi o fezeram per feumandado. O
qual mantimento lhes foy dado
quatro mefes, & entõ fe feguiõ a
nouidade & forõ fe pera fuas ter-
ras. E quando fe quis apartar a fer-
uir Deos, em cujo feruiço mor-
reo, repartio todas fuas terras q̄
tinha em effa guifa. Terra de lou-
fada, & terra de payua, & terra de
tendães, & a villa dalmadaã, & as
rendas de loulle, deu a fuá neta a
Infante dona Ifabel molher do In-
fante

dourea.
 estremadura, &
 Lixbõa & de seus
 us paços de Lixbõa.
 fo seu neto, que foy
 & depois Marques de
 o condado darrayollos e
 las terras & rendas que auia antre
 tejo & vdiãna, deu a seu neto dõ
 Fernando que era cõde darrayol
 los & depois foy duque de Bra-
 gança, & conde de Barcellos, &
 conde dourem, E darrayollos, &
 Marquez de villa viçõssa. E al-
 gũas terras & rendas que alguũs
 delle tinhã emprestemo, deulhas
 que as oueassem em sua vida, &
 que as suas mortes ficassem a seus
 netos na quellas comarcãs honde
 eram. Todo ouro & prata, & di-
 nheyro, & joyas, & armas & rou-
 pas, & guarnimentos deu a caual
 leyros & a escudeyros & apobres
 pollo amor de Deos, & muyto
 pão & azeyte & camãs de roupa
 ante que se apartasse. E fez muy-
 tas quitas de dynheiros, & de paõ
 & de sal que lhe era diuido, alsy
 por seus almoxarifes & officiaes,
 como per outros que forom seus
 rendeyros pollos tempos, & per
 outras pessõas, que nom ficou cõ
 elle nenhũa cousa. Em tal guiffa
 que quando elle chegou ao mos-
 teyro de Santa Maria do Carmo

de outra cou-
 nom hũa çamarra
 vallez. O qual pano
 vistio ata que a Deos
 o leuar. E como alsy
 tado, logo ordenou de fa-
 res cousas. A primeyra pidir
 por o amor de Deos polla villa, o
 que oueasse de comer. Ea segun-
 da nom se chamar nem constar
 que lhe chamassem outro nome,
 se nom Nuno por humildade. E
 a terçeyra hir fora da terra, & a-
 cabar la que nom soubessem del
 le parte. Desta tençom que elle
 alsy tinha hordenada soube parte
 ho muy noble principe dom E-
 duarte primogenito. Etanto que
 o soube, porque o amaua & pre-
 zaua muyto, ho veo ver ao mos-
 teiro honde estava, & fallou com
 elle sobre estas cousas que querya
 fazer, & lho disse rogandolho &
 mandando per mãdamento que
 as nom fezesse, mas todauia afe-
 segasse na terra, & seruisse a Deos
 & nom se fosse fora della, & que
 em seus dias todauia se chamasse
 condestabre, & nom mudasse seu
 nome, & que em nenhũa maney-
 ra nom pidisse por Deos como
 tinha em vontade, se nom se pi-
 disse a elRey seu padre & a elle,
 & sobre esto o aficou muyto. E
 vendo o condestabre a tençõ do
 senhor principe, & como era sua

merce de ot
obediente, ou
zer assi como eli
to que fosse contra
E esto assi acabado, ei
Principe poserom ao cõ
boa tença de dinheiros em
huũ anno, em que se bem mai
nessel elle, & os que com elle esta
uam, a qual lhe era muy bem pa
ga em cada huũ anno. E desta ten
ça o condestabre, & os que com
elle estauam eraõ assaz abastados
do que lhe fazia mester, & ainda
o condestabre della fazia muytas
esmollas. E doutras muytas virtu

ue-
em es-
no dya de oje
rte Deos por
e faz muytos mi-
logar onde seu cor-
e som assaz de notados,
& magnifestos. Porque deuemos
de entender que sua alma he com
Deos na sua gloria. A qual elle
por sua merce nos de. Amem.

Deo Gracias.

Memento mei Mater Dci.

Acabouse de Imprimir a Chronica do Condestabre de
Portugal dom Nunalurez Percyra na Cidade de
Lixbõa aos 20. dias do mes de Mayo
de 1623.

Por Antonio Alvarez Impressor, & Mercador de liuros.
E feyta a sua custa.



Bea Edto 3 0





